

GRAÇA MARIA FERREIRA MERINO

NAZARÉ PAULISTA EM SUAS RELAÇÕES
COM A REGIÃO BRAGANTINA E A
GRANDE SÃO PAULO

Dissertação de Mestrado apresentada no
Departamento de Geografia da Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO

1976

GRAÇA MARIA FERREIRA MERINO

NAZARÉ PAULISTA EM SUAS RELAÇÕES
COM A REGIÃO BRAGANTINA E A
GRANDE SÃO PAULO

Dissertação de Mestrado apresentada no
Departamento de Geografia da Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO
1976

À

ADRIANA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que colaboraram para a realização deste trabalho e, em particular:

- ao Prof. Pasquale Petrone , nosso orientador, por seu incentivo e pelo modo incansável e paciente com que nos acompanhou em todas as fases da pesquisa.

- à Geógrafa Ana M. Marques Camargo Marangoni, pelo interesse por nosso trabalho indicando-nos fontes bibliográficas, por sua cooperação através de suas sugestões e críticas.

- à SABESP pela atenção com que nos receberam fornecendo-nos dados e material cartográfico.

I N D I C E

Introdução	Págs 1
Capítulo I - O Sítio e a Organização do Espaço Urbano	11
Capítulo II - A Evolução Histórica e as Alterações Recentes na Or - ganização do Espaço	33
Capítulo III - A População	59
Capítulo IV - A Vida de Relações	145
Considerações Finais	230
Bibliografia Geral	235

Índice das Ilustrações

Gráficos -

	Págs.
1a- Evolução da população -	64
1b- Distribuição da população	65
2 - Número de pessoas por domicílio	69
3 - Naturalidade e Mobilidade dos chefes de família	82
4 - População por sexo e por idade	92
5 - Grau de escolaridade da população	94
6 - População ativa por grupos e por setores de atividade	106
7 - Atividade da população	113
8 - Salários da população ativa por sexo	121
9 - Situação sócio - econômica da população	134
10- Relação entre a renda familiar e o equi- pamento doméstico	140
11- Aspirações da população	143
12- Produção de Carvão enviada para a COSIM	160
13- Movimento do Posto de Saúde	181
14- Movimento de alunos do Grupo Escolar	188
15- Fluxos de população decorrentes da vida de relações	226

Cartogramas -

	Págs.
1 - Localização de Nazaré	2
2 - Desenvolvimento	21
3 - Densidade de ocupação do solo	28
4 - Planta Funcional	29
5 - Área levantada pelos Inquéritos Domíci - liares e pelo IBGE.	67
6a- Naturalidade	73
6b- População de origem mineira	76
7 - Última moradia dos chefes de família e o tempo de residência no núcleo	81
8 - Local de deslocamento da população ausen - te e o tempo de ausência	87
9 - Localização das olarias	149
10- Local de trabalho da população dedicada ao setor primário	166
11- Rede de água e de esgotos sanitários	194
12- Serviço de pavimentação	203
Perfis	15 e 16
Carta de declividades	18

INTRODUÇÃO

Nazaré Paulista pertence à sub-região de Bragança Paulista (1) que, por sua vez, integra a Região Administrativa de Campinas.

Situa-se a NNE da Capital, limitando-se com os municípios de Piracaia - ao norte, de Igaratá - a nordeste, de Santa Isabel - a leste, de Guarulhos - ao sul, de Mairiporã - a sudoeste, e de Bom Jesus dos Perdões - a oeste. (v. cartograma nº 1)

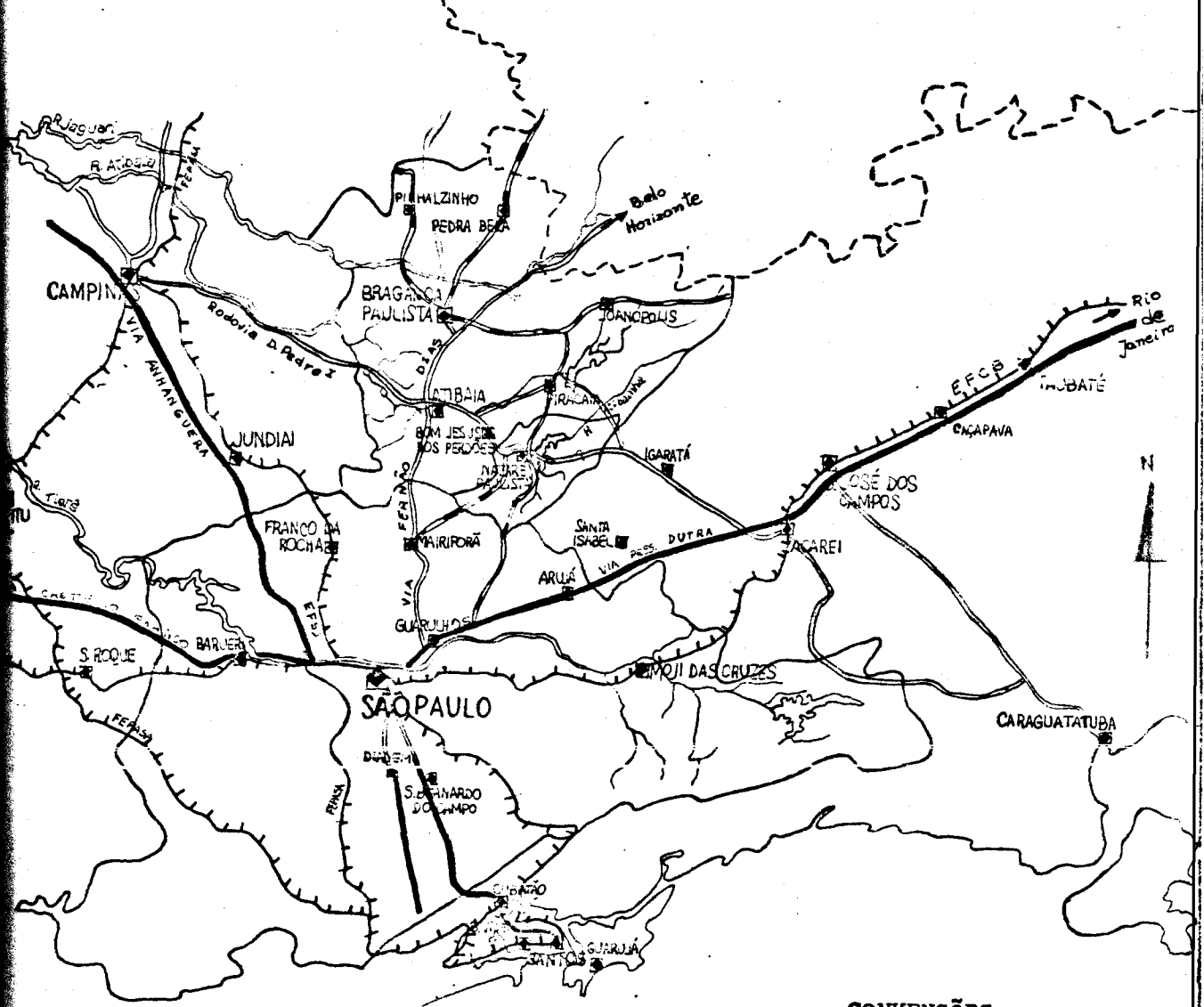
A apreciação de sua posição permite-nos compreender sua vida de relações, que está condicionada às vias de comunicação e à organização dos transportes.

(1) - A sub-região de Bragança Paulista, também chamada Região Bragantina, é constituída pelos seguintes municípios: Bragança Paulista (sede), Ati-



baia, Bom Jesus dos Perdões, Joanópolis, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia.

LOCALIZAÇÃO DE NAZARE PAULISTA



CONVENÇÕES

- estradas de ferro
- estradas pavimentadas
- estradas implantadas
- auto-estrada

ESCALA: 1: 1 000 000

PONTE: Mapa da Divisão Administrativa e Judiciária do Estado de São Paulo.- IGG- 1974.

org/des/ Graça Maria

cartograma nº 1

Nazaré dista 78 km da Capital através da Rodovia Fernão Dias, até Atibaia (56 km) e daí, pela Rodovia D. Pedro I, até a cidade (22 km).

A ligação mais simples e direta do município com a Capital se faz através da Rodovia Nazaré - Guarulhos e Via Dutra (45 km).

A Rodovia Nazaré - Guarulhos, apesar de aberta na década de 1930, só recentemente está sendo melhorada para o tráfego .

Além dessas estradas, Nazaré se liga a Mairiporã por uma estrada de terra construída pela SABESP . Entretanto, esta termina no trecho mais saturado da Rodovia Fernão Dias.

O município não dispõe de uma linha de ônibus direta para a Capital pois não possui um acesso rodoviário até a entrada da cidade.

O núcleo, apesar de sua proximidade com a Metrópole permaneceu, até há bem pouco tempo, relativamente à margem dos principais eixos de comunicação rodoviária e ferroviária que se irradiam de São Paulo.

Sua origem encontra-se em uma capela erigida em 1676, à invocação de Nossa Senhora de Nazaré. Como era comum, na época, localizar-se a capela em local elevado, o núcleo foi se desenvolvendo com seu sítio em a - crópole.

O isolamento espacial em que esteve por três séculos foi devido, fundamentalmente, às dificuldades de circulação. Sede de município pobre, não foi atravessado pelas vias que ligavam a Capital às áreas economicamente mais desenvolvidas.

Por outro lado, a expansão suburbana de São Paulo encontrou na Serra da Cantareira um obstáculo natural que limitou as suas possibilidades de crescimento no sentido norte, ou seja, na direção da área em estudo. Por essa razão e por ter sido deixada de lado pelos principais eixos de comunicação, até recentemente Nazaré não foi afetada pela expansão da metrópole paulista.

Na cidade de Nazaré Paulista ainda não se iniciou, de modo significativo, o desenvolvimento urbano correspondente à expansão de São Paulo. Destarte, seu aspecto em nada revela a proximidade da grande metrópole. Ainda conserva sua paisagem de pequena vila "caipira". (2)

Em compensação, é no meio rural que percebemos os indícios mais significativos do início de penetração dos fatos de metropolização. Trata-se, no momento, de processos interessando mais ao conjunto espacial que ao núcleo urbano. Possivelmente, na medida em que as mudanças espaciais se tornarem mais expressivas o núcleo passará, por sua vez, a conhecer transformações decorrentes daquelas.

Desenvolvem-se as atividades extrativas vegetais - o corte da lenha e o fabrico do carvão - e as olarias.

Outro fato importante a marcar a evolução do meio rural em Nazaré é a expansão do reflorestamento com eucaliptos.

(2) - Utilizamos este termo no sentido de cultura caipira.

Além disso, no município desenvolvem-se as atividades hortifrutigranjeiras destinadas ao abastecimento da Capital paulista, graças à participação cada vez maior do elemento japonês.

O mais significativo, sem dúvida, é a organização desse espaço para o abastecimento da Capital em água potável. O extraordinário crescimento da cidade de São Paulo e de seus arredores exigiu a ampliação do serviço de abastecimento de água, passando-se a utilizar novos mananciais. Para tal fim, foram represas, em Nazaré Paulista, as águas do Rio Atibainha, integrante do Sistema Cantareira para fornecimento de água à Grande São Paulo.

A Represa do Atibainha passou a atrair a recreação campestre, alvo da especulação imobiliária. Os terrenos, de um modo geral, passaram a valer de quatro vezes para mais, após o início das obras para construção da Barragem. Naturalmente, a valorização maior ocorreu na área em torno da Represa, onde surgiram loteamentos de chácaras de fins de semana.

Se considerarmos a recreação campestre, verificaremos que a área não se liga funcionalmente apenas a São Paulo, mas também a municípios da Região Administrativa de Campinas.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é definir Nazaré Paulista por sua vida de relações, isto é, determinar as relações de dependência do núcleo com São Paulo e com os demais centros da Bragantina e, ao mesmo tempo, medir a influência da cidade sobre o meio rural.

Esta pesquisa faz parte de uma série de trabalhos que interessam à periferia da Grande São Paulo e vêm sendo desenvolvidos junto ao Laboratório de Geografia Humana, do Instituto de Geografia, e ao Departamento de Geografia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O trabalho foi elaborado tendo em vista determinar o grau do processo de integração do núcleo à metrópole, ainda em fase inicial, pelo qual podemos perceber como o espaço em estudo começa a ser organizado mais nitidamente pela metrópole e para a metrópole.

A pesquisa parte do estudo do quadro natural no qual a cidade teve sua origem e seu desenvolvimento. A paisagem urbana é definida através do estudo do sítio e da organização do espaço urbano.

Fazemos, a seguir, um exame da evolução histórica do núcleo, visto que a situação atual é apenas um momento em uma longa série evolutiva, e que só pode ser convenientemente interpretada com a reconstrução aproximada dessa série. Desse modo, procuramos explicar como se definiram o núcleo e seus arredores, tentando distinguir as fases de evolução do mesmo, apresentando ainda os processos recentes de organização do espaço.

Em continuação, analisamos o quadro humano que atua nesse espaço, através da sua composição e do seu dinamismo, de suas condições sócio-econômicas e de suas aspirações.

Passamos, por fim, ao estudo da vida de relações procurando determinar os vínculos existentes entre Nazaré Paulista e outras áreas. Por um lado, analisamos as funções desempenhadas pela cidade, ou seja, as atividades que justificam a existência e o desenvolvimento do núcleo. Por outro lado, procuramos medir a dependência deste em relação a outras áreas, na tentativa de suprir as necessidades de sua população.

Complementando o trabalho, apresentamos as considerações finais baseadas no conhecimento da área, e a bibliografia geral.

RECURSOS

Para alcançarmos os resultados apresentados, utilizamos vários recursos para cada etapa do trabalho. Esses recursos compreenderam pesquisas de gabinete, complementadas com atividades de campo.

As pesquisas de gabinete abrangeram:

- um levantamento bibliográfico sobre Nazaré Paulista e a Região Bragantina em seus aspectos geográficos, econômicos, sociológicos e históricos.

- a coleta de dados estatísticos e históricos .

- a busca de material cartográfico e de fotografias aéreas.

- a análise dos dados e do material obtido.

As atividades na área em estudo compreenderam:

- visitas à Prefeitura Municipal onde se conseguiu uma planta da cidade. Com a planta obtida iniciamos o levantamento funcional da área urbana.

- a aplicação de questionários:

- a)- em todas as residências da zona urbana, tendo sido inquiridos 242 domicílios, num total de 1040 pessoas.

b)- àqueles que residem na cidade e trabalham na zona rural, visando medir a função do núcleo como residência da população ocupada nas atividades primárias.

c)- nos estabelecimentos comerciais e nas indústrias de transformação, para averiguarmos a época e o motivo de instalação no local, o pessoal ocupado, a procedência das mercadorias e da matéria - prima, o destino da produção industrial.

d)- na feira - livre, para verificarmos a procedência dos feirantes e da mercadoria vendida e as características da clientela.

- entrevistas realizadas em Nazaré Paulista:

a)- com comerciantes de carvão e de lenha, com carvoeiros e cortadores de lenha e com oleiros.

b)- junto aos Serviços Públicos.

c)- com o médico e o dentista.

d)- nos escritórios de contabilidade.

e)- no Serviço de Assistência Social.

f)- com diversos moradores do núcleo.

g)- nos escritórios da SABESP.

- contatos estabelecidos em Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Santa Isabel e em São Paulo.

A aplicação dos questionários e as entrevistas realizadas permitiram-nos obter dados para os Capítulos III - A POPULAÇÃO e IV - A VIDA DE RELA -

ÇÕES . Esses dois capítulos foram escritos essencial - mente com base nos dados recolhidos no campo.

O Capítulo II - A EVOLUÇÃO HISTÓRICA E AS ALTERAÇÕES RECENTES NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO foi baseado em anotações obtidas no Arquivo do Estado de São Paulo, no Arquivo Histórico Municipal e na obra da Prof. Beatriz Westin de Cerqueira Leite, sobre a " Re - gião Bragantina, estudo econômico social (1653 - 1836) ". Através dela conhecemos as condições de povoamento e de desenvolvimento econômico de Nazaré Paulista e dos demais núcleos da Bragantina no período de quase dois séculos.

O Capítulo I - O SÍTIO E A ORGANIZA - ÇÃO DO ESPAÇO URBANO foi escrito com base em leitu - ras interessando à área em estudo, em interpretações de material cartográfico e em observações diretas no campo.

Capítulo I

O SÍTIO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

1. O sítio de Nazaré Paulista

2. A organização do espaço urbano
 - 2.1. O plano
 - 2.2. O uso do solo urbano

Capítulo I - O SÍTIO E A ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO URBANO

1. O sítio de Nazaré Paulista

Nazaré Paulista encontra-se na zona fisiográfica Cristalina do Norte, sub-divisão do Planalto Atlântico. (3)

A região se insere no domínio morfológico dos "mares de morros". Constitui-se numa área em que se dá a profunda decomposição das rochas e de "mamelonização" dos morros, o que mostra a grande importância do clima no modelado do relevo. (v. foto nº 1 e 2)

Podemos distinguir algumas elevações constituídas pelas cristas filito - quartzíticas, graníticas e pelas rochas mais resistentes trazidas à superfície pe

(3)- Almeida, Fernando Flávio Marques de - "Fundamentos geológicos do relevo paulista", in Geologia do Estado de São Paulo, Boletim nº41 do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, São Paulo, 1964, p. 209.

la erosão subsequente aos falhamentos. (4)

O clima também possibilitou o aparecimento de sedimentos acumulados nos sopés das escarpas soerguidas pelos movimentos epirogênicos que foram, posteriormente, modelados em formas arredondadas, resultando na mamelonização do relevo ao pé das escarpas.

A área de topografia "mamelonar" está sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos..." (5), quando desmatada, além de sofrer considerável esgotamento de seus solos devido à ação predatória do homem.

A existência de áreas sedimentares nas planícies alveolares dos rios representa um fato morfológico de importância para a região.

Essas planícies constituem fontes de recursos minerais - as argilas - que são utilizadas para o fabrico de tijolos, uma atividade econômica de destaque no município.

- (4)- COMASP- "Sistema Juqueri: Relatório final de apresentação dos anteprojetos da Barragem do Rio Atibainha, do Rio Cachoeira, ligação Atibainha-Juqueri, ligação Cachoeira-Atibainha. COMASP- vol.I- Hidro-service São Paulo, agosto 1969.
- (5)- Ab'Saber, Aziz Nacib - "Dominio dos "mares de morros" no Brasil", Série Monografias, Geomorfologia nº2, Instituto de Geografia -U.S.P., São Paulo, 1966.

Foto nº 1

O município se insere no domínio dos "mares de morros". Constitui-se numa área em que se dá profunda decomposição das rochas.

(agosto/74)

Foto nº 2

Em primeiro plano temos a área que foi alagada pelas águas da Represa do Atibainha e, ao fundo, a cidade sobre a colina terraceada que lhe serviu de sítio original.

(junho/74)



Além disso, com a construção da Barragem do Atibainha e regularização do regime do rio tornou-se possível um maior aproveitamento das várzeas, através da cultura do arroz.

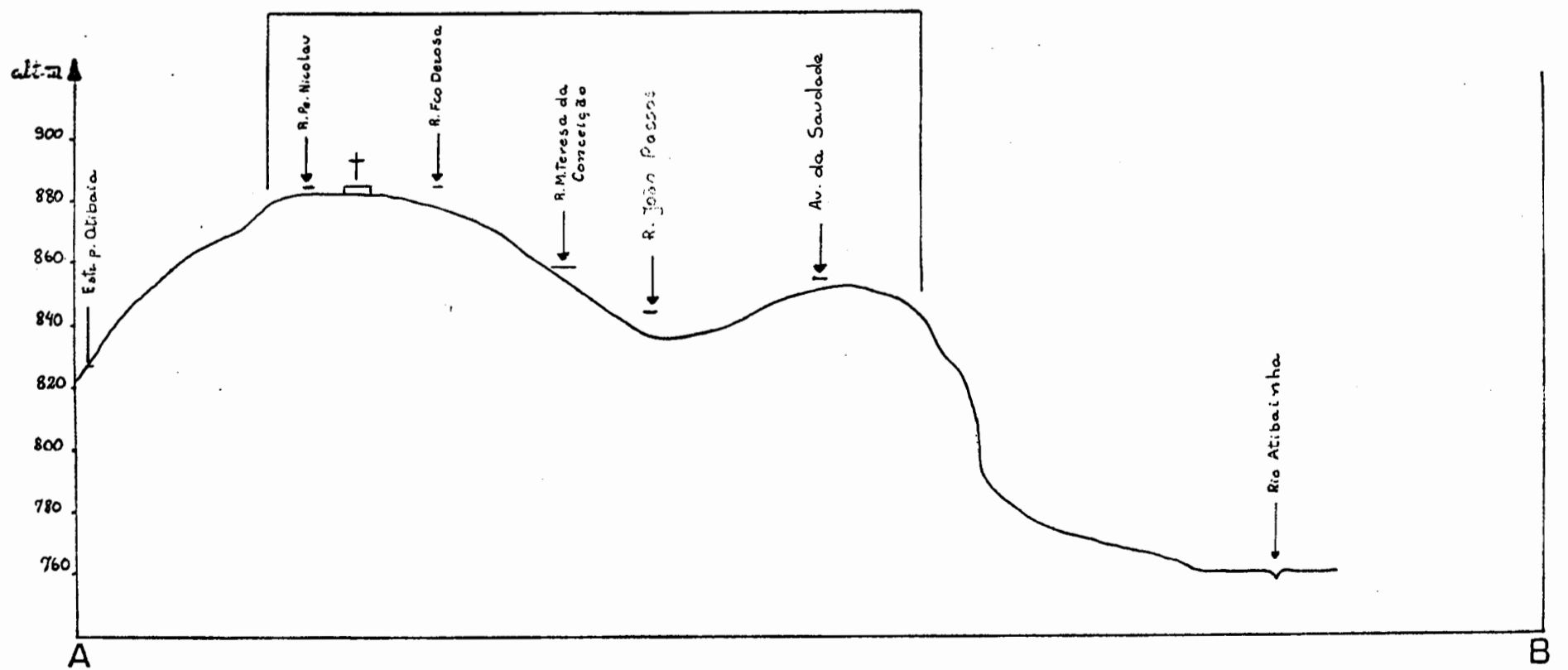
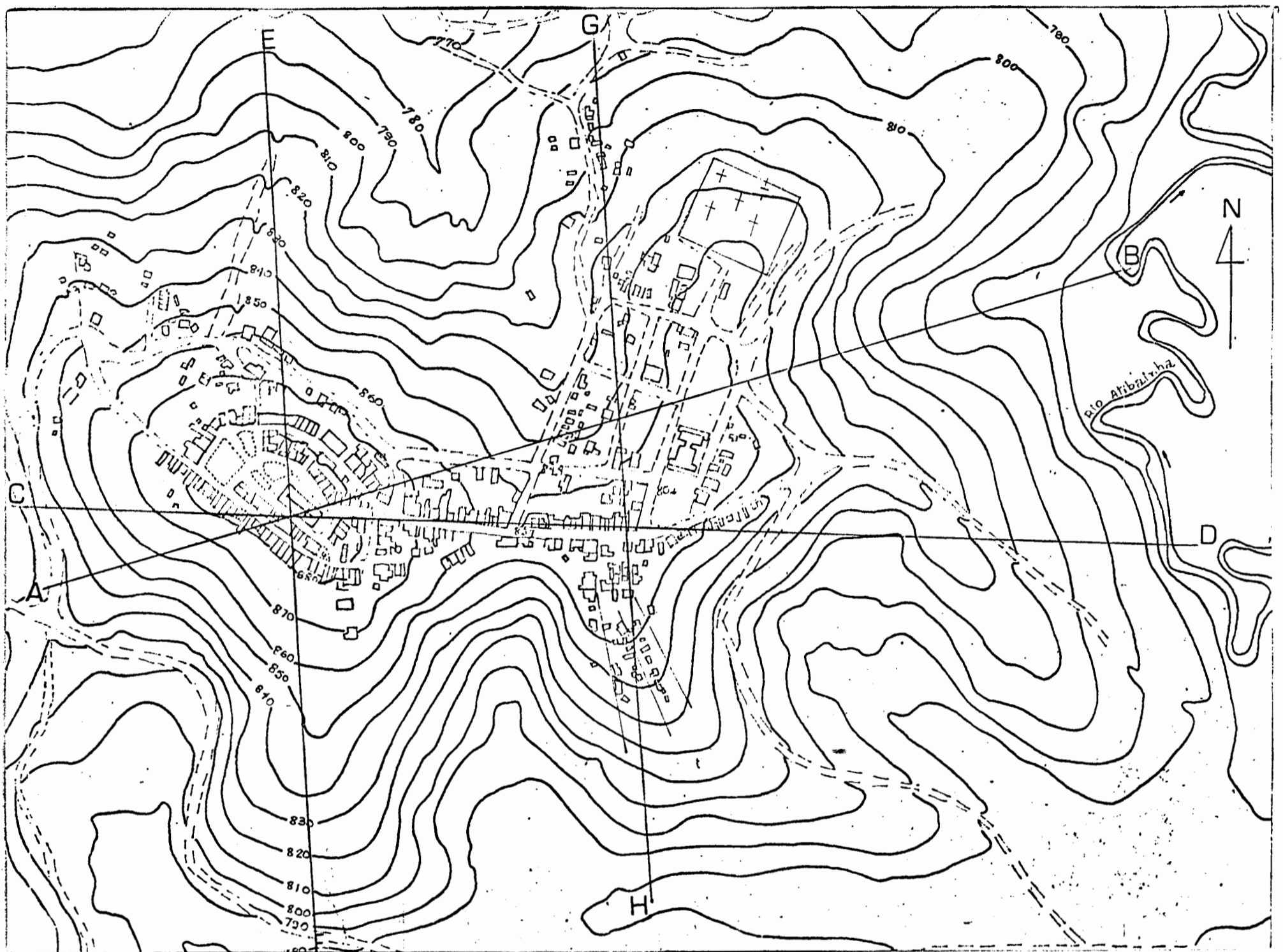
No tocante à geologia, a região é constituída por uma sequência de rochas cristalinas, metamorfizadas em graus variáveis e cuja origem remonta ao Pré-Cambriano. Aparecem, também, na região sedimentos terciários em pequenas manchas esparsas. Margeando os principais cursos d'água temos depósitos holocênicos representados pelas planícies aluviais terraceadas. (6)

A área onde se insere a cidade é bastante acidentada, com cotas hipsométricas variando de 760 a 880 metros. O desnível altimétrico entre os topos (880 - 850 m) e o fundo do vale do Atibainha (759 m) é da ordem de 90 a 120 metros. (v. perfis)

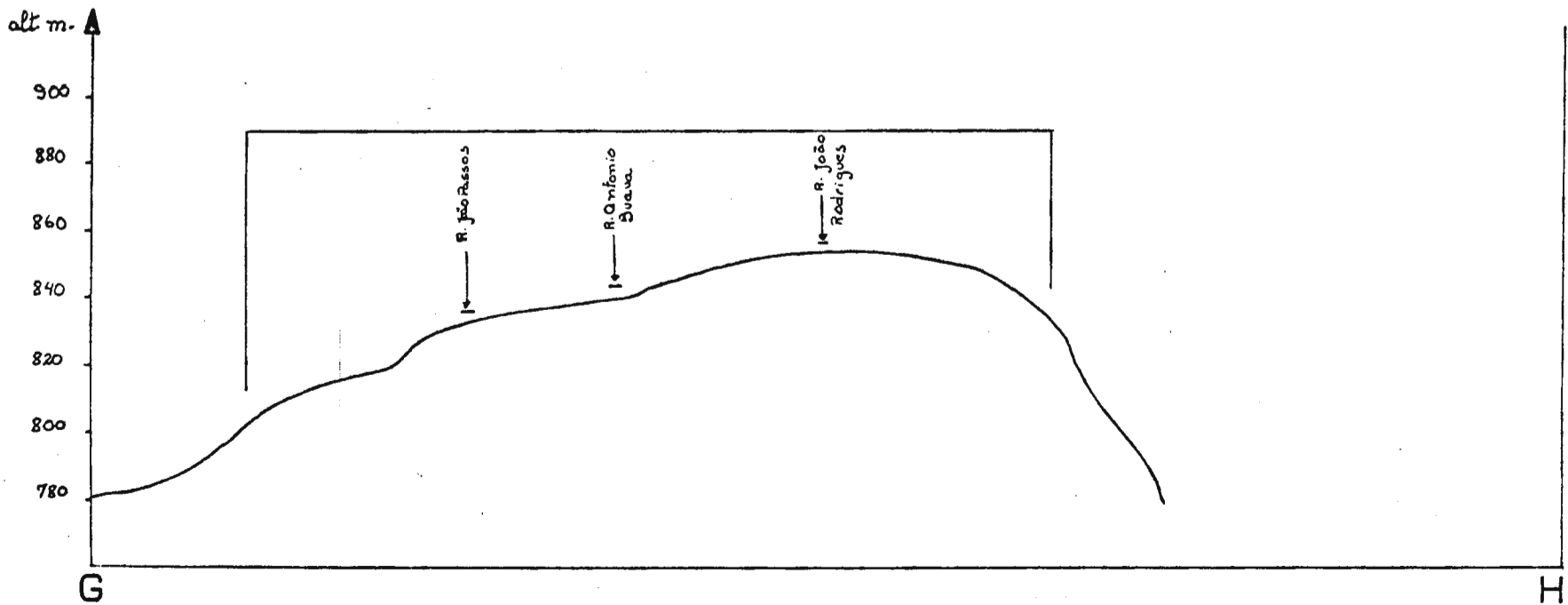
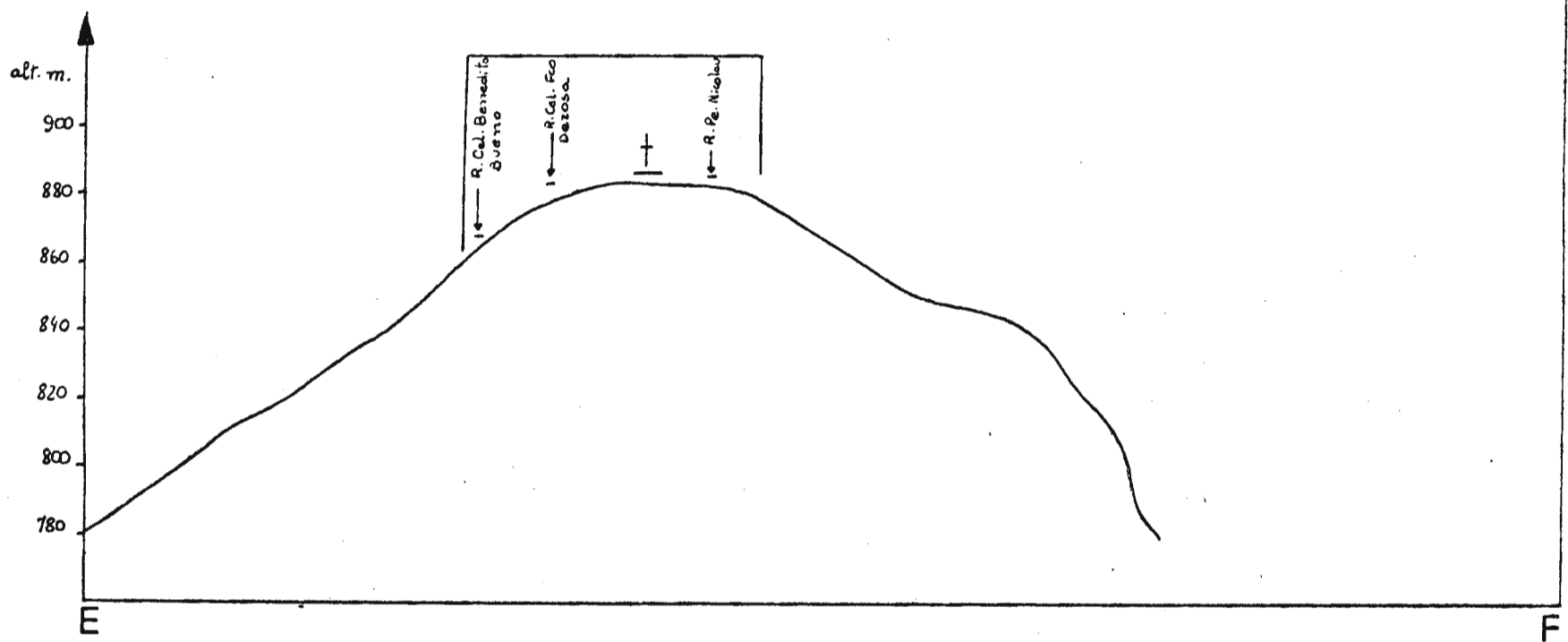
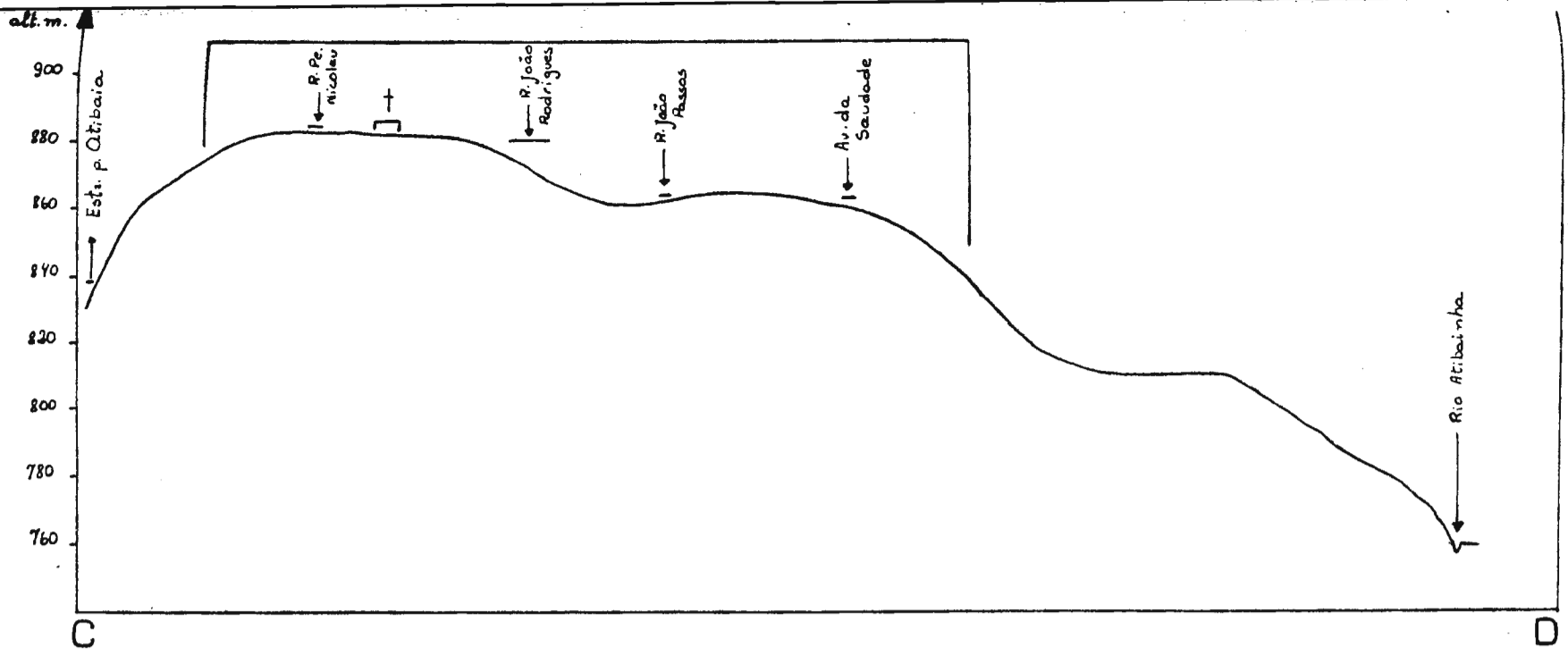
A cidade é fruto de uma ação deliberada do homem sobre o meio. Seu sítio original, em acrópole, apresenta-se estreitamente ligado às conjunturas do momento de sua origem. Reflete as condições históricas

(6)- COMASP- "Sistema Juqueri: Relatório final..." , op. cit.

LOCALIZAÇÃO DOS PERFIS TOPOGRÁFICOS



escala horizontal : 1:5000
 escala vertical : 1:2000



escala horizontal : 1:5000
escala vertical : 1:2000

que determinaram o aparecimento do núcleo, ou seja, uma capela erigida, no século XVII, em local elevado e em torno da qual se fixaram os primeiros habitantes.

Nazaré não escapou ao costume dominante na época, de localizar o templo no ponto mais alto a fim de dominar os arredores. No momento da origem do núcleo, seu sítio em acrópole parecia o mais cômodo, mas com o desenvolvimento da cidade, o sítio não é mais adequado às novas condições.

No espaço ocupado pelo núcleo prevalecem as declividades compreendidas na classe de 10 a 20% (de 7° a 12°). Abrangem 42,81% da zona urbana, enquanto as áreas com declividades inferiores a 10% (7°) equivalem a 24,43%.

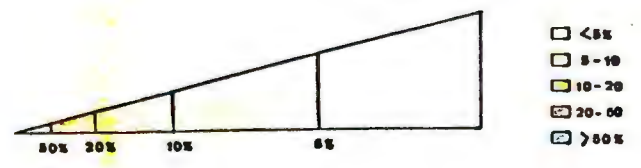
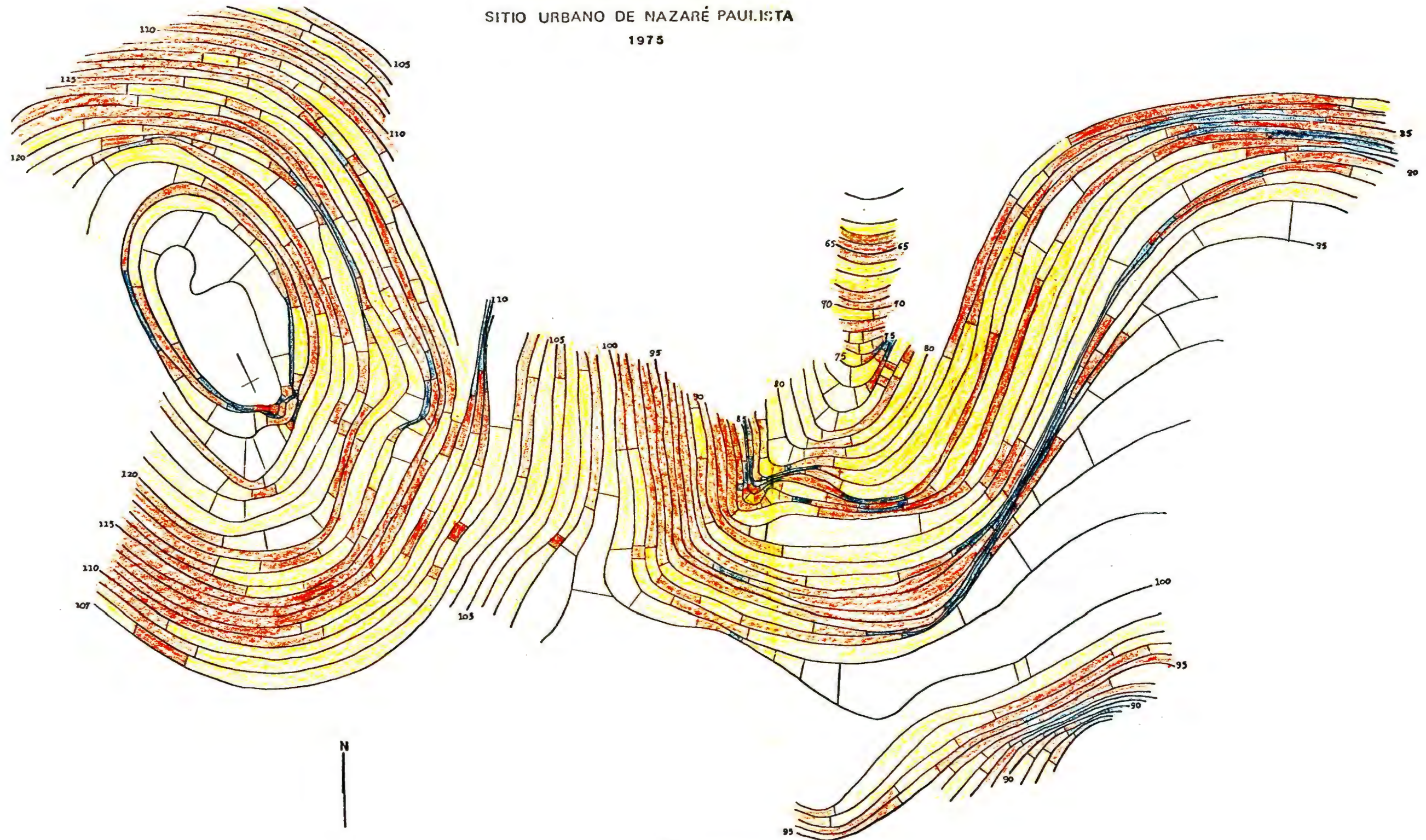
Desse modo, verificamos que as classes de declive menos acentuado são as mais significativas, somando 74328 m², ou 67,24% da superfície total.

As áreas com declividades contidas nas classes de 20 a 50% e acima de 50% representam 32,74% . Essas áreas com mais de 12° de declive constituem um obstáculo à expansão da cidade nessa direção.

O núcleo foi se desenvolvendo em torno da capela onde predominam as menores declividades, ou seja, de até 20%.

A tendência da expansão urbana de Nazaré foi a de ocupar o topo das colinas, para leste. Se ob-

CARTA DE DECLIVIDADES
 SÍTIO URBANO DE NAZARÉ PAULISTA
 1975



- < 5%
- 5 - 10
- 10 - 20
- 20 - 50
- > 50%

servarmos a carta de declividades, perceberemos que há lógica nesse crescimento horizontal, já que é no topo das colinas que as declividades são mais fracas.

Tabela I

ÁREA E PORCENTUAL DAS CLASSES DE
DECLIVIDADE DO SÍTIO DE NAZARÉ PAULISTA

CLASSE DE DECLIVIDADE	ÁREA (em m ²)	% em relação a área total
<5% <3°	14640	13,24
5-10% 3° - 7°	12376	11,19
10-20% 7° - 12°	47312	42,81
20-50% 12° - 26° 30'	32968	29,83
>50% >26° 30'	3220	2,91
TOTAL	110516	100,00

Fonte: Carta de declividades do núcleo.

2. A organização do espaço urbano

2.1. O plano

No traçado de Nazaré a influência do sítio se faz bastante nítida. O sítio original, em acrópole, obriga a cidade a adaptar seu traçado à disposição do relevo.

A cidade se alinha pelo topo das colinas, com casas chegando à beira do talude, tendo seus habitantes de usar escadas para chegar a seus quintais ou ao nível da rua. (v. foto nº 3)

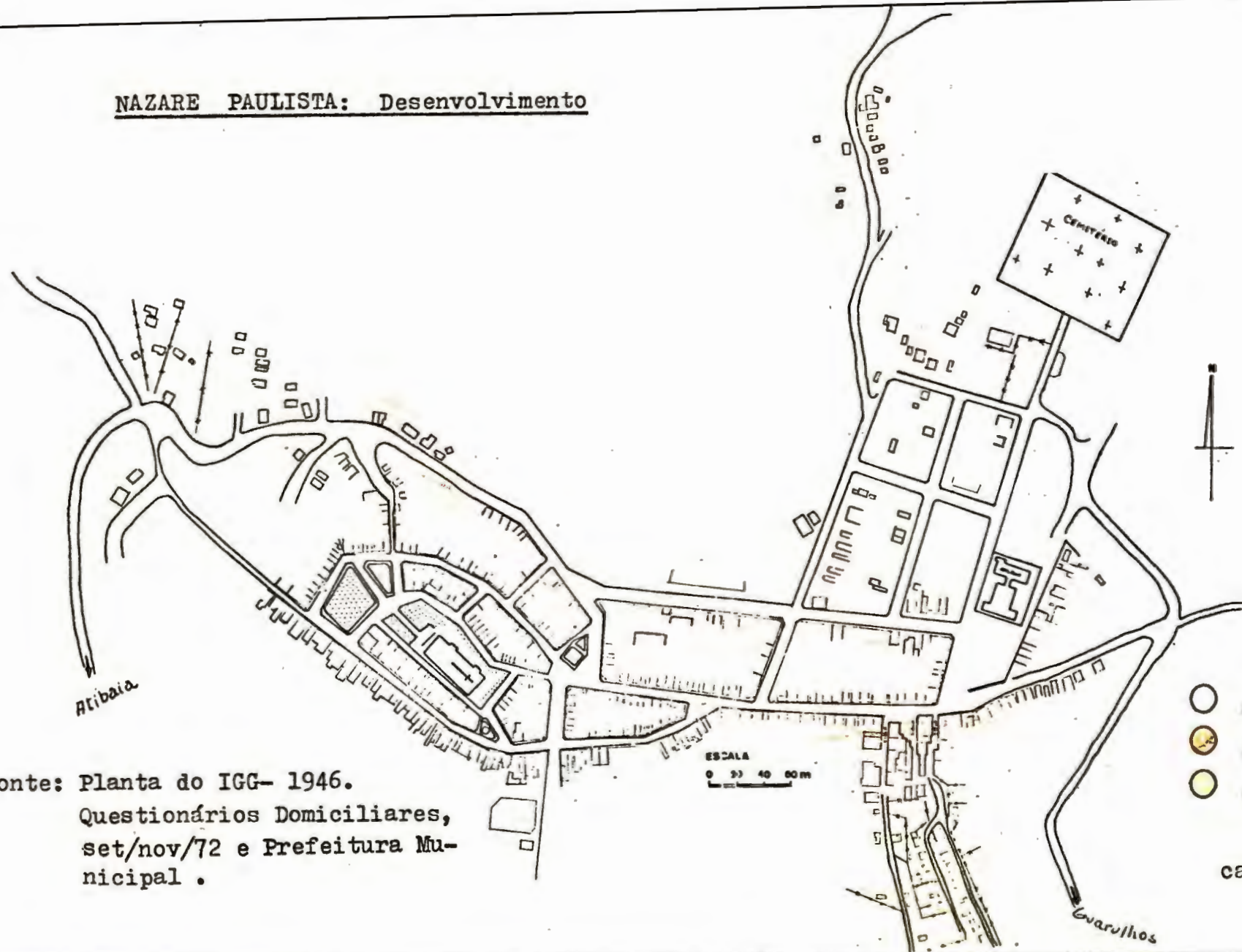
As adaptações impostas pela topografia conferem originalidade ao plano da cidade.

A porção do núcleo que ocupa a colina terraçada que lhe serviu de sítio original, no topo da qual fica a praça da Matriz, apresenta um traçado concêntrico à Igreja, com ruas abertas no sentido de maior declive. (v. cartograma nº 2)

O traçado dessa porção mais antiga da cidade contrasta com o plano grosseiramente geométrico da área urbana de expansão mais recente.

Na porção mais antiga do núcleo, a pouca largura das ruas cria problemas para a circulação motorizada. As ruas estreitas e o estacionamento permitido

NAZARE PAULISTA: Desenvolvimento



Fonte: Planta do IGG- 1946.
Questionários Domiciliares,
set/nov/72 e Prefeitura Mu-
nicipal .

- antes de 1946
- de 1947 a 1960
- de 1961 a 1975

cartograma nº 2

Foto nº 3

Habitação localizada na Rua Cel. Benedito Bueno : seus moradores, devido à declividade do terreno, servem-se de escadas para chegar ao nível da rua. (junho/74)

Foto nº 4

Na porção mais antiga do núcleo percebemos o casario disposto de forma contínua, com suas habitações de taipa características do século passado. (agosto/74)



em um dos lados obrigam o estabelecimento de sentido único de direção. É o que acontece com as principais ruas da cidade: Cel. João Rodrigues dos Santos, Cel. Francisco Derosa e Padre Nicolau.

2.2. O uso do solo urbano

Até aproximadamente 1946, o núcleo se limitou à colina cristalina terraceada que lhe serviu de sítio original. Essa porção do núcleo caracteriza-se por apresentar o casario de forma contínua, com as casas alinhadas de um modo uniforme. São habitações de aspecto modesto e característico do século passado, entretanto, do ponto de vista arquitetônico não apresentam nenhum aspecto digno de nota. (v. as fotos nº 4 e 5)

Ao lado dessas antigas construções surgem residências com características atuais. (v. foto nº 6)

A expansão da cidade se fez, para leste, aproveitando o topo das colinas adjacentes, de menor altitude e, portanto, mais favoráveis ao estabelecimento urbano. (v. cartograma nº 2)

Nessa porção da cidade, de construção mais recente, as habitações se apresentam dispersas, não se alinhando em relação às ruas devido à declividade do terreno não ser favorável a isso. As casas acham-se separa -

das, umas das outras, por terrenos baldios ou por quintais cujos limites não são definidos por cercas ou muros.

A densidade de ocupação do espaço urbano apresenta-se em função da declividade do terreno e das condições históricas que determinaram o surgimento e a expansão do núcleo.

Para efeito de análise consideramos como :

- áreas fortemente ocupadas - as quadras sem terrenos baldios.

- áreas medianamente ocupadas - aquelas com razoável número de construções e alguns terrenos baldios.

- áreas fracamente ocupadas - as quadras em que predominam os terrenos baldios. (v. figura nº 1)

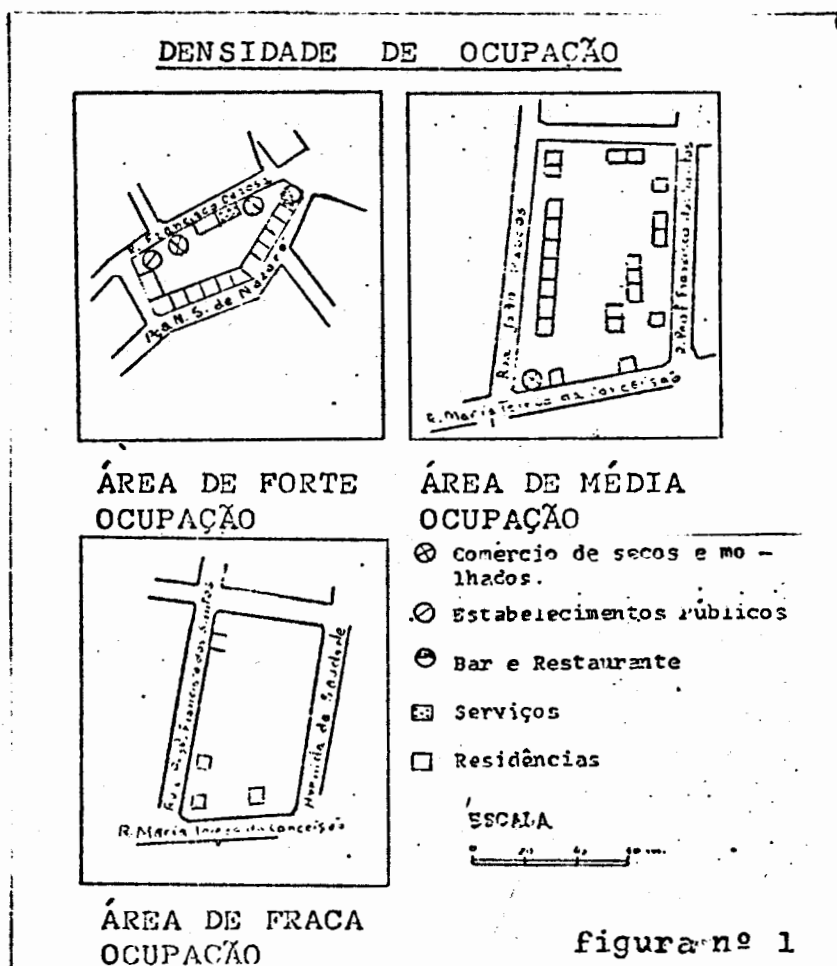


Foto nº 5

Rua Cel. João

Rodrigues dos Santos
- A monotonia das habitações ao rés do chão é rompida pela presença de alguns sobrados que são ocupados, na sua porção inferior, por algum tipo de comércio.

A pouca largura das ruas obriga o estabelecimento de sentido único de direcção. (junho/74) -

Foto nº 6

Rua Maria Te

resa da Conceição-
Algumas construções novas contrastam com as antigas moradias de taipa. (maio/74)



A área fortemente ocupada coincide com a porção mais antiga da cidade, ou seja, aquela em torno da Praça da Matriz: Rua Cel. Francisco Derosa, Padre Nicolau, Cel. João Rodrigues dos Santos.

Entre as áreas densamente ocupadas e de expansão recente encontramos as vielas na porção SSE do núcleo. Trata-se de moradias que foram construídas há 15 anos atrás em lotes pequenos vendidos a baixo preço, na época.

As quadras fracamente ocupadas correspondem às áreas de crescimento recente do núcleo. Além disso, são áreas onde as condições do sítio urbano apresentam acentuada declividade dificultando a expansão do casario. (v. cartograma nº 3)

As habitações são construídas, principalmente, de tijolos, a maioria delas caiadas. A porção mais antiga da cidade guarda os velhos casarões do século XIX construídos de taipa (terra socada).

Na Rua João Passos e na Estrada Velha para Piracaia - ao norte do núcleo - encontramos algumas habitações de pau-a-pique, as quais representam 1,64% dos domicílios inquiridos.

De um modo geral, as moradias apresentam poucas dependências: um ou dois dormitórios, pequena sala e cozinha. As que possuem banheiro interno são em menor número. O mais habitual é a existência do sanitário fora da moradia.

Em algumas habitações mais modestas, o sanitário fica no quintal e é usado em comum com a casa vizinha, geralmente, de pessoa da família.

As moradias mais antigas possuem porão, podendo este estar alugado para habitação, o que ocorre em 1,23 % do total inquirido. Tal se deve à grande procura de imóveis registrada por ocasião das obras de construção da Rodovia D. Pedro I e da Represa do Rio Atibainha.

Quanto à condição da moradia, do total de 242 domicílios, 54,45 % são residências próprias, 39,64 % são alugadas e 5,91 % são emprestadas a parentes ou a terceiros.

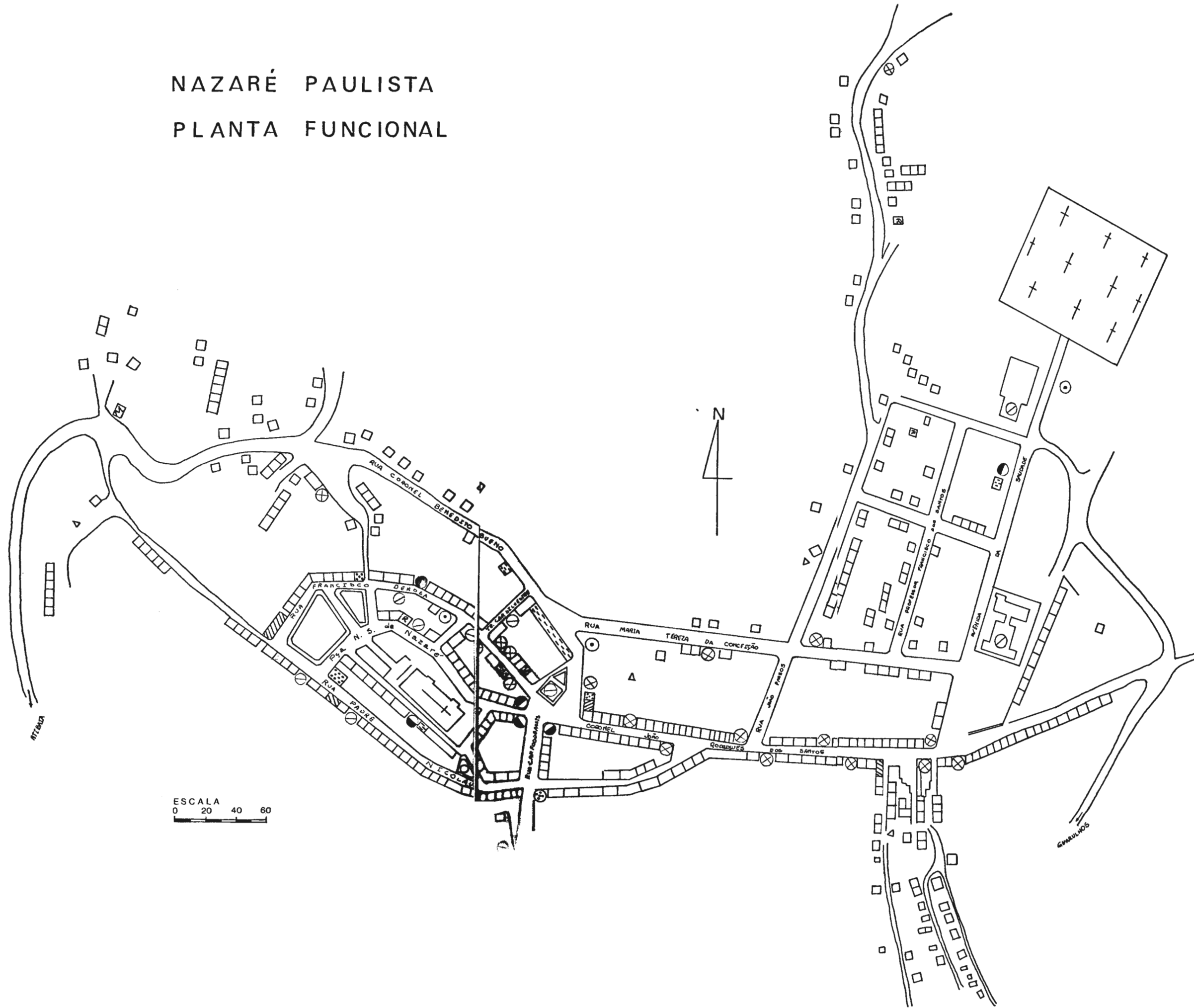
O tempo de aluguel das moradias varia de um mes a dois anos, período que coincide com a chegada de maior número de pessoas ao núcleo. O valor do aluguel está compreendido entre Cr\$ 30,00 e Cr\$ 400,00, ou seja, até aproximadamente 2 salários mínimos. (7)

As atividades comerciais e de prestação de serviços distribuem-se pelo espaço urbano, aparecendo intercaladas com as residências. (v. planta funcional)

Não há separação entre as áreas residenciais e as comerciais, podendo-se encontrar no fundo das casas comerciais a residência do proprietário e de sua família.

(7)- O salário mínimo vigente na época dos inquéritos (set/nov/72) era de Cr\$ 268,80.

NAZARÉ PAULISTA PLANTA FUNCIONAL

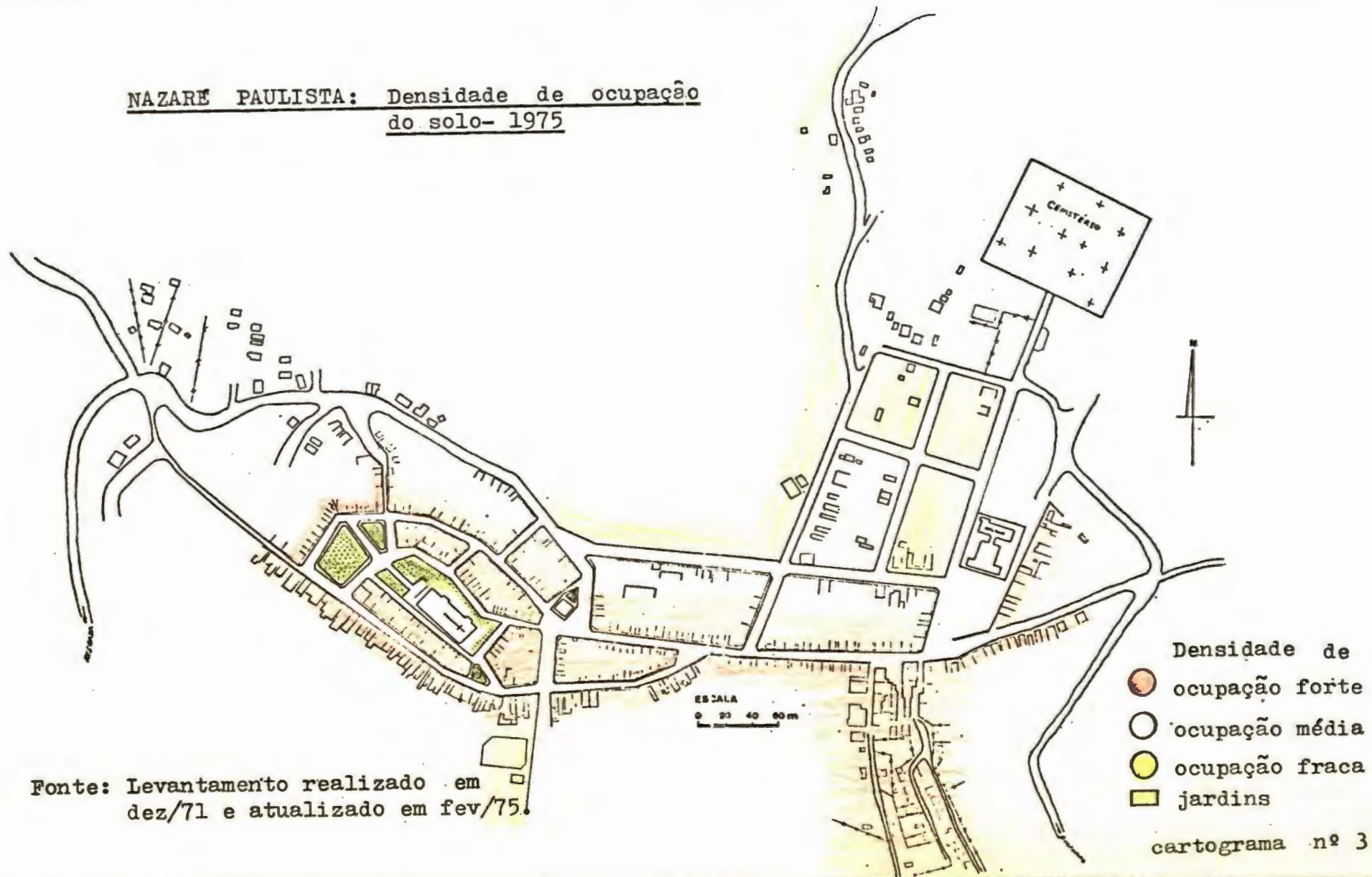


- Legenda
- ⊗ Comércio de Secos e Molhados
 - Bar e Restaurante
 - ⊙ Pensão
 - ⊕ Farmácia
 - ① Estabelecimentos Públicos
 - ⊖ Serviços de Saúde, Assistência Social
 - Residência
 - ⊠ Serviços
 - ⊡ Oficinas, Posto de Gasolina
 - ▧ Imóveis desocupados
 - ⊞ Imóveis religiosos.
 - ⊞ Matadouro
 - △ Indústria

Fonte: Levantamento funcional realizado em jun/72 e atualizado em fev/75.

org. e desenho: Graça Maria

NAZARE PAULISTA: Densidade de ocupação do solo- 1975



Fonte: Levantamento realizado em dez/71 e atualizado em fev/75.

- Densidade de
- ocupação forte
 - ocupação média
 - ocupação fraca
 - jardins

cartograma nº 3

De qualquer forma, percebemos uma certa concentração de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, mesmo que estes não sejam contíguos, nas ruas paralelas à praça principal - Nossa Senhora de Nazaré - onde fica a Igreja Matriz, e que corresponde a porção de maior antiguidade do núcleo. Trata-se das Ruas Cel. Francisco Derosa e Padre Nicolau, que representam os limites da parte central mais antiga da cidade.

Destaca-se a Rua Cel. Francisco Derosa onde, além de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços (o consultório dentário, um escritório de contabilidade, um escritório de advogado, uma barbearia), encontramos o prédio da TELESP, a agência da Caixa Econômica Estadual, e, no final da rua, fronteira a uma praça, a Prefeitura Municipal.

À Rua Padre Nicolau, à esquerda da Igreja Matriz, localizam-se a Agência Postal e o posto local da Coletoria Estadual.

O comércio de secos e molhados, para satisfação das necessidades imediatas da população, distribuiu-se pelas principais ruas do núcleo, distinguindo-se ao longo da Rua Cel. João Rodrigues dos Santos.

A Rua Cel. Benedito Bueno, ponto de passagem para a estrada para Atibaia, concentra serviços ligados à circulação, ou seja, um posto de gasolina, uma oficina mécânica, uma oficina de auto - elétrico, um borracheiro e, inclusive, uma oficina de ferreiro, dada a importância de que ainda se reveste o uso do cavalo como meio de locomoção na região.

Na porção do núcleo mais antiga é comum notarmos os velhos casarões com fundos para a outra rua, apresentando grandes quintais ocupando a quadra. Esses quintais são utilizados para criação de galinhas, para pequenas hortas, para plantação de cana-de-açúcar, de banana e de laranja. Entretanto, o mais comum é a existência desse grande espaço sem qualquer aproveitamento.

A praça defronte à Prefeitura Municipal concentra o comércio de bares e restaurante. É um local de razoável movimento, em virtude da presença do ponto de ônibus e de táxis na Rua Capitão Francisco de Assis, em frente ao Centro Administrativo do município.

Desse modo, percebemos que não é possível constatar no pequeno espaço urbano, qualquer esboço de organização por zoneamento, já que as funções coexistem nas poucas ruas do núcleo.

Foto nº 7

Em primeiro plano temos a porção do núcleo de ocupação mais recente e, ao fundo a parte antiga da cidade, destacando-se a torre da Matriz, a caixa d'água e o prédio da Prefeitura Municipal (junho/74)

Foto nº 8

A expansão da cidade se fez para leste aproveitando as áreas de menor declive. Se compararmos esta foto com a anterior veremos novas construções em área anteriormente desocupada. (janeiro/76)



Capítulo II

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA E AS ALTERAÇÕES RECENTES NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

1. Da origem à criação da vila
2. De vila à condição de cidade
3. A marginalização de Nazaré em função das vias de comunicação
4. As recentes alterações verificadas na organização do espaço

Capítulo II - A EVOLUÇÃO HISTÓRICA E AS ALTERAÇÕES
RECENTES NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

1. Da origem à criação da vila

Nazaré, de acordo com Azevedo Marques, teria sido fundada, em 1676, por Matias Lopes e Gonçalo Simões Chassin, os quais edificaram, sobre uma elevação à margem esquerda do Rio Atibaia, uma capela à invocação de Nossa Senhora de Nazaré. (8)

No entanto, o nazareno acredita que sua cidade tenha por volta de 350 anos. A esse propósito, Waldo - miro Franco da Silveira, baseado em anotações obtidas no Arquivo da Cúria de Bragança (9) escreve que "... o núcleo primitivo que deu nascimento à atual cidade de Nazaré, já estava formado muito antes de 1676, por quanto

(8)- Marques, Manuel Eufrazio de Azevedo - " Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo "- tomo II, p. 134

(9)- Foi-nos impossível consultar a documentação, a esse respeito, existente no Arquivo da Cúria de Bragança Paulista.

nesse ano foi a Capela interditada ..." (10)

A origem de Nazaré demonstrava o alargamento territorial de Atibaia. Em torno da capela, lentamente, se formava um pequeno núcleo, aos poucos ia se apresentando um comércio para atender às necessidades mais prementes da população. Tinha início um novo povoado, que ia se desenvolvendo com seu sítio em acrópole.

A capela era o ponto de convergência da vida da região. Durante a semana, a maior parte das habitações urbanas permanecia fechada, com seus habitantes na zona rural. Eram as comemorações religiosas que atraíam os rurícolas para o núcleo urbano.

Não sabemos, ao certo, a data da elevação do núcleo à freguesia. A prof. Beatriz W. de Cerqueira Leite refere-se à existência da freguesia já no ano de 1713. (11)

A criação da freguesia implicava um crescimento do povoado, que exigia a instituição de órgãos e serviços oficiais para atender às necessidades do núcleo.

(10)- Silveira, Waldomiro Franco da - " História de Atibaia "- São Paulo, 1950, p. 130.

(11)- Leite, Beatriz Westin de Cerqueira - " Região Bragantina, estudo econômico social (1653- 1836) " - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília- São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1974, p. 47.

O desenvolvimento da freguesia de Nazaré era mais lento do que o da vila de Atibaia, cuja origem data de 1653. Entretanto, a posição de Atibaia, à beira do caminho que seguia para Minas Gerais, a favorecia.

Ainda assim, a vila e sua freguesia apresentavam quase a mesma população e as mesmas condições econômico-sociais. Em 1767, a população de Atibaia era de 1506 habitantes e, a de Nazaré era um pouco inferior, 1486, ou seja, uma diferença de 20 pessoas a favor de Atibaia.

A quase totalidade da população da freguesia de Nazaré vivia na zona rural, dedicando-se à lavoura, principalmente, de milho, feijão e arroz e, à criação de gado bovino e cavalariço. Parte dessa produção destinava-se ao abastecimento da cidade de São Paulo, bem como de localidades de Minas Gerais que viviam o ciclo do ouro.

O núcleo urbano apresentava pouca importância. Possuía algumas lojas de comércio e alguns artesãos. Entre as profissões recenseadas notamos: um alfaiate, seis tecelões, um carpinteiro e um sapateiro. (12)

O pessoal de posse residia em suas propriedades rurais, deslocando-se para o centro urbano somente por ocasião das comemorações religiosas.

Percebemos a importância da função religiosa que deu origem ao núcleo e que reunia periodicamente uma população bastante dispersa, acostumada ao isolamento da

(12)- idem, p. 58.

vida rural. Nessa época de vida social tão restrita, as solenidades religiosas eram aguardadas com grande ansiedade.

Como essa população raramente deixava seus sítios, mascates e vendedores ambulantes levavam, para a zona rural, utensílios diversos, tecidos e jóias.

Na segunda metade do século XVIII, o crescimento do povoado de Nazaré ainda era lento.

Esse período foi de grande importância para a Região Bragantina, pois verificou-se um aumento da população e, paralelamente, ocorreu um incremento da agropecuária.

O crescimento da população, se bem que não vertiginoso, realizou-se com certa regularidade. (v. tabela nº II)

Tabela II

REGIÃO BRAGANTINA: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO
(1775 - 1805)

LOCAIS ANOS	ATIBAIA	NAZARÉ	BRAGANÇA	TOTAL REGIONAL
1775	3348	2302	2774	8424
1785	4105	3649	4279	12033
1795	5404	2986	4190	12580
1805	4015	3621	8214	15850

Fonte: Leite, Beatriz W. de C. , op.cit., p.134/5

O maior aumento de população, no período de 1775 a 1805, ocorreu em Bragança, onde o índice de aumento chegou a 191,1 % , e em Nazaré a 57,29 % e em Atibaia a 19,92 %.

O aumento verificado na produção regional visava não só atender ao aumento do consumo local mas ao abastecimento da população crescente da cidade de São Paulo. O comércio com a Capital tornava-se cada vez mais importante.

Essa abundante produção atraía os " atravessadores " que levavam os mantimentos de Atibaia, Nazaré e Bragança para outros locais onde os produtos alcançavam preços mais altos. Isso provocava a carência de gêneros em São Paulo.

Nessa época, quais as comunicações da Bragantina com a Capital ?

Atibaia e Bragança se comunicavam com São Paulo, principalmente através do caminho da Cantareira, enquanto Nazaré utilizava uma estrada que passava por Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos. Essa estrada correspondia, grosso modo, à Rodovia Monteiro Lobato -SP 36- que, de Cumbica se dirigia a Nazaré e seguia em direção norte.

Adolfo de Vasconcelos Noronha, em seu trabalho sobre a história de Guarulhos, referia-se a esse caminho que de Cumbica atingia Nazaré no fim do século XVII,

como sendo a " a estrada de Nazaré que levava ao sul de Minas Gerais..." (13)

Além disso, o autor explica que esse caminho era utilizado não só pelo pessoal de Nazaré como também das freguesias vizinhas. Por aí transitavam as tropas carregadas de sal para Minas Gerais e as tropas, conduzidas por gente de Nazaré, com mantimentos para Guarulhos.

Por essas vias de comunicação se fazia o comércio da Bragantina que, em fins do século XVIII, além de São Paulo, tinha contato com Minas Gerais, Santos, Rio de Janeiro e Curitiba.

Com a decadência da mineração terminava o interesse em transportar mantimentos da região para Minas Gerais e, em consequência, Atibaia, Nazaré e Bragança intensificariam seu comércio com São Paulo.

O comércio de Atibaia e Nazaré diferia do de Bragança quanto aos gêneros produzidos e quanto ao destino da produção.

Atibaia e Nazaré não se especializaram em nenhum setor de produção. Exportavam milho, toucinho, algodão, aguardente, melado e azeite de mamona. Já Bragança

(13)- Noronha, Adolfo de Vasconcelos - " Guarulhos, cidade símbolo- (história de Guarulhos)- 1500- 1960 " p.51.

destacava-se na exportação de toicinho, dedicando-se, essencialmente, a essa produção com finalidade comercial.

O período de 1797 a 1836 representou importante fase do comércio Bragantino com a Capital. A produção de Bragança destinava-se, somente, a São Paulo, enquanto Atibaia e Nazaré, afóra a Capital, também comercializavam com Santos e Mogi das Cruzes.

Outras vilas, além de Atibaia, Nazaré e Bragança, abasteciam São Paulo, como por exemplo: Itu, Mogi das Cruzes, a Vila de Parnaíba, a freguesia de São Roque, mas a quantidade enviada por estas era bem inferior ao total enviado pela Bragantina. (14)

Nessa época, o único sistema de transporte de mercadorias, para curtas ou longas distâncias, era constituído por tropas de muares que levavam a produção da região para os locais de consumo, e traziam os gêneros de que necessitava a Bragantina. Estes gêneros procediam de São Paulo, de Santos, do Rio de Janeiro, da Província de Minas Gerais e de Curitiba.

O maior número de tropeiros se agrupava em Atibaia, e em Nazaré. Em 1828, havia apenas 4 na vila de Bragança, enquanto em Atibaia havia 16, e, em Nazaré 9. (15)

(14)- Leite, Beatriz W. de C. - op.cit., p.166 a 168.

(15)- idem, p. 182.

Nessa época, quais as funções desempenhadas por Nazaré ?

Em face do que já vimos, acreditamos que a função religiosa tenha sido de importância, já que era a prática da vida religiosa que levava o rurícola ao centro urbano, para onde ia, quase que apenas em dias de ofícios e festas religiosas.

Bom número de habitações urbanas pertenciam a agricultores que a elas acorriam para assistir às solenidades religiosas. Durante a semana essas residências permaneciam fechadas tendo seus habitantes regressado para seus sítios.

A seguir, destacava-se a função comercial e de prestação de serviços. O centro urbano empenhava-se por atender às necessidades da população rural, através de um pequeno comércio e da centralização dos serviços procurados pelos rurícolas.

Surgiam, no núcleo, algumas profissões típicas de zona de tropeiro, tais como, as de seleiro, cangalheiro e lombilheiro. (16) E ainda, " oficinas e fábricas artesanais" para equipar os animais para as penosas viagens através de caminhos mal conservados.

Em 1836, Muller, em seu " Ensaio ", refere-se à região como os celeiros da Capital: " As Povoações ao Norte, Bragança, Atibaia e Nazareth são, por assim dizer, os celeiros da Capital, cultivão o feijão, o milho

(16)- idem, p. 186.

e arroz, e criam Porcos ". (17)

A lei provincial de 10 de junho de 1850 elevou a freguesia de Nazaré à condição de vila, abrangendo além do seu território o da freguesia de Santo Antonio da Cachoeira (hoje Piracaia) desmembrado da vila de Atibaia. (18)

A criação da vila supunha a existência de um poder administrativo local e a presença de diversos funcionários subordinados ao governo provincial.

Azevedo Marques, em seus " Apontamentos " , refere-se à vila de Nazaré que " possui Casa de Câmara e Cadeia em edifício acanhado, além da Igreja Matriz, as capelas do Senhor Bom Jesus Achado e Senhor Bom Jesus dos Perdões, ... na estrada para Atibaia." (19)

Nazaré apresentava algumas das características mais comuns aos núcleos urbanos na época colonial. Sob tal aspecto lembra Aroldo de Azevedo " o aglomerado vilarejo era sempre mesquinho na sua estrutura e na sua

(17)- Muller, Daniel Pedro - " Ensaio d' um Quadro Estatístico da província de São Paulo " , São Paulo, "O Estado de São Paulo". 1923.

(18)- Departamento de Estatística do Estado de São Paulo- " Distritos de paz do Estado"- 1954- 1958, p. 242.

(19)- Marques, Manuel Eufrazio de Azevedo, op.cit., p.134.

população ... o núcleo urbano - vila ou cidade - era sempre centrifugo para as classes dominantes, pois os homens de posse evitavam morar neles ..." (20)

A população do município, em 1874, de acordo com Azevedo Marques, era de " 5280 almas, sendo 616 escravos cuja maior parte empregada na cultura do café, cana-de-açúcar, algodão e cereais e na criação de porcos e aves, com que fornecia o mercado da Capital." (21)

Canuto Thorman, em seu " Completo Almanak do Estado de São Paulo " para 1895 refere-se ao município de Nazaré com uma população de 7500 habitantes. A principal produção da lavoura era a cana-de-açúcar, embora houvesse também abundância de milho e feijão, que exportavam para o abastecimento da Capital. (22)

(20)- Azevedo, Aroldo de - " Vilas e Cidades do Brasil Colonial " (Ensaio de geografia urbana retrospectiva), Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol IX, tomo I, p.156,157, São Paulo, 1957.

(21)- Marques, Manuel Eufrazio de Azevedo- op.cit., p.135.

(22)- Thorman, Canuto - "Completo Almanak (administrativo, comercial e profissional) do Estado de São Paulo, para 1895, p.303, Companhia Industrial, São Paulo, 1895.

2. De vila à condição de cidade

Em 1906, a vila de Nazaré foi elevada à categoria de cidade. (23) Assim, a sede do município adquiriu, oficialmente, uma condição urbana.

Verificamos, através de informações referentes à primeira metade do século XX, que a base econômica do município ainda era a agropecuária, aparecendo a avicultura com alguma importância.

Sua produção de mantimentos (arroz, feijão, milho, mandioca), de aguardente, de ovos e de galinhas destinava-se ao abastecimento do mercado local, de Atibaia e de São Paulo.

O café começava a figurar entre seus principais produtos, entretanto, sua produção era muito pequena, quando comparada a de outros municípios do Estado.

Por volta de 1935, a agricultura, a principal atividade econômica do município, apresentava-se com problemas de queda de produtividade, sendo que seus cafezais estavam contaminados pela "broca do café".

(23)- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -
" Revista Brasileira dos Municípios " nº 32, out/
dez/1955, p.356, Rio de Janeiro, 1955.

Os dados sobre o seu efetivo demográfico re-
tratam bem a decadência econômica de Nazaré. Se tomar-
mos a população referente a esses anos, temos:

Tabela III

NAZARÉ PAULISTA: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO
(1900 - 1950)

ANOS	P O P U L A Ç Ã O			VARIACÃO PORCENTUAL	SUPERFÍCIE(KM2)	
	RURAL	URBANA	TOTAL		TOTAL	VAR. %
1900 (1)	-	-	6521			
1925 (2)	-	-	11805	81,03	488,7	
1934 (1)	10789	410	11199	- 5,13	-	
1940 (3)	7273	466	7745	-30,84	471	-3,48
1950 (3)	7050	610	7660	- 1,09	485	2,97

Fonte: (1)- Camargo, José Francisco de - " Crescimento
da população no Estado de São Paulo e seus
aspectos econômicos ".

(2)- Egas, Eugênio - " Os Municípios Paulistas ".

(3)- Censo Demográfico- São Paulo- IBGE- 1940 ,
1950.

Verificamos que houve um decréscimo na po-
pulação total de Nazaré, no período de 1925 a 1950, sendo
a variação porcentual de -35,11 %, enquanto houve pouca
alteração na área do município (-0,61 %). Acreditamos

que a diminuição da população, em Nazaré, deveu-se à sua economia que, baseada na agropecuária, não apresentava incentivos econômicos que impedissem sua população de emigrar para outros centros onde as possibilidades de subsistência seriam maiores.

Por outro lado, o crescimento do núcleo urbano era bem lento. Em 1925, possuía 4 ruas, 3 largos e 5 travessas e, no perímetro urbano, 167 prédios. (24) Um quarto de século mais tarde, a cidade contava com 12 ruas, 6 praças, 1 jardim e 186 prédios, (25) o que representava menos de uma casa construída por ano.

Esses dados censitários revelam a predominância demográfica do quadro agrário sobre o urbano. A maior parte da população vivia na zona rural dedicada às atividades do setor primário. O núcleo não apresentava maiores atrativos à população, visto que seu comércio era bem rudimentar, e sua atividade industrial era modesta, representada pelo fabrico de carvão vegetal e de tijolos. (26)

(24)- Egas, Eugênio - " Os municípios paulistas " , São Paulo, "O Estado de São Paulo", 1925, p.1202.

(25)- Livro dos Municípios do Estado de São Paulo - São Paulo, Martins Editora, 1951, p.664.

(26)- Departamento de Estatística do Estado de São Paulo - " Municípios paulistas " , 1954, p.376.

3. A marginalização de Nazaré em função das vias de comunicação

Até o aparecimento da ferrovia, o sistema viário dominante era o formado pelos caminhos de tropa. O principal meio de transporte eram as tropas de burro circulando por estradas ou caminhos, de modo geral, bastante precários.

As ferrovias vieram modificar a função do sistema de transporte por tropas de burro, visto que estas não tinham condições para rivalizar com o novo meio de locomoção, então introduzido. As tropas de burro continuaram a circular, servindo aos núcleos que ficaram à margem da ferrovia.

Egas, em 1925, escreve que a população de Nazaré servia-se do "ramal de Piracaia, da São Paulo Railway que passa próximo das divisas, estações de Guaxinduva e Canedos, 16 e 12 km respectivamente da cidade". (27)

O Jornal de Nazaré - "a Folha" - de 21 de junho de 1925, referia-se à construção de uma estrada que ligaria Nazaré à estação de Canedos, "corta talvez a região mais rica do município". Vemos nisso uma tentativa

(27)- Egas, Eugenio- op.cit., p.1203.

de remediar as precárias comunicações, beneficiando-se do transporte rápido e confortável proporcionado pela estrada de ferro.

O isolamento em que se encontrava Nazaré até recentemente, deveu-se, fundamentalmente, às dificuldades de circulação. A esse respeito, Langenbuch, em " A estruturação da Grande São Paulo " escreve: " a marginalização viária que as ferrovias provocaram a tão grande número de aglomerados é, sem dúvida, um dos principais fatores a explicar a existência de um apreciável número de pequenos vilarejos de modestas dimensões e de aspecto vetusto, nos arredores paulistanos, e que apenas ultimamente mostram sinais de rejuvenescimento ." (28)

A seguir, o autor cita vários municípios da Grande São Paulo que estão nesse caso e, a eles, poderíamos acrescentar Nazaré, que, não tendo sido atingida pela ferrovia por não apresentar qualquer interesse para as companhias ferroviárias, permaneceu, até pouco tempo, praticamente estagnada, conservando seu aspecto antigo, suas características caipiras e a inexistência de movimento que distinguem os pequenos aglomerados.

Além disso, a topografia bastante acidentada da região também contribuiu para o desenvolvimento relativamente modesto de Nazaré.

(28)- Langenbuch, Juergen Richard - " A Estruturação da Grande São Paulo " (estudo de geografia urbana)
p. 101.

O rejuvenescimento da área em estudo, se fez sentir após o início das obras de construção da Barragem do Atibainha.

Petrone, em " Os aldeamentos ", coloca o isolamento de vários núcleos como " fruto, antes de mais nada, dos fatos da circulação ", explicando: " o cinturão caipira teve de ser atravessado para que o aglomerado paulistano pudesse ser unido às outras áreas economicamente mais desenvolvidas. Nenhuma dessas vias atravessou os sertões de " ... " Bom Jesus dos Perdões e Nazaré, relacionados com Guarulhos " ... (29)

Em meados da década de 1930, foi aberta a Rodovia Nazaré - Guarulhos. Embora de terra, a rodovia abria ao automóvel o que não passava de simples caminho de tropas e o município podia beneficiar-se de uma ligação mais rápida com São Paulo, evitando a grande volta pela antiga São Paulo - Bragança .

Era por essa estrada que a maior parte da população rural escoava sua produção e as principais fontes de renda da região que se constituíam de tijolos e lenha.

(29)- Petrone, Pasquale - " Os aldeamentos paulistas e sua função na valorização da Região Paulistana " (estudo de geografia histórica) , p. 296.

A comunicação de Nazaré com São Paulo se faz, principalmente, por Atibaia. Até bem pouco tempo, essa comunicação do núcleo com Atibaia se fazia por estrada de terra que se tornava intransitável por ocasião das chuvas. Apenas, em 1971, a inauguração da Rodovia D. Pedro I - ligando Campinas a Jacareí - facilitou as comunicações de Nazaré com Atibaia e com São Paulo.

4. As alterações recentes verificadas na organização do espaço

É no espaço rural de Nazaré que percebemos os indícios mais significativos do início de penetração dos fatos de metropolização.

As atividades extrativas vegetais (o corte da lenha e o fabrico do carvão) e as olarias adquirem maior desenvolvimento.

A agricultura do município se volta para as atividades hortifrutigranjeiras que, como já dissemos, contam com a participação cada vez maior do elemento japonês. Essa produção destina-se essencialmente ao mercado da Capital.

Esse grupo dedica-se também à floricultura, principalmente de rosas e cravos. Entre os produtos da fruticultura destacam-se os pêssegos, as uvas e os morangos. Essa produção destina-se ao CEAGESP, para onde é transportada em caminhão do próprio produtor. Alguns elementos da coletividade nipônica levam seus produtos para vender nas feiras da Bragantina e de São José dos Campos.

Na década de 1970, a inauguração da Rodovia D. Pedro I e a construção da Represa do Rio Atibainha, pela SABESP abriram novas perspectivas para o município.

A Rodovia D. Pedro I, ligando Campinas a Jacaré, representa maior comodidade para a população de Nazaré. Além disso, poderá propiciar considerável desenvolvimento à região pois não haverá necessidade do tráfego, oriundo do interior do Estado e que demanda ao Vale do Paraíba, ao Rio de Janeiro e a Belo Horizonte, atravessar o município da Capital.

Por outro lado, a área atravessada pela Rodovia D. Pedro I apresenta condições favoráveis à implantação industrial. Possui em disponibilidade grandes extensões de terra, além de trechos de topografia suave, e abundância de água superficial. Há ainda a considerar a presença de mão-de-obra disponível no local.

Já é um fato concreto a implantação da primeira indústria na Rodovia D. Pedro I, no município de Nazaré, cujo funcionamento está previsto para 1977.

Trata-se da "Cristaleria Bandeirante" que

deixa o Bairro do Belém, em São Paulo, em busca de grandes terrenos para a sua expansão. Localizar-se-á, aproximadamente, a 5 km da cidade, em terreno cedido pela Prefeitura Municipal. Em troca, a indústria se compromete a criar uma escola de aprendizagem que, aproveitando a mão-de-obra local, torná-la-ia especializada. (30)

Representa uma primeira indústria; certamente, outras mais virão desfrutar dos fatores favoráveis à implantação industrial existentes na Rodovia D. Pedro I.

A Represa do Rio Atibainha é, sem dúvida, o fato de maior repercussão na vida da cidade e do município.

Dos 365 km² que representam a área do município, 25 serão alagados pelas águas do reservatório do Atibainha, o que representa aproximadamente 7 % do município.

Acreditamos que a Represa do Atibainha promova a recreação às suas margens, tanto a recreação náutica como a pesca, a exemplo do que aconteceu com as de Guarapiranga e Billings.

A construção da Barragem do Rio Atibainha acarretou uma série de consequências para a região, a saber :

(30)- Entrevista realizada na Prefeitura Municipal, em abril de 1975.

- A população do município, de acordo com o Censo de 1960 era de 7572 habitantes, passando a 10009 em 1970, um aumento, portanto, de 32,18 %. A construção da Represa influenciou nesse aumento de população, pois o município recebeu o pessoal que veio com as companhias empreiteiras trabalhar na construção da Barragem, além daqueles que vieram atraídos pelas possibilidades de emprego nas obras da SABESP.

Com o término das obras muitas dessas famílias continuaram a residir no local, seus chefes trabalhando nos arredores, em indústrias de Bom Jesus dos Perdões, em Atibaia e em Guarulhos.

- Em consequência do aumento da população, novas moradias foram sendo construídas enquanto os aluguéis das casas subiam numa proporção de 60 a 100 % em função do tamanho da moradia. Por exemplo, uma casa com 3 quartos, 2 salas, era alugada por Cr\$ 2000,00 para o pessoal das Companhias. Trata-se de um aluguel alto para os padrões locais, pois em condições normais o valor da casa seria de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 800,00, quando muito.

Em 1964, havia na cidade 284 prédios, e dez anos mais tarde, 504. (31) Houve, portanto, um acréscimo de 220 prédios, ou seja, uma variação porcentual de 77,46 %.

- Por outro lado, o aumento da população promoveu um maior movimento do comércio local e levou à

(31)- Dados obtidos na Prefeitura local em abril de 1975.

instalação de novos estabelecimentos comerciais para atender à demanda. O faturamento do comércio, de um modo geral, duplicou, entretanto, houve casos em que o aumento foi de 3 a 4 vezes mais, como, por exemplo, a pensão e os restaurantes.

— Além de incrementar os negócios, a construção da Barragem promoveu uma maior solicitação dos serviços de Contabilidade, devido ao pessoal recém-chegado à cidade.

— Determinou a valorização das terras do município. Os terrenos, de um modo geral, passaram a valer de 4 vezes para mais. Por exemplo, em 1971, 7 alqueires de terra, localizados a, aproximadamente, 4 km da Rodovia D. Pedro I, valiam Cr\$ 15000,00 ; em 1973, esses 7 alqueires são vendidos por Cr\$ 40000,00 à vista, e, em 1976, o alqueire passou a valer Cr\$ 50000,00.

Naturalmente, a valorização maior ocorreu na área em torno da Represa.

A partir de 1973 teve início a " corrida a Nazaré " para compra de terrenos para chácaras ou sítios. (32)

O tamanho das chácaras vendidas variavam de 1 a 25 alqueires, sendo que o alqueire do sítio bruto valia de 50 a 60 mil cruzeiros, quando o sítio possuía de 2 a 3 alqueires. No caso de o sítio ter de 100 a mais alqueires, o valor passava a ser de 10 a 15 mil cruzeiros o

(32)- Entrevistas realizadas nos Escritórios de Contabilidade da cidade, em fevereiro de 1975.

alqueire.

Nas áreas loteadas, o m² valia 100 cruzeiros.

Em 1976, o valor do alqueire, em torno da Represa e próximo à Rodovia D. Pedro I, alcança 100 mil cruzeiros.

Essas chácaras para lazer foram compradas por profissionais liberais e comerciantes de São Paulo e Campinas.

- Melhorou o sistema viário da região. Como grande parte das ligações da cidade com os bairros rurais ficaram alagadas pelas águas do Reservatório, a SABESP construiu, no município, estradas e pontes em melhores condições do que as anteriormente existentes. (33) Mais tarde, contudo, a futura conservação dessas estradas será, provavelmente, um problema para a administração municipal, devido aos cortes feitos nas encostas.

É o caso da estrada ligando Nazaré a Guarulhos. O projeto dessa estrada deveu-se ao alagamento de um trecho da Rodovia Monteiro Lobato pelas águas da Barragem do rio Atibainha. (34) O acesso da Rodovia

(33)- Entrevista realizada nos Escritórios da SABESP em Nazaré Paulista, em junho de 1974.

(34)- A Rodovia Monteiro Lobato- SP 36- inicia-se em Guarulhos, passa por Nazaré e segue em direção norte para os municípios de Bom Jesus dos Perdões, Piracaia e Joanópolis. Os primeiros 12 km dessa rodovia já estão asfaltados.

Monteiro Lobato à Rodovia D. Pedro I também será feito pela SABESP em substituição ao caminho que deverá ser interrompido pela Barragem, dando também acesso às instalações da mesma.

- As escolas rurais localizadas na área alagada também serão reconstruídas. A SABESP entra em acordo com a Prefeitura Municipal e o Diretor do Grupo Escolar para a construção da nova escola e para determinar a quantidade de salas de aula, em função do número de alunos e de professores disponíveis.

A seguir, tem início a construção da escola de uma forma moderna, com pátio interno, salas de aula com iluminação direta, cozinha para preparo da merenda escolar, sanitários, esgoto. (35)

- A desapropriação das propriedades na área da Represa trouxe vários problemas, entre eles, o do valor das mesmas. Essas terras pouco valiam antes das obras e o valor dado a elas pela SABESP não era compatível com o que queriam seus proprietários.

Parte do pessoal desapropriado comprou terras no próprio município e, o restante, transferiu-se para Perdões, Atibaia, Guarulhos e São Paulo.

Muitos desapropriados não conseguiram comprar terreno nem moradia na área urbana, em virtude do

(35)- Entrevista realizada nos Escritórios da SABESP em Nazaré Paulista, em junho de 1974.

alto preço dos mesmos.

A maior parte dos desapropriados fixaram-se no município vizinho de Bom Jesus dos Perdões, devido, principalmente, ao preço dos terrenos ser mais acessível, à proximidade de Nazaré e ao modo de vida semelhante ao seu.

Por volta de 50 famílias de desapropriados distribuem-se pela área urbana de Perdões - Vila São José, Vila Operária, Jardim Portugal - ocupando-se nas indústrias locais de tecelagem, de confecções, de metalurgia e de papel e papelão.

Os mais idosos vivem de rendas. Tendo recebido o dinheiro da desapropriação deixaram a maior parte dele depositado, a prazo fixo, na Caixa Econômica Estadual de Nazaré Paulista e, com o restante, compraram um terreno e construíram uma casinha em Perdões.

Além dos desapropriados, Bom Jesus dos Perdões também abrigou aqueles ocupados na Represa do Atibaia e que não encontraram lugar em Nazaré para se alojar.

Em Atibaia, estabeleceram-se, por volta de 30 famílias oriundas de Nazaré, encontrando-se em maior número no bairro de Alvinópolis. Os elementos do sexo masculino ocuparam-se, principalmente, na construção civil, como serventes, e as moças como empregadas domésticas no local, em Bragança Paulista ou em outras cidades da região. (36)

(36)- Entrevistas realizadas em Nazaré e em Bom Jesus dos Perdões em fev/março/76.

O pequeno número de famílias que se dirigiu para Guarulhos o fizeram por terem ou algum negócio ou família na cidade.

- A expansão da área urbana de Nazaré se vê limitada, de um lado, pela Represa e, de outro, pelas terras de 3 proprietários rurais que nem as vendem, nem as loteiam. Esse pessoal reside na cidade e não depende de seus sítios para subsistência; dois deles vivem de rendas e o terceiro do comércio.

Desse modo, a expansão da cidade se faz do outro lado da Rodovia D. Pedro I através de loteamentos (em fase de aprovação) constituídos por 126 lotes, com metragem de 300 a 400 metros. O valor do metro varia de 40 a 50 cruzeiros dependendo das condições de pagamento.

Esse preço é acessível ao pessoal que deixou Nazaré indo residir em Perdões onde o lote vale de 50 a 100 cruzeiros (março/76), dependendo da localização.

- A Barragem do Atibainha constituiu-se em um fator de atração turística para o município. Nos fins de semana, tem havido um grande movimento na cidade daqueles que se valem da região para recreação.

A evolução econômica e social da área está condicionada às vias de transporte rodoviário por onde se escoam sua produção destinada ao mercado regional.

A Rodovia D. Pedro I facilitou as comunicações do núcleo com Atibaia e São Paulo. Todavia, a obra de construção da Represa do Rio Atibainha revestiu -

-se de maior vulto; a tal ponto que melhoramentos urbanos de grande importância para a comunidade passassem desapercebidos : foi o que aconteceu com a instalação da luz de mercúrio nas vias públicas e com o telefone.

Capítulo III

A POPULAÇÃO

1. A evolução e a distribuição da população

2. A população urbana
 - 2.1. Origem e mobilidade
 - 2.2. Composição por sexo e por idade
 - 2.3. Grau de instrução
 - 2.4. Estrutura profissional
 - 2.5. Situação sócio-econômica
 - 2.6. Aspirações da população

Capítulo III - A POPULAÇÃO1. A evolução e a distribuição da população

A área do município de Nazaré Paulista é de 365 km² e, sua população, em 1970, de 10009 habitantes, resultando a densidade demográfica de 27 hab/km². Desse total, 2130 habitantes se encontram na área urbana, o que significa, 21,28 % da população do município. (37)

A população da área em estudo apresentou de créscimo a partir de 1940 até a década de 1960. A variação porcentual da população, no período de 1940-50, é de -1,09 % e, entre 1950-60, de -1,14 %. Esses índices negativos revelam que Nazaré com uma economia baseada na agropecuária, não tinha condições de fornecer emprego su - ficiente à sua população, que em vista disso emigrava pa - ra outros locais, onde a oferta de trabalho era bem maior e mais vantajosa.

A situação modificou-se na década de 1960- -70, quando a evolução numérica da população do município tornou-se positiva, igual a 32,18 %. Esse crescimento é maior do que o registrado, no mesmo período, no conjunto

(37)- Fonte dos dados: Censo Demográfico- São Paulo- IBGE
- 1970.

da Bragantina, ou seja, de 19,25 %. (v. tabela IV)

Se compararmos esse índice de crescimento de Nazaré com o dos demais municípios da Região, verificamos que, no mesmo período, ele apenas é suplantado pelo de Atibaia (57,56 %) e de Bom Jesus dos Perdões (47,29 %) . Por outro lado, 3 dos 8 municípios da Região apresentam um saldo negativo de população.

A população urbana, em relação à rural, é numericamente inferior. (v. tabela V) Representa em 1950, 7,96 % da população do município, em 1960, 8,7 %, e em 1970, 21,28 %.

Tabela V
NAZARÉ PAULISTA: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO
(1940 - 1970)

POPULAÇÃO	1940	1950		1960		1970		1940/70 VAR. %
	TOTAL	TOTAL	VAR. %	TOTAL	VAR. %	TOTAL	VAR. %	
RURAL	7279	7050	-3,14	6913	-1,94	7879	13,97	8,24
URBANA	466	610	30,90	659	8,03	2130	223,21	357,08
TOTAL	7745	7660	-1,09	7572	-1,14	10009	32,18	29,23

Fonte: Censo Demográfico- São Paulo- IBGE- 1940/50/60/70.

(VAR. % = Abreviação de VARIAÇÃO PORCENTUAL)

No conjunto da Bragantina, a população rural também é quantitativamente superior à urbana até a década

Tabela IV

REGIÃO BRAGANTINA: POPULAÇÃO URBANA, RURAL E TOTAL
NO PERÍODO DE 1950 A 1970

MUNICÍPIOS DA BRAGANTINA	1950					1960					1970					VARIACÃO PORCENTUAL					
	1950			1960			1970			1950 - 60			1960 - 70								
	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	URBANA %	RURAL %	TOTAL %	URBANA %	RURAL %	TOTAL %
ATIBAIA	6795	37,47	11335	62,52	18130	8957	38,31	14423	61,68	23380	20380	55,32	16458	44,67	36838	31,81	27,24	28,95	127,53	14,10	57,56
BOM JESUS DOS PERDÕES	639	26,99	1728	73,00	2367	1009	38,73	1596	61,26	2605	2326	60,62	1511	39,37	3837	57,90	- 7,63	10,05	130,52	- 5,32	47,29
BRAGANÇA PAULISTA	16027	49,33	16458	50,66	32485	27328	58,93	19039	41,06	46367	39565	72,09	15315	27,90	54880	70,51	15,68	42,73	44,77	-19,55	18,36
JOANÓPOLIS	1012	10,35	8762	69,64	9774	1218	13,77	7626	86,22	8844	1925	26,14	5437	73,85	7362	20,35	-12,96	- 9,51	58,04	-28,70	-16,75
MAZARÉ PAULISTA	610	7,96	7050	92,03	7660	659	8,70	6913	91,29	7572	2130	21,28	7879	78,71	10009	8,03	- 1,94	- 1,14	223,21	13,97	32,18
PEDRA BELA	358	6,17	5436	93,82	5794	502	6,79	6890	93,20	7392	640	12,23	4590	87,76	5230	40,22	26,74	27,58	27,48	-33,38	-29,24
PINHALZINHO	356	8,70	3733	91,29	4089	509	9,03	5127	90,96	5636	1363	27,74	3549	72,25	4912	42,97	37,34	37,83	167,77	-30,77	-12,84
IRACAIA	2424	21,51	8844	78,48	11268	3092	25,34	9108	74,65	12200	4938	38,32	7945	61,67	12883	27,55	2,98	8,27	59,70	-12,76	5,59
T O T A L	28221	30,82	63346	69,17	91567	43274	37,96	70722	62,03	113996	73267	53,89	62684	46,10	135951	53,33	11,64	24,49	69,30	-11,36	19,25

Fonte: Censo Demográfico - São Paulo- IBGE - 1950, 1960, 1970

de 1960. Em 1950, perfaz 69,17 % da população total e, em 1960, 62,03 %. Em 1970, passa a 46,10 % o que revela a importância crescente do processo de urbanização na Região. (v. tabela IV)

Por outro lado, se tomarmos a variação porcentual da população urbana e da rural verificaremos que o crescimento da população urbana é maior do que o da rural. Assim, no período de 1950-60 o índice de variação da população urbana é de 8,03 % , acentuando-se entre 1960 e 1970 quando alcança 223,21 % .

Esse vertiginoso crescimento urbano é devido à atração exercida pelas obras da SABESP para construção da Represa do Atibainha. Com essas obras aumenta a oferta de emprego e uma relativamente considerável população se fixa na cidade.

Além disso, estabelecem-se no núcleo os sítios cujas terras foram desapropriadas para a construção da Barragem.

De certo modo, esse extraordinário crescimento da população urbana foi bem superior ao registrado no conjunto da Bragantina, a saber, 69,30 % . (v. tabela IV)

A variação porcentual da população rural, nos mesmos períodos, apresenta o índice de -1,94 % e de 13,97 % respectivamente.

Esse crescimento de 13,97 % ocorrido na população rural, na década de 1960, também sofre a influência das obras de construção da Represa. Na zona rural fo

ram erguidos acampamentos para alojar os operários das 60 companhias empreiteiras, procedentes de vários locais. São serventes e ajudantes, a maioria solteiros, embora haja elementos casados que vieram para o município sem a família.

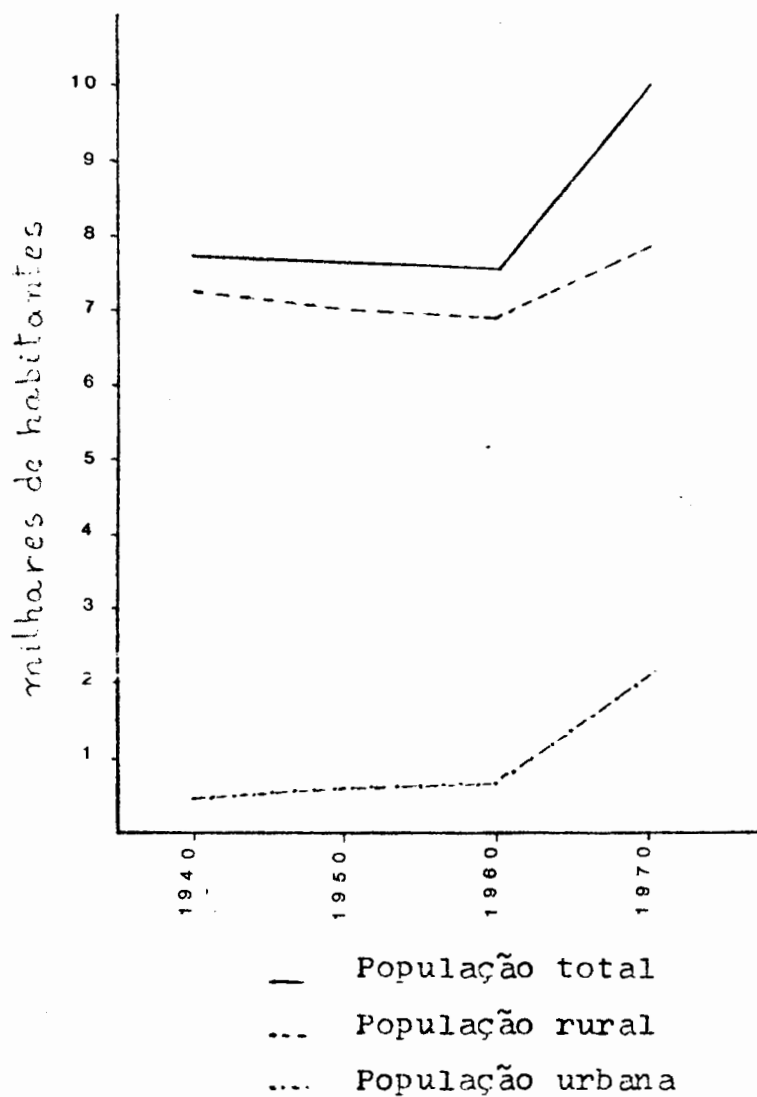
Além dos acampamentos, há a Vila Operária para abrigar o pessoal de nível médio da SABESP, e suas famílias. São 60 residências de alvenaria, com uma média de 3 a 4 pessoas por domicílio.

Verificamos também na zona rural a presença de caipiras das redondezas, mineiros e nordestinos ocupados nas atividades rurais - na produção extrativa vegetal e nas olarias - que adquirem uma importância crescente, pois destinam-se tais atividades, essencialmente, ao abastecimento da Capital.

Além disso, a zona rural recebe um pessoal que, procedente de outros locais, compra sítio no município, passando a morar nele. Trata-se de aposentados e de pessoas que vivem de rendas e que deixam o movimento de São Paulo e de Guarulhos, principalmente, para aproveitar a tranquilidade do local.

NAZARÉ PAULISTA:

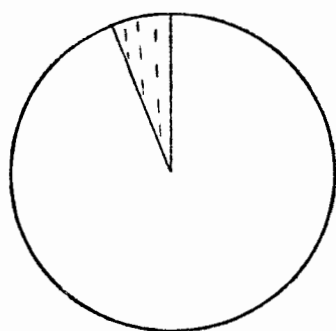
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO (1940-1970)



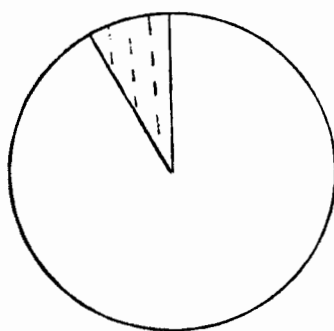
Fonte: Censo Demográfico- São Paulo-
IBGE- 1940-50-60-70.

gráfico nº 1a

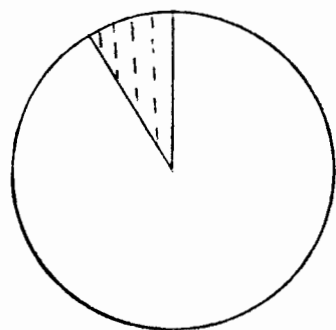
NAZARÉ PAULISTA: Distribuição da população



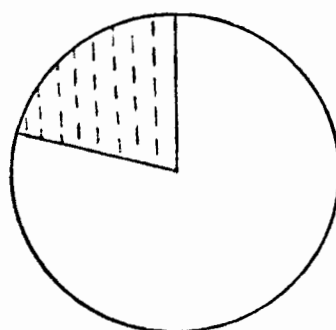
1940





1950



1960



1970

pop. urbana 
pop. rural 

2. A população urbana

A população urbana, de acordo com o Censo de 1970, é de 2130 habitantes; todavia, os 242 questionários aplicados de setembro a novembro de 1972 revelam 1040 habitantes na área urbana.

Como explicar essa diferença de 1090 pessoas?

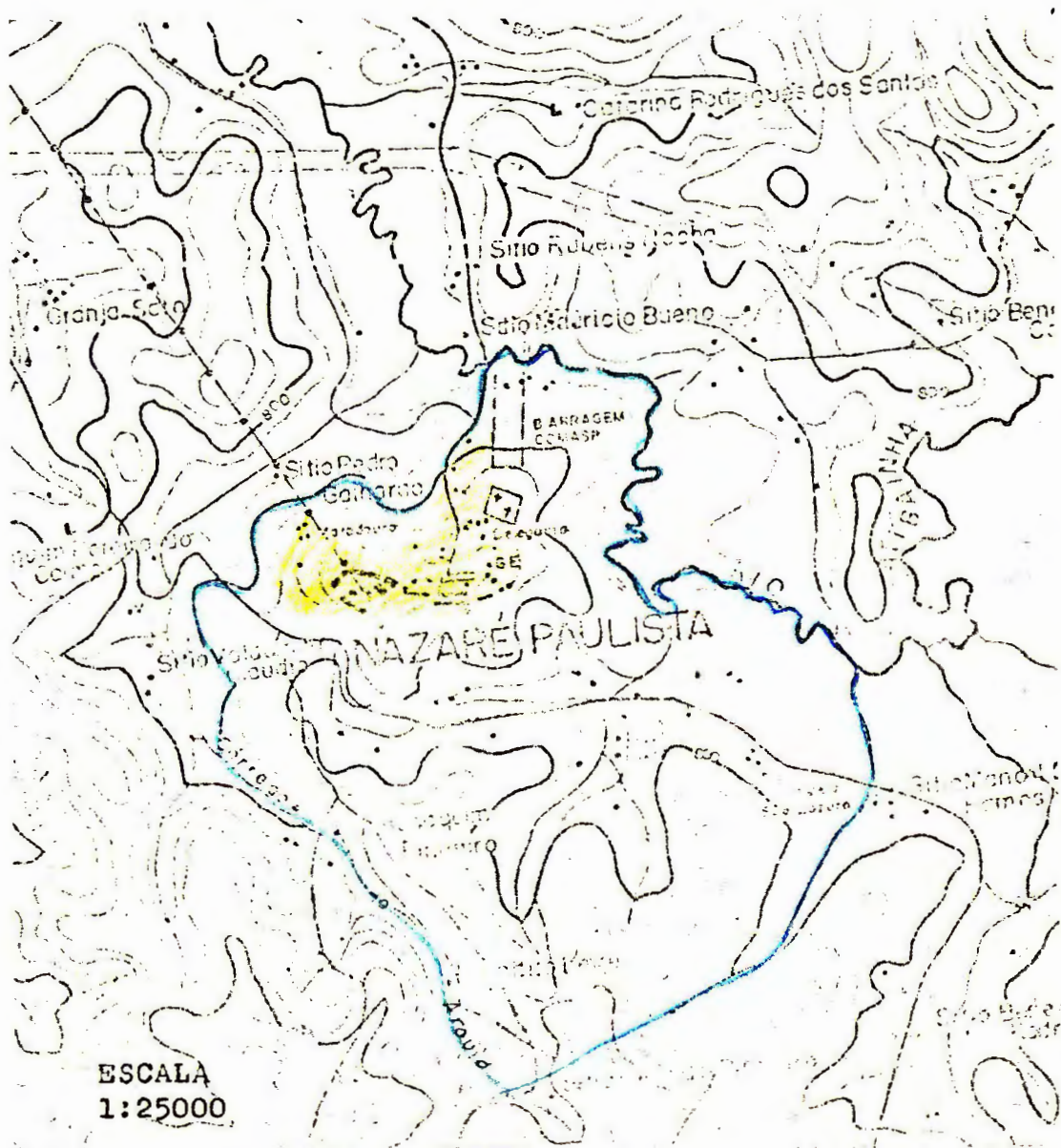
Essa defasagem se explica pela não coincidência da área levantada pelo Censo e aquela abrangida pelos Inquéritos Domiciliares.

De acordo com o Censo de 1970 a população considerada urbana abrangia também aquela da faixa suburbana de Nazaré Paulista. Assim, o perímetro considerado estende-se até o Rio Atibainha e o Córrego do Araújo.

Por sua vez, os Questionários Domiciliares foram aplicados na área urbana de edificação contínua. (v. cartograma nº 5)

Além disso, havia na área urbana 2 alojamentos com aproximadamente 40 pessoas cada um, constituídos de rapazes solteiros e casados que vieram, sem suas famílias, para trabalhar nas obras da Barragem. Esses alojamentos não foram levantados nos Inquéritos Domiciliares.

NAZARÉ PAULISTA: Área levantada pelos
Inquéritos Domiciliares e pelo IBGE .



- área levantada pelos Inquéritos: 1972
- área levantada pelo IBGE : 1970

Fonte: Dados obtidos na Agência do IBGE no local
 Planta do IGG- 1969.

As 1040 pessoas residentes na área urbana considerada distribuem-se por 242 domicílios, resultando, em consequência, numa média de 4,29 pessoas por domicílio. (v. gráfico nº 2)

As famílias com 3 elementos ocorrem em maior número (52 casos, ou, 21,48 %) e, a seguir, aquelas com 2 (46 casos, ou, 19 %) e, aquelas com 4 (37 casos, ou, 15,28 %) .

Do total inquerido, 816 pessoas, isto é, 78,46 % constituem a família " strictu-sensu ", ou seja, aquela composta por pai, mãe e filhos.

As demais são compostas ainda, além do casal e seus filhos, por dependentes que, na maior parte dos casos, são parentes de um dos membros do casal.

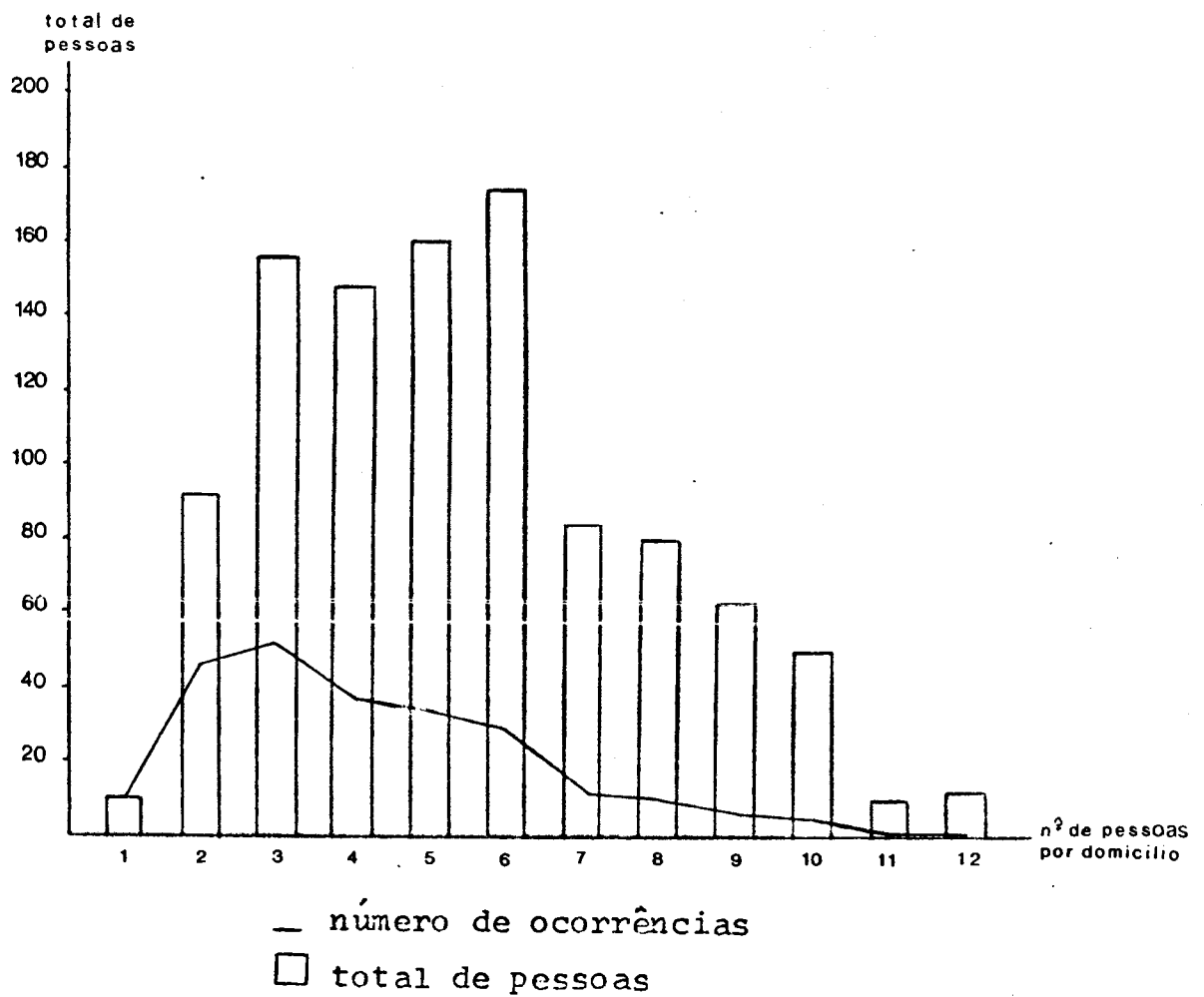
Excetuando o caso de pais de um dos cônjuges, a residência de outros dependentes é, na maioria das vezes, tida como temporária.

Em 242 famílias inqueridas encontramos 26 dependentes, ou seja, 10,74 % de famílias com dependentes.

Quanto ao grau de parentesco ou de afinidade dos dependentes temos :

NAZARÉ PAULISTA :

Número de pessoas por domicílio -1972



Fonte: Questionário Domiciliar, set/nov/72
 Número de domicílios= 242
 Total de pessoas= 1040
 Média de pessoas por domicílio= 4,29

org/des/Graça Maria

gráfico nº 2

Tabela VINAZARÉ PAULISTA: GRAU DE PARENTESCO
DOS DEPENDENTES - 1972.

GRAU DE PARENTESCO	Nº DE DEPENDENTES
PAIS	13
IRMÃOS	3
GENRO	2
SOBRINHO	6
NETO	2
TOTAL	26

Fonte: Quest.Dom. set/nov/72

Total de domicílios = 242

A grande maioria destes dependentes é constituída ou por pais de um dos cônjuges ou por seus sobrinhos.

No cálculo da renda familiar não serão considerados os salários casualmente recebidos pelos dependentes, já que sua contribuição para o orçamento familiar, quando existe, é muito limitada.

2.1. Origem e mobilidade

Do total de 1040 pessoas inqueridas, 752, ou seja, 72,30 % nasceram no próprio município; a maioria na zona rural de onde se removeu para a cidade pela facilidade de abastecimento e de serviços.

E o restante da população, qual sua origem ?
A distribuição da população ádvena é a seguinte :

Tabela VIINAZARÉ PAULISTA : ORIGEM DA POPULAÇÃO - 1972

LOCAIS DE ORIGEM	Nº	%
ESTADO DE SÃO PAULO	922	88,65
NAZARÉ PAULISTA	752	72,30
Sub-região de Bragança	67	6,44
Região de Campinas	12	1,15
Região da Grande São Paulo	42	4,03
Região do Vale do Paraíba	36	3,46
Demais regiões do Estado	13	1,25
ESTADO DE MINAS GERAIS	74	7,11
OUTROS ESTADOS DO SUDESTE	13	1,25
REGIÃO NORDESTE	19	1,82
REGIÃO SUL	8	0,76
EXTERIOR	4	0,38
T O T A L	1040	100,00

Fonte: Quest. Dom. set/nov/72.

A maior contribuição de população provém dos municípios vizinhos que compõem a sub-região de Bragança Paulista, especialmente dos mais próximos, com ligação mais fácil com Nazaré. Destacam-se os municípios de Piracaia e Atibaia cuja contribuição representa 83,58 % do total da Bragantina.

A população nascida em Atibaia é considerada como nazarena, pois como não há maternidade na cidade, as parturientes são levadas para Atibaia, onde é obrigatório o registro do recém-nascido antes de deixar a Casa de Saúde. Este fato evidencia-se na tabela abaixo :

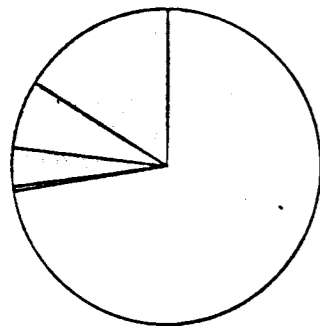
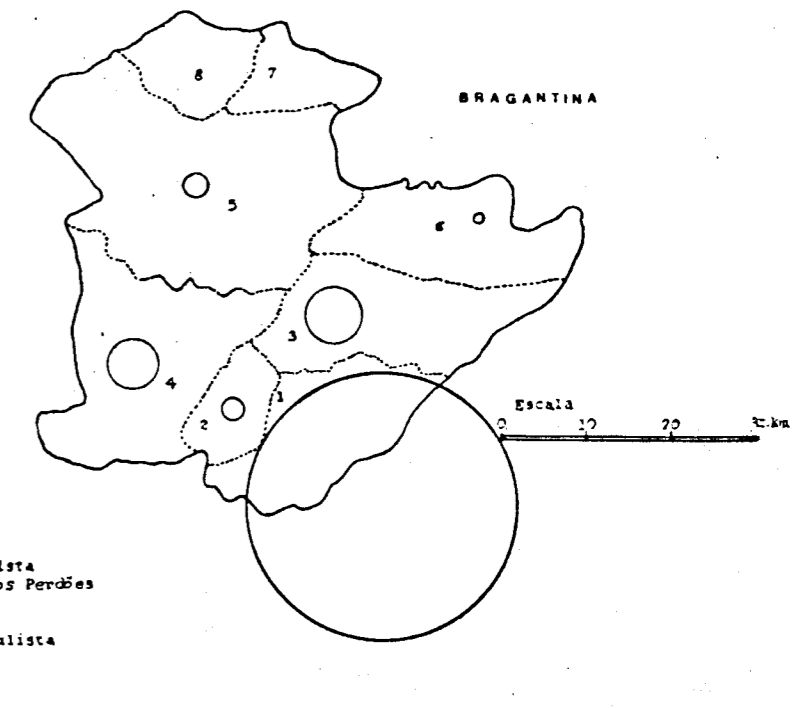
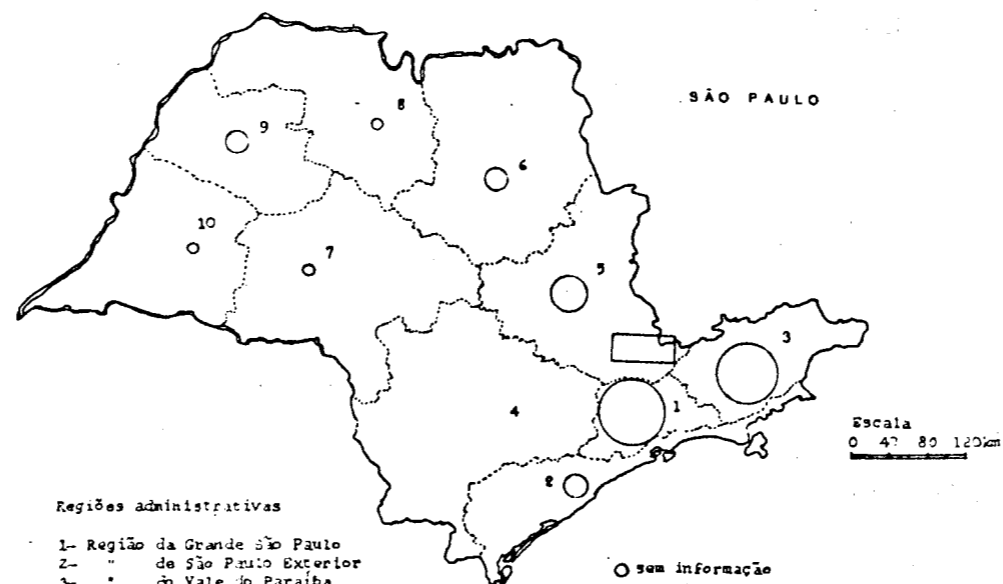
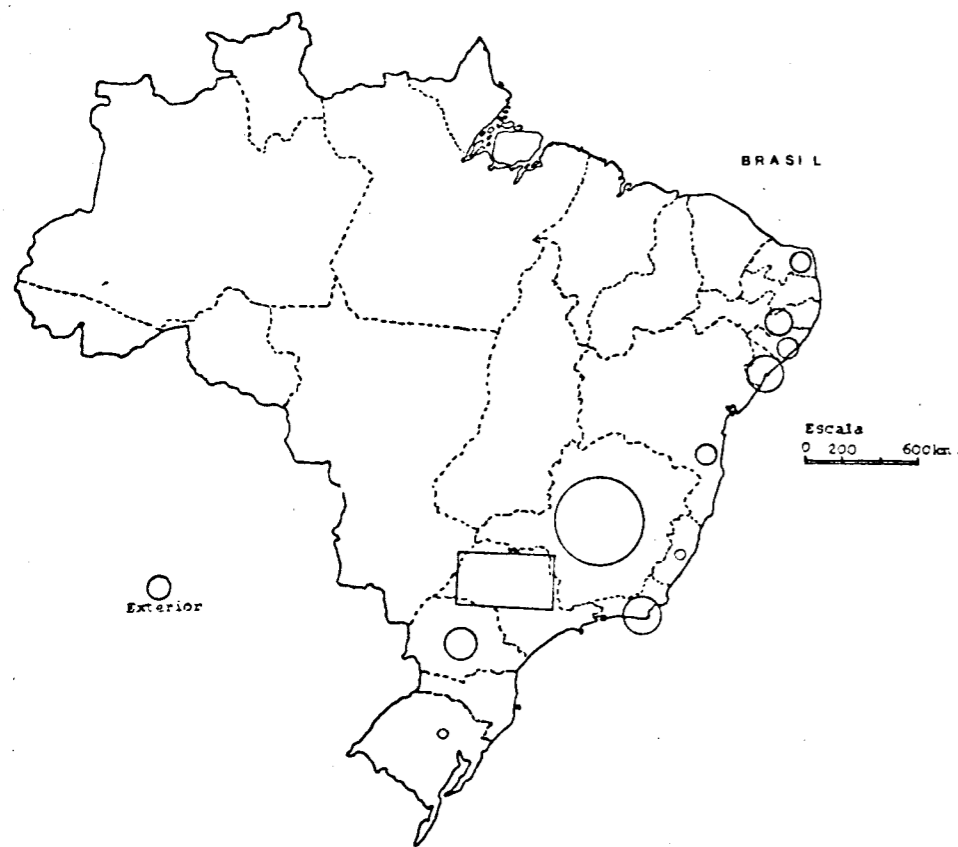
Tabela VIII

NAZARÉ PAULISTA : POPULAÇÃO NASCIDA EM ATIBAIA
POR GRUPOS DE IDADES - 1972

GRUPOS DE IDADES	Nº	%
0- 4 anos	15	57,69
5- 9 anos	4	15,38
10-14 anos	2	7,69
15 anos e mais	5	19,23
T O T A L	26	100,00

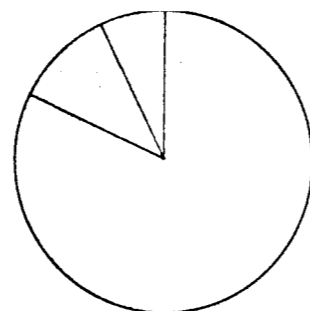
Fonte: Quest.Dom. set/nov/72.

Total de pessoas= 1040.



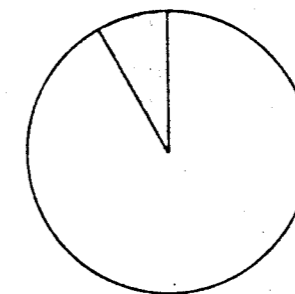
nº de pessoas

- Nazaré Paulista
- outros mun. de São Paulo
- Minas Gerais
- demais estados
- Exterior



nº de pessoas

- Nazaré Paulista
- outros mun. da Bragantina
- demais mun. do estado



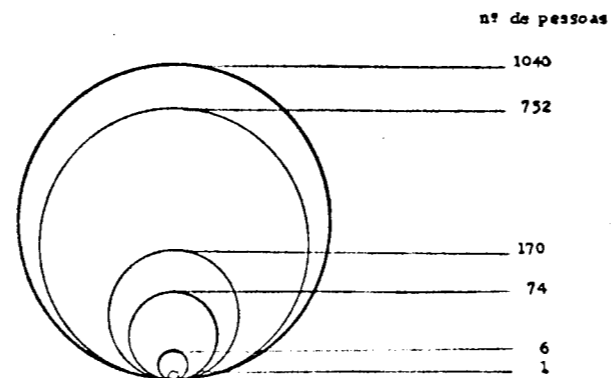
nº de pessoas

- Nazaré Paulista
- demais municípios

Fonte: Levantamento Domiciliar: set/nov/1972

total de pessoas = 1040

total de domicílios = 243



NAZARÉ PAULISTA

origem da população

Verificamos que aproximadamente 2/3 dos nascidos em Atibaia têm menos de 4 anos. Nos últimos anos, a maternidade de Atibaia passou a ser mais procurada, devido à facilidade de comunicação entre as duas cidades, ao maior esclarecimento da população em relação à procura de auxílio médico, e mesmo ao convênio firmado entre a Prefeitura Municipal e a Casa de Saúde para o atendimento de indigentes.

Consideradas as demais áreas do Estado de São Paulo temos:

1. a região da Grande São Paulo, onde se salienta a Capital, com 26 pessoas e, a seguir, Guarulhos, com apenas 11.

A maior parte da população originária da Capital é composta por descendentes de famílias procedentes de vários locais, nascidos durante a permanência destas em São Paulo. Isso podemos comprovar tomando os 13 chefes de família que procedem da Capital, verificando então que 4 são realmente paulistanos, 4 nasceram em outros municípios do Estado de São Paulo, 3 são mineiros e 2 nordestinos. Do total de população procedente da Capital 66,66 % está na faixa etária compreendida entre 0 e 19 anos.

2. O Vale do Paraíba, onde o maior contingente provém de Guaratinguetá - 26 pessoas, ou seja, 72,22 % do total desta Região Administrativa. Os demais municípios da região que participam do fenômeno são Taubaté, com 7 pessoas e São José dos Campos, com 3.

O Vale do Paraíba, a exemplo do que acontece com a região da Capital, é ponto de passagem para migrantes nacionais em busca de trabalho. Dos 8 chefes de família procedentes do Vale do Paraíba 3 são mineiros, 2 são da porção paulista do Vale (Aparecida do Norte) , 2 são do Estado do Rio de Janeiro e 1 do interior de São Paulo. Do total oriundo do Vale do Paraíba 69,44 % são jovens (0 a 19 anos) nascidos nas cidades do Vale.

3. As demais regiões do Estado participam do fenômeno com bem menor importância. A região de Campinas é a única que apresenta certa expressão em virtude da sua vizinhança em relação ao município de Nazaré. A seguir, em importância decrescente, temos a Região do Litoral, de Araçatuba, de Ribeirão Preto, de São José do Rio Preto, de Presidente Prudente e de Marília.

Fora do Estado de São Paulo, o maior número de elementos provém do Estado de Minas Gerais - 74 pessoas, do Sergipe - 10 , e do Paraná - 7 . (38)

O Estado de Minas Gerais fornece um contingente apreciável de elementos - 21 famílias, a maior parte das quais procede do sul de Minas, onde se destaca a micro-região de Juiz de Fora. (v. cartograma nº 6b)

(38)- Do Estado de Sergipe procede apenas uma família " strictu-sensu ", composta por 10 pessoas.

NAZARÉ PAULISTA: POPULAÇÃO DE ORIGEM MINEIRA - 1972



Fonte: Questionário Domiciliar - set/nov/72.
 Total de pessoas = 1040.

org/des/Graça Maria
 cartograma nº 6 b

Se compararmos a participação proporcional da população mineira em relação à total em outros municípios do Estado próximos à Capital, temos : em Barueri , os mineiros correspondendo a 8,35 % da população total , (39) e, no Embu a 13,15 % . (40) Essas porcentagens se justificam pela atração que exercem esses núcleos como subúrbios da Capital.

Em Nazaré, a população mineira equivale a 7,11 % do efetivo total. Essa proporção é considerável e coloca a área em estudo, em posição comparável a núcleos que integram a área metropolitana de São Paulo. Este fato é recente, tendo a maioria dessa população chegado ao município a partir de 1968 atraída pelas possibilidades de emprego nas obras da SABESP.

Os elementos estrangeiros no conjunto não são representativos - 0,38 % . São 4 pessoas procedentes de Portugal, da Espanha, da Hungria e do Uruguai.

(39)- Cavalcante, Tércia C. - " Barueri e sua participação no conjunto da faixa periférica da metrópole paulistana " , São Paulo, F.F.L.C.H. da U.S.P. (em fase de conclusão)

(40)- Oliveira, Maria Niédja Leite de - " Embu e sua participação no conjunto da faixa periférica da metrópole paulistana " , São Paulo, F.F.L.C.H. da U.S.P., - 1972.

O tempo de residência desse pessoal, na cidade, varia de 4 a 22 anos. Antes de se fixarem no núcleo eles residiam na Capital ou em cidades da própria Bragançina - Bragança Paulista e Bom Jesus dos Perdões. (41)

Mobilidade da população

No estudo da mobilidade da população a análise dos chefes de família é um dado importante, pois são eles elementos significativos no processo de migração. Através da origem e dos deslocamentos por eles realizados podemos perceber a direção e a intensidade dos movimentos efetuados.

Em 242 questionários aplicados tivemos 201 chefes de família, dos quais 143 (71,14 %) nasceram e sempre residiram no município. Vieram em sua maior parte da zona rural fixando-se na cidade, onde passaram a se de-

(41)- Dos quatro estrangeiros , o espanhol é o elemento mais antigo na cidade, tendo se estabelecido como comerciante e o uruguaio é o mais novo - um padre. O português, aposentado da Light, desfruta a tranquilidade do local e, finalmente, o último caso é o de uma senhora húngara, que vive de rendas.

dicar ao comércio e à prestação de serviços, atividades mais compensadoras do que a agricultura. Entretanto, alguns ainda vivem das atividades do setor primário, deslocando-se para a zona rural todos os dias.

Os demais municípios do Estado de São Paulo são representados por 31 chefes de família, isto é, 15,42% do total. A maior contribuição provém dos municípios da Bragantina, da Grande São Paulo e do Vale do Paraíba.

O Estado de Minas Gerais fornece um importante contingente. São 19 chefes mineiros que participam com 9,45 % do efetivo total.

Os estados restantes do país, em seu conjunto, não alcançam a metade da contribuição mineira. As maiores representações cabem aos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, seguidos, em posição inferior, por Sergipe e Rio de Janeiro.

Se compararmos os dados de naturalidade dos chefes de família com os dados do total da pesquisa constatamos que a contribuição do Estado de São Paulo é de 88,65 % do total da população inquirida, enquanto para os chefes de família este total é de 86,56 % . Essas porcentagens confirmam a atração que o Estado de São Paulo exerce sobre outras áreas.

Minas Gerais passa de 7,11 % do total da pesquisa para 9,45 % dos chefes de família e o Nordeste de 1,82 % para 2,48 % . Esses dados afirmam, de modo absoluto, o grande número de elementos masculinos que emigram de Minas Gerais e do Nordeste em busca de maiores

possibilidades de emprego.

A participação proporcional dos elementos estrangeiros também aumenta. Na população total representam 0,38 % passando a 0,49 % do total dos chefes.

Um fato interessante ocorre com a Região Sul. Sua contribuição, no total da pesquisa, é de 0,76 % e na relação de origem dos chefes de família essa região não figura, o que sugere que os elementos que dela procedem são solteiros.

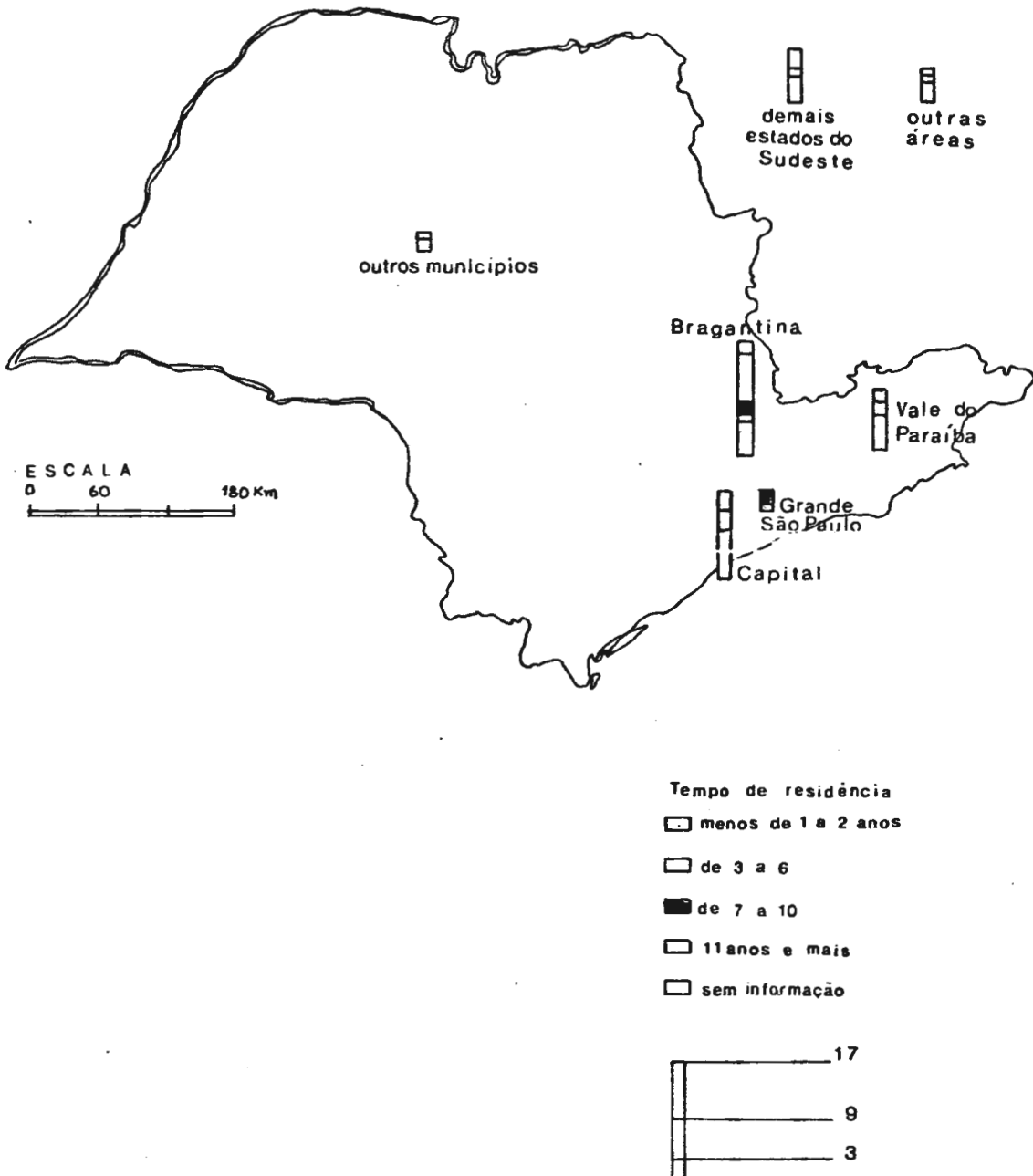
Mais de 60 % dos chefes alienígenas chegaram à cidade nos últimos 6 anos, essencialmente a partir 1968, atraídos pela oportunidade de emprego nas obras da SABESP.

Os elementos alóctones residentes no núcleo há mais de 11 anos (24,13 %) dedicam-se à prestação de serviços e procedem, principalmente, da Bragantina, na qual a maior contribuição é da cidade de Piracaia. (v. cartograma nº 7)

Dos 58 chefes naturais de outras áreas, 24 vieram diretamente para o núcleo, outros 24 chegaram após duas mudanças, totalizando 48 chefes alienígenas presentes à cidade, e 3 deles têm em Nazaré sua sexta residência. (v. gráfico nº 3)

Os mineiros estabelecidos no núcleo não apresentam uma grande mobilidade. No total de 19 chefes mineiros, 6 vieram diretamente para a cidade, 12 após duas mudanças e 1 após três.

NAZARÉ PAULISTA: ÚLTIMA MORADIA DOS CHEFES DE FAMÍLIA
E O TEMPO DE RESIDÊNCIA NO NÚCLEO

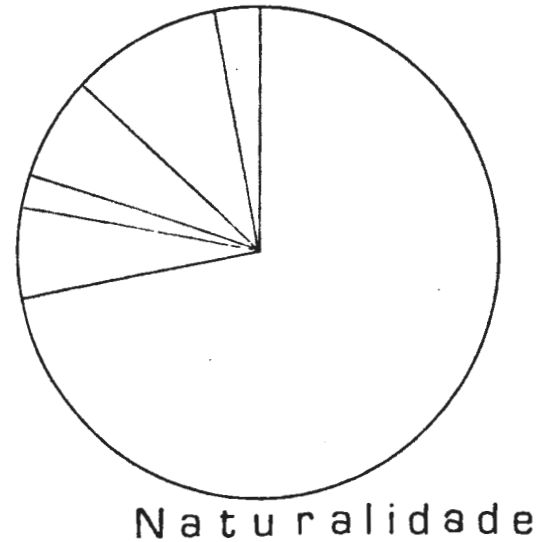
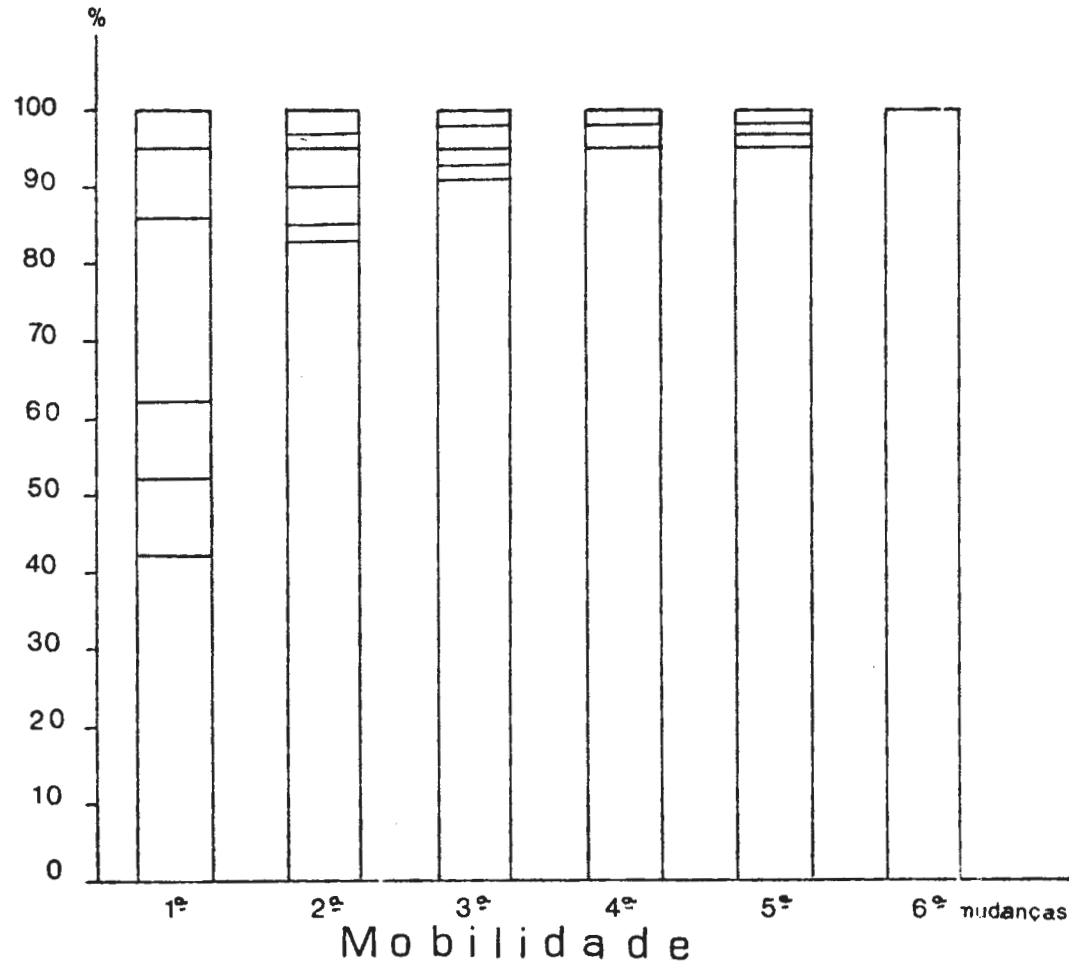


Fonte: Questionário domiciliar - set/nov/72.

Total de chefes de família = 201

org/des/Graça M.
cartograma nº 7

Nazaré Paulista - Naturalidade e Mobilidade dos Chefes de Família



- Nazaré
- Bragantina
- Capital
- Demais municípios do Estado
- Demais estados do Sudeste
- Outras áreas

Fonte: Questionário Domiciliar, set/nov/72
 Total de pessoas = 1040

gráfico nº 3

Entre os chefes que efetuaram o maior número de mudanças, ou seja, mais de cinco, estão 2 nordestinos, empregados nas companhias que operam na região, e um professor paulista. (42)

O Estado de São Paulo surge como a penúltima residência para 45 chefes, ou seja, 77,58 % deles. São Paulo apresenta-se como centro de atração sobre outras áreas do país através de suas indústrias, da construção civil e de outras atividades urbanas que proporcionam melhores condições de vida.

A maior parte dos chefes que têm sua penúltima residência na Capital e na Grande São Paulo chegaram ao

(42)- . Um deles é armador, nascido em Caruaru (PE). Chegou à cidade em 1972 depois de ter estado em Jau (SP), Barueri (SP), Ibitinga (SP), Mogi das Cruzes (SP) e Piracaia (SP).

. O outro, é carpinteiro, nascido em Natal (RN), chegou ao núcleo em 1970, após ter andado pelo Espírito Santo, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

. O professor, nascido em Casa Branca (SP), residiu em Aguaí (SP), em Cascata (MG), em Jaguariúna (SP), novamente em Aguaí (SP), em Suzano (SP) e, finalmente, em Nazaré Paulista, onde está há mais de 11 anos.

núcleo após três mudanças ou mais. São funcionários públicos e operários das companhias. Os da Bragantina vieram diretamente para a cidade, e se dedicam às atividades do setor primário e à prestação de serviços. $3/4$ dos que vieram do Vale do Paraíba são empregados das companhias que operam na região.

Na análise da mobilidade da população devemos ainda levar em conta a população nazarena que deixou sua terra a procura de emprego e que a ela regressa após algum tempo de ausência. São 9 pessoas que representam 0,85 % da população urbana inquirida.

Essa população deslocou-se para a Capital ($2/3$) ou para outras cidades do Estado de São Paulo, empregando-se no setor terciário. De regresso a Nazaré ocupam-se, particularmente, de atividades concernentes à administração pública. Os outros, já aposentados ($1/3$) gozam o sossego de sua terra natal.

Ainda no estudo da mobilidade da população devemos analisar o pessoal ausente que nasceu ou viveu na cidade.

Além das 1040 pessoas presentes verificadas por ocasião da aplicação dos 242 questionários domiciliares percebemos a ausência de outras 96 pessoas, o que significa 8,45 % da população total.

O elemento masculino representa 51,05 % dos

emigrantes nazarenos e o feminino 48,95 % .

Os motivos de saída dessa população consistem na procura de emprego (58,34 %) , no casamento (26,04 %) e em " outros " motivos, entre os quais sobressai a necessidade de estudos, responsável por 9,37 % das ausências.

Tabela IX

NAZARÉ PAULISTA : MOTIVO DE DESLOCAMENTO DA
POPULAÇÃO AUSENTE - 1972

MOTIVO	MASC	%	FEM	%	TOTAL	%
CASAMENTO	-	-	25	53,19	25	26,04
TRABALHO	41	83,67	15	31,91	56	58,34
"OUTROS"	8	16,33	7	14,90	15	15,62
TOTAL	49	51,05	47	48,95	96	100,00

Fonte: Quest.Dom. set/nov/72

Total de pessoas = 1040

Verificamos que o motivo de afastamento dessa população está condicionado ao sexo. A maior parte das mulheres que se ausentaram o fizeram por contrair ma -

trimônio (53,19 %), embora a maioria continuasse a residir na Bragantina. As que deixaram a cidade em busca de trabalho representam 31,91 % do total do sexo.

A procura de trabalho é responsável pela maior emigração de elementos do sexo masculino. Nazaré não podia fornecer trabalho suficiente à sua população que se via obrigada a emigrar para áreas que apresentassem um campo de trabalho mais vasto e salários mais elevados.

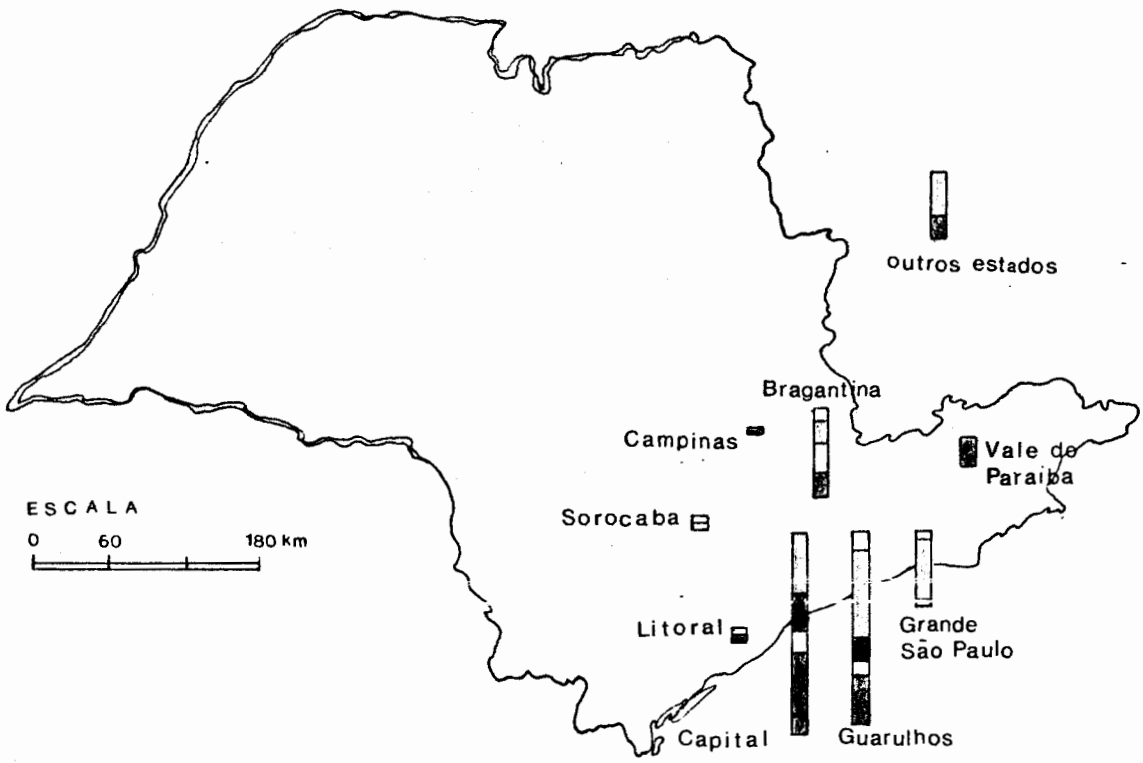
Mais da metade daqueles que deixaram a cidade por falta de estudos o fizeram há mais de 15 anos, quando o núcleo apenas possuía o curso primário. Outros deslocaram-se mais recentemente - menos de 3 anos - para centros maiores que atendam às suas necessidades de cursos superiores.

Os locais mais solicitados por aqueles que deixam Nazaré são: a Capital (28,12 %) e Guarulhos (27,08 %), onde o setor terciário acolhe a maior parte da população economicamente ativa.

Essas duas cidades foram procuradas por esses emigrantes em épocas diferentes. A Capital foi escolhida pela maioria que emigrou há menos de 2 anos e Guarulhos por aqueles que se ausentaram há mais de 11 anos. (v. cartograma nº 8)

Na Região Bragantina, a cidade que mais atrai elementos de Nazaré é Atibaia, seguindo-se-lhe, em posição quase equivalente, Bragança Paulista, ficando as demais, em nível bem inferior, mais ou menos equiparadas.

NAZARÉ PAULISTA: LOCAL DE DESLOCAMENTO DA POPULAÇÃO AUSENTE E O TEMPO DE AUSÊNCIA- 1972



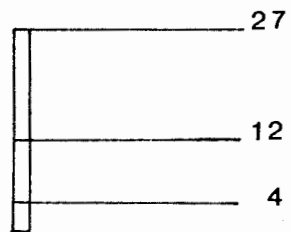
Tempo de Ausência

- menos de 1 a 2 anos
- de 3 a 6
- de 7 a 10
- ▨ 11 anos e mais
- sem informação

Fonte: Questionário Domiciliar
set/nov/72.

Total de ausentes= 96

org/des/Graça Maria



O movimento da quase totalidade dos ausentes é intra-estadual, isto é, processa-se dentro do próprio Estado de São Paulo. Um reduzido número se dirigiu para Minas Gerais e Espírito Santo. Trata-se de uma população que retorna à terra natal após algum tempo de afastamento. (v. cartograma nº 8)

O tempo de ausência dessa gente apresenta certas peculiaridades: 33,33 % dos que se ausentaram o fizeram nos últimos dois anos e, 47,91 % há mais de sete anos, quando a situação econômica do município apresentava-se em precárias condições.

Nos últimos dois anos, deixaram o núcleo 32 pessoas, ou seja, 2,98 % da população urbana o que não significa muito se considerarmos o aumento de 223,21 % registrado na população urbana na década de 1970.

Em outras palavras, nos últimos dois anos, de acordo com os Inquéritos Domiciliares, ausentaram-se 32 pessoas, mas chegaram ao núcleo 27 famílias, no total de 127 indivíduos. Isso significa que a comunidade teve um aumento razoável, cerca de 95 pessoas implicando no saldo entre as saídas e as chegadas.

2.2. Composição por sexo e por idade

A composição da população urbana de Nazaré segundo o sexo apresenta um certo equilíbrio. Para um total de 532 homens, encontramos 508 mulheres. A predominância do elemento masculino é modesta, 51,16 % para 48,84% do total.

Os jovens - 0 a 19 anos - perfazem 46,05 % da população urbana, enquanto, a população idosa - mais de 60 anos- constitui apenas 7,01 % . Estamos assim em contato com uma área de população essencialmente jovem, o que ocasiona um pesado encargo econômico para a população ativa que representa bem menos da metade do efetivo total (33,94 %) .

Esse notável número de jovens supõe uma taxa de natalidade bastante elevada justificada pelo baixo nível de instrução da maior parte da população.

Observando a pirâmide de idades da população temos :

1. na faixa etária de 0 a 4 anos, o sexo masculino predomina sobre o feminino; nascem mais meninos do que meninas.

2. os homens continuam a prevalecer numericamente sobre as mulheres até a faixa de 35 a 39 anos. Acreditamos que seja a gente nova trazida à cidade pelas obras da SABESP. De acordo com os questionários domiciliares

esse pessoal está, em maior número, na faixa etária de 20 a 39 anos, o que equivale a 10,62 % da população masculina compreendida nesse grupo de idades.

3. a população feminina apresenta um aumento na faixa dos 20 aos 24 anos e dos 30 aos 34. Supomos que sejam as mulheres que, após o casamento, deixaram a zona rural do município, ou que tenham vindo acompanhando o pessoal das obras.

4. o efetivo masculino decresce entre os 15 e os 29 anos, provavelmente porque é, principalmente, nessa faixa etária que muitos emigram em busca da oportunidade de estudo ou de trabalho que não encontram em Nazaré.

5. o número de mulheres também se reduz entre os 25 e 29 anos, o que nos leva a crer que a causa seja o casamento e a conseqüente mudança de residência.

6. a partir dos 40 anos a pirâmide começa a estreitar-se em virtude da mortalidade que atinge, principalmente, os efetivos masculinos.

7. dos 50 aos 59 anos sobressai, em número, o sexo feminino. São 42 mulheres (4,03 %) para 30 homens (2,88 %). E ainda, na faixa etária de 70 anos e mais, onde o total do sexo feminino é 14 (1,34 %) e do masculino 10 (0,96 %).

Podemos explicar isso talvez pelo fato de os homens emigrarem mais do que as mulheres. E, uma vez que Nazaré não tinha condições de oferecer emprego a toda sua população masculina, esta emigrou em busca de novos horizontes. E ainda, devemos considerar que a morta -

idade masculina é maior nessas faixas etárias.

8. com mais de 80 anos apresentam-se 3 homens - 0,28 % - e 6 mulheres - 0,57 % . A maior longevidade ocorre no sexo feminino onde encontramos uma senhora com 94 anos nascida na zona rural do município.

Tabela X

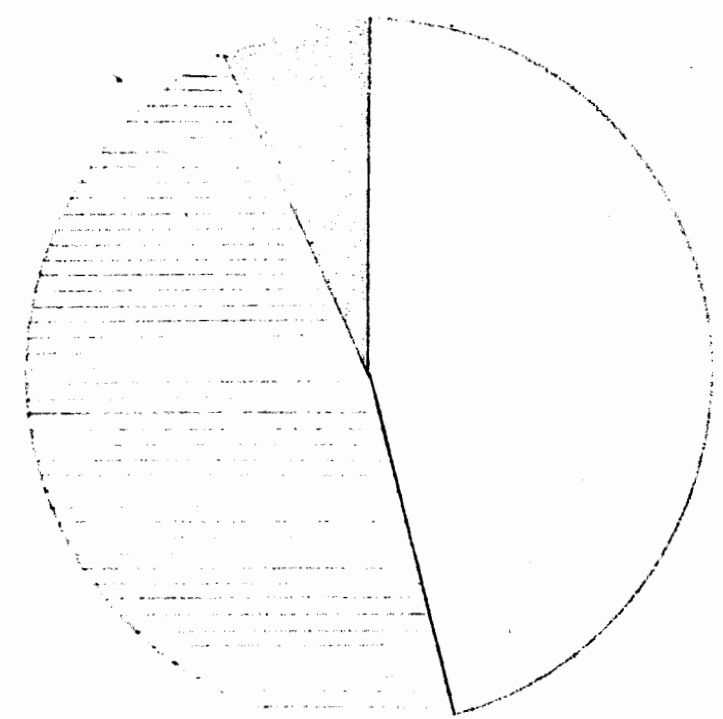
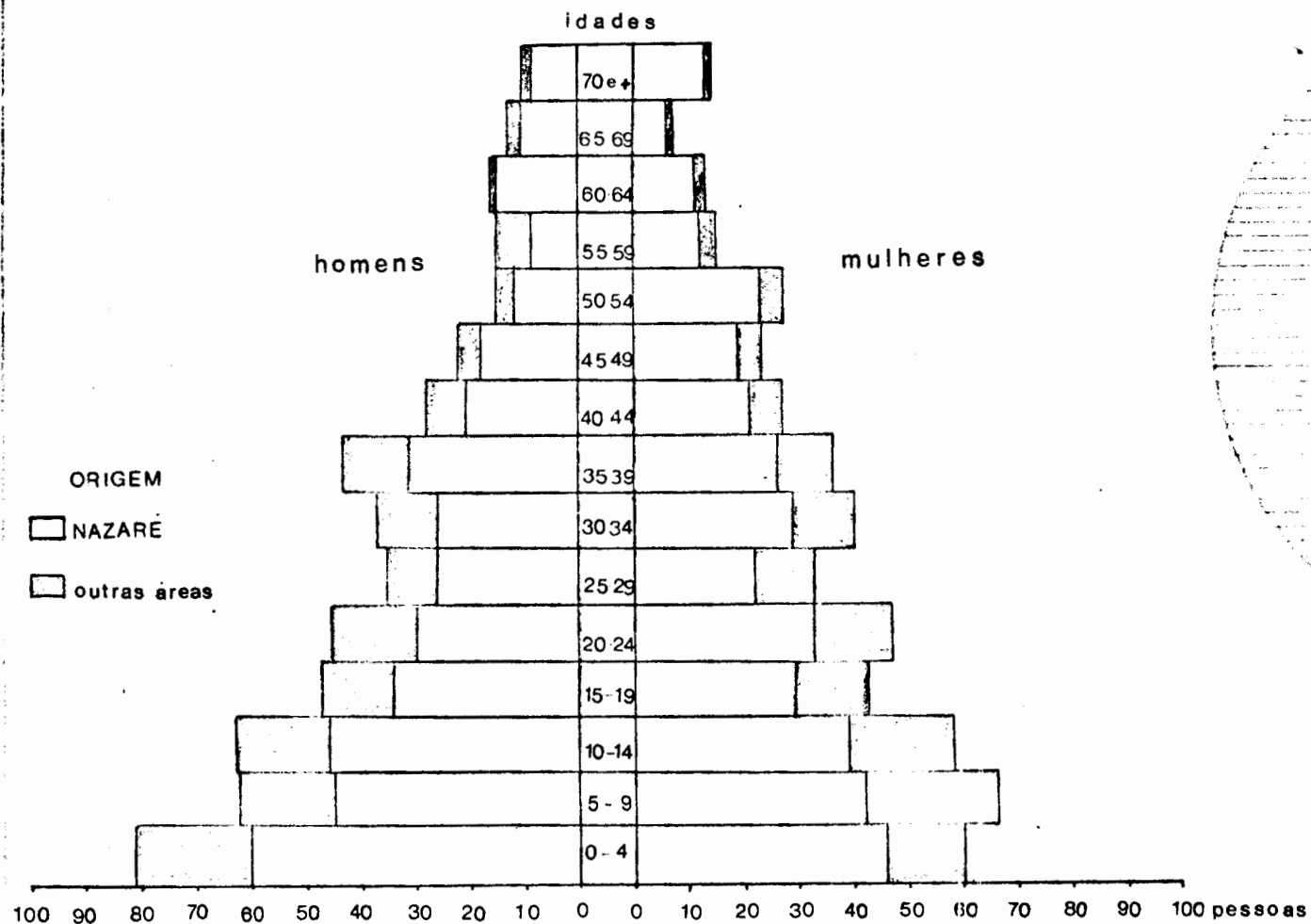
NAZARÉ PAULISTA : POPULAÇÃO POR SEXO E
POR IDADE- 1972

GRUPOS DE IDADES	MASC.	%	FEM.	%	TOTAL	%
0 - 9	143	26,87	126	24,80	269	25,86
10 -19	110	20,67	100	19,68	210	20,19
20 -29	80	15,03	80	15,74	160	15,38
30 -39	80	15,03	76	14,96	156	15,00
40 -49	50	9,39	50	9,84	100	9,61
50 -59	30	5,63	42	8,26	72	6,92
60 -69	29	5,45	20	3,93	49	4,71
70 e mais	10	1,87	14	2,75	24	2,30
TOTAL	532	51,15	508	48,84	1040	100,00

Fonte: Quest.Dom. set/nov/72.

Total de questionários= 242.

NAZARÉ PAULISTA: população por sexo e por idade - 1972



For. For. Quest. Dom. 1972/nov/72.

orig. des. Graça Marcondes

A população urbana de Nazaré caracteriza-se, portanto, por uma grande proporção de jovens e poucas pessoas idosas, o que reflete uma alta natalidade, precárias condições de saúde e uma curta esperança de vida.

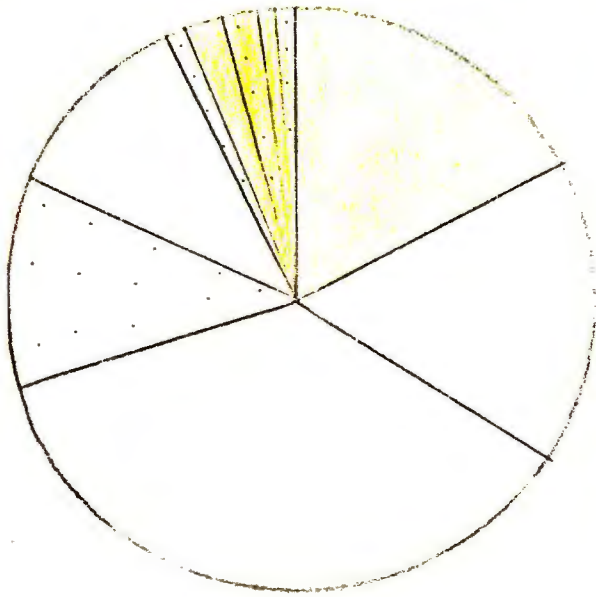
2.3. Grau de instrução

Em um total de 1040 pessoas, 375 (36,05 %) afirmam ter o curso primário incompleto. Correspondem a mais de 1/4 dos alfabetizados. (v. gráfico nº 5) Contudo , a maior parte deles mal sabe assinar o próprio nome, tendo frequentado apenas o primeiro ano do grupo ou de um a dois anos da " escola do sítio ".

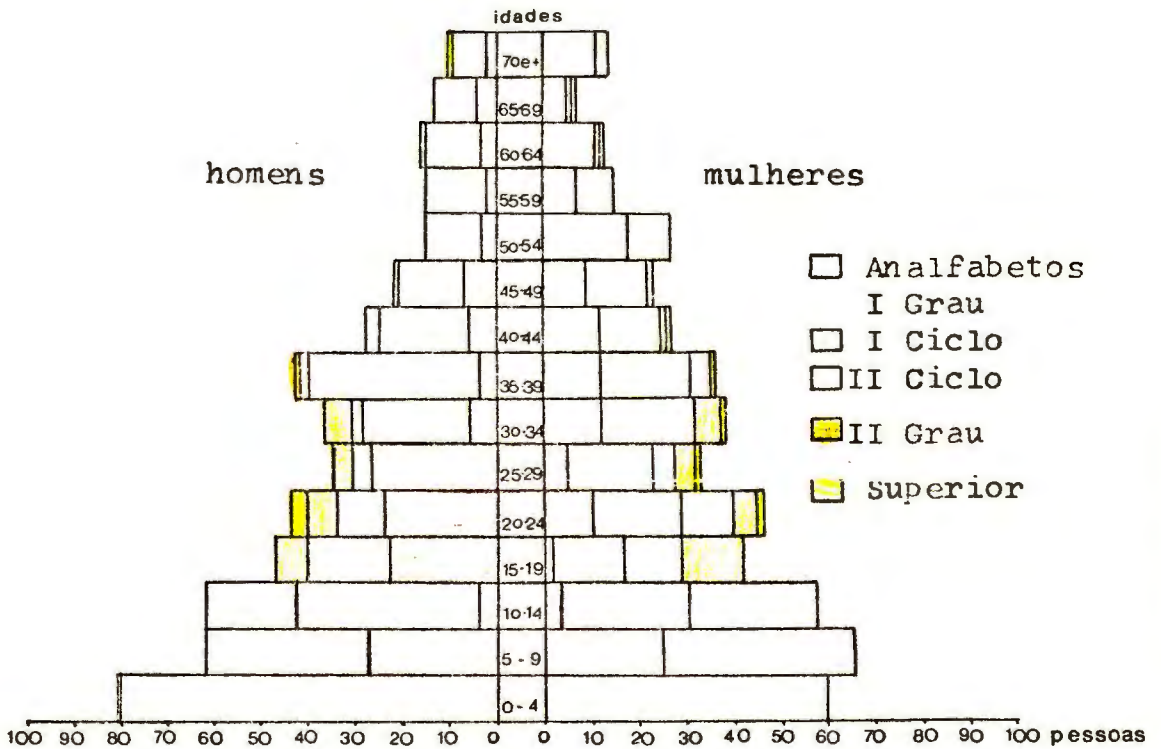
Os analfabetos somam 352 pessoas, correspondendo a 33,84 % da população urbana. Metade desse total são crianças com menos de 7 anos. (43)

(43)- Consideramos em idade não escolar as crianças com menos de 7 anos (17,11 %). São 178 crianças das quais 30 estão no Parque Infantil. Os analfabetos são aqueles com 7 anos e mais (16,73 %) que não sabem ler nem escrever.

NAZARÉ PAULISTA: Grau de escolaridade da população- 1972



- Idade não escolar
- Analfabetos
- I Grau
 - I Ciclo incompleto
 - I Ciclo completo
- II Grau
 - II Ciclo incompleto
 - II Ciclo completo
- II Grau incompleto
- II Grau completo
- Superior incompleto
- Superior completo



Fonte: Quest.Dom.set/nov/72
 Total de pessoas= 1040

org/des/Craça Maria

O número de analfabetos é mais expressivo na faixa dos 30 aos 64 anos, onde se apresentam 111, isto é, 72,54 % deles.

Os elementos do sexo feminino se destacam entre os analfabetos. São 115 mulheres (22,63%) para 38 homens (7,14 %).

No I ciclo do I grau (antigo curso primário) é maior a porcentagem de homens. Em 499 indivíduos, 291 (27,98 %) são do sexo masculino, e 208 (20 %) do feminino.

À medida que se consideram graus mais avançados de estudos diminui a quantidade dos que o frequentam e as moças se tornam numericamente superiores aos rapazes, é o que verificamos no II ciclo do I grau (antigo ginásio) e no II grau (colegial). (v. gráfico nº 5)

Apenas 8 pessoas, ou seja, 0,76 % da população têm o II ciclo do I grau (ginásio) completo, o que é em parte explicável pois somente a partir de 1971 começou a funcionar o ginásio local.

Não há o curso de II grau (colegial) na cidade, (44) por isso os alunos precisam se deslocar, diariamente, para Atibaia. Os elementos do sexo feminino se sobressaem. São 15 moças (1,44 %) para 11 rapazes (1,05 %).

Com o II grau completo o sexo feminino torna a se destacar. O número de mulheres é quatro vezes superior ao dos homens. São 16 (1,53 %) para 4 (0,38 %).

Supomos que esse número superior de mulheres seja porque o curso normal forneça uma profissão mais procurada pelo sexo feminino. E esse fato é recente, já que $3/4$ das representantes do sexo feminino têm entre 19 e 30 anos.

Os elementos do sexo masculino voltam a predominar, em número, sobre o feminino no curso Superior. São 11 alunos a cursá-lo, sendo 9 rapazes entre 22 e 31 anos e 2 moças entre 28 e 30 anos.

Das 7 pessoas (0,67 %) que concluíram o curso Superior, apenas 2 são naturais do município.

Essa baixa escolaridade é justificada pela origem rural de grande parte da população, pela falta de escola no local até há pouco tempo, pelas condições de trabalho existentes no núcleo, que requerem pouquíssima escolaridade. Por outro lado, era comum, até há alguns anos, a mulher não frequentar a escola, dedicando-se apenas às prendas domésticas.

Tabela XI

NAZARÉ PAULISTA : GRAU DE ESCOLARIDADE
DA POPULAÇÃO - 1972

GRAU DE ESCOLARIDADE	MASC	%	FEM	%	TOTAL	%
IDADE NÃO ESCOLAR	101	18,98	77	15,15	178	17,11
ANALFABETOS	49	9,21	125	24,60	174	16,73
I GRAU						
I CICLO INCOMPLETO	217	40,78	158	31,10	375	36,05
I CICLO COMPLETO	74	13,90	50	9,84	124	11,92
II CICLO INCOMPLETO	55	10,33	58	11,41	113	10,86
II CICLO COMPLETO	4	0,75	4	0,78	8	0,76
II GRAU INCOMPLETO	11	2,06	15	2,95	26	2,50
II GRAU COMPLETO	4	0,75	16	3,14	20	1,92
SUPERIOR INCOMPLETO	9	1,69	2	0,39	11	1,05
SUPERIOR COMPLETO	6	1,12	1	0,19	7	0,67
SEM INFORMAÇÃO	2	0,37	2	0,39	4	0,38
T O T A L	532	51,15	508	48,84	1040	100,00

Fonte: Quest.Dom. set/nov/72.

I ciclo do I grau = antigo curso primário
 II ciclo do I grau = antigo curso ginásial
 II grau = antigo curso colegial

2.4. Estrutura profissional

No estudo da estrutura profissional levamos em conta o critério oficial que delimita a população em idade de trabalhar, ou seja, para o sexo masculino dos 14 aos 70 anos e para o feminino dos 14 aos 65.

Desse modo, entre 1040 pessoas inquiridas temos 643 potencialmente ativas, ou seja, 61,82 % , sendo 325 do sexo masculino (50,54 %) e 318 do feminino (49,45 %). (v. tabela XII)

Temos de considerar, entretanto, que nessa faixa de mão-de-obra potencialmente ativa há os desempregados, os inativos - doentes, aposentados e aqueles que vivem de rendas -, há estudantes e donas de casa sem remuneração.

Assim, dos 325 homens em condições reais de produzir apresentam-se 39 sem ocupação e 15 inativos, restando apenas 271 economicamente ativos, ou seja, 50,93 % do efetivo masculino.

Por outro lado, das 318 mulheres aptas a produzir temos 184 donas de casa, ou seja, 57,88 % e 82 que exercem trabalho remunerado, o que significa 25,78 % da força ativa feminina.

Desse modo, temos um total de 353 pessoas, ou seja, 54,91 % da força potencialmente ativa, realmen-

te voltada para o mercado de trabalho exercendo atividades remuneradas ou auxiliando elementos da família. Se comparamos com a população total, o pessoal ocupado representa aproximadamente 34 % .

Tabela XII

NAZARÉ PAULISTA: POPULAÇÃO POTENCIALMENTE
ATIVA - 1972

POPULAÇÃO	MASC	%	FEM	%	TOTAL	%
ECONOMICAMENTE ATIVA	271	83,38	82	25,78	353	54,89
NÃO REMUNERADA	-	-	184	57,86	184	28,61
SEM OCUPAÇÃO	39	12,00	47	14,77	86	13,37
INATIVOS	15	4,61	5	1,57	20	3,11
T O T A L	325	61,09	318	62,59	643	61,82

Fonte: Quest. Dom. set/nov/72.

Total de pessoas= 1040

População ativa sem ocupação

A mão-de-obra sem ocupação, por ocasião dos inquéritos, abrange 86 pessoas, o que representa 13,37 % da população potencialmente ativa. O sexo feminino predomina. São 47 mulheres sem emprego o que significa, 54,66 % dos desocupados.

A população feminina sem ocupação compreende, essencialmente, estudantes - 65,96 % - o restante, são solteiras que, aguardando o casamento, auxiliam nas tarefas domésticas - 34,04 %.

O total masculino sem ocupação inclui 39 elementos, dos quais 31 (79,49 %) nunca trabalharam e estão presentes na faixa etária de 14 a 19 anos. Bem mais de 3/4 desse pessoal são estudantes, particularmente, ginásianos e, os demais, deixaram de estudar para procurar o primeiro emprego. (v. tabela XIII)

O restante dos elementos do sexo masculino - 20,51 % - já trabalharam e se apresentam na faixa etária dos 18 aos 30 anos. Constitue-se de um pessoal desempregado da Construção Civil - 6 pessoas - do comércio de mercadorias - 1 - e da atividade agrícola - 1 . Representam quase 10 % daqueles sem ocupação.

Tabela XIII

NAZARÉ PAULISTA: POPULAÇÃO ATIVA
SEM OCUPAÇÃO - 1972

		MASC	%	FEM	%	TOTAL	%
POPULAÇÃO QUE NUNCA TRABALHOU	ESTUDA	26	83,87	31	65,95	57	66,27
	NÃO ESTUDA	5	16,12	16	34,04	21	24,41
	TOTAL	31	36,04	47	54,65	78	90,69
POPULAÇÃO QUE JÁ TRABALHOU	ESTUDA	3	37,50	-	-	3	3,48
	NÃO ESTUDA	5	62,50	-	-	5	5,81
	TOTAL	8	9,30	-	-	8	9,30

Fonte: Quest. Dom. set/nov/72.

Total de pessoas = 1040

Total potencialmente ativo = 643

População economicamente ativa

Em um total de 1040 pessoas temos 353 constituindo a população economicamente ativa. 271 são do sexo masculino (76,77 %) e 82 do feminino (23,22 %). Assim sendo, a população que exerce atividade remunerada representa 33,94 % , tendo, portanto, aproximadamente 2/3 da população a seu encargo econômico.

Se observarmos a pirâmide da população ativa, por idade e por sexo, teremos :

1. a hegemonia quase absoluta dos homens sobre as mulheres. Eles representam 76,77 % da mão-de-obra remunerada.

2. a pequena participação da mulher na população ativa. Somente 25,78 % do potencial feminino exerce atividades remuneradas, enquanto 57,88 % são donas de casa ocupadas com os afazeres domésticos, deixando a cargo do chefe da família o sustento do lar. Há ainda o caso das mulheres solteiras que não trabalham, a espera do casamento (5,03 %).

3. a população ativa adulta, entre 20 e 59 anos, de ambos os sexos, totaliza 288 pessoas o que representa mais de 80 % da população ocupada.

4. o maior número de mulheres empregadas está na faixa dos 15 aos 24 anos (40,24 %) e na dos 40 aos 54 (25,60 %).

Acontece que até aos 24 anos, a mulher é, geralmente solteira ou casada sem filhos e, em consequência, mais livre das obrigações domésticas, podendo exercer uma atividade remunerada fora de casa.

Após os 40 anos, a mulher casada ou viúva, com os filhos crescidos, pode dedicar-se a alguma atividade econômica, como por exemplo lavar roupa para fora, contribuindo, desse modo, para a renda familiar. Essa atividade remunerada é exercida no próprio lar, não a afastando dos demais afazeres.

5. a participação dos jovens - de 14 a 19 anos - na população economicamente ativa é pequena, por volta de 12 %, o que é compreensível, visto que a maioria é constituída por estudantes.

Repartição profissional da população ativa

As diversas atividades da população ativa foram classificadas de acordo com o critério adotado pelo IBGE. Desse modo, os grupos de atividades são os seguintes : (v. tabela XIV)

Tabela XIV

NAZARÉ PAULISTA: GRUPOS DE ATIVIDADES DA
POPULAÇÃO ATIVA - 1972

GRUPOS DE ATIVIDADES	MASC		FEM		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Agricultura, Pecuária e Silvicultura	41	15,12	3	3,65	44	12,46
Indústria de Transformação	12	4,42	-	-	12	3,39
Ind.de Construção Civil	51	18,81	2	2,43	53	15,01
Comércio de Mercadorias	44	16,23	6	7,31	50	14,16
Prestação de Serviços	31	11,43	45	54,87	76	21,52
Transportes e Comunicações	45	16,60	1	1,21	46	13,03
Profissões Liberais	3	1,10	1	1,21	4	1,13
Atividades Sociais	9	3,32	15	18,29	24	6,79
Administração Pública	26	9,59	5	6,09	31	8,78
Segurança Pública	5	1,84	-	-	5	1,41
Atividades não compreendidas nos demais grupos	4	1,47	4	4,87	8	2,26
T O T A L	271	76,77	82	23,23	353	100,00

Fonte: Quest. Dom. set/ nov/ 72

Total de pessoas = 1040

Percebemos, inicialmente, a predominância da população ativa no grupo de prestação de serviços. São 76 pessoas ocupadas, o que significa 21,52 % do total ativo. Neste grupo de atividade destaca-se numericamente o efetivo feminino.

Em 45 mulheres ocupadas na Prestação de serviços, bem mais de 2/3 são empregadas domésticas e lavadeiras. Parece haver uma certa relação entre a idade da mulher e a atividade exercida, uma vez que a idade das domésticas varia de 15 a 24 anos e as lavadeiras têm mais de 35 anos.

Essa relação se explica, provavelmente, através do estado civil da mulher, já que quando solteira não há problemas para trabalhar fora de casa e quando casada, com lar e filhos, é preferível uma atividade que não a afaste de seus compromissos caseiros e, dessa forma, o melhor é lavar, em casa, roupas para fora. São raros os casos de faxineiras, por dia, em residências de família. Os salários registrados são baixos variando de 50 a 100 cruzeiros mensais. (45)

Entre os homens o maior número é de pedreiros e contínuos - 9 pessoas, seguidos por serventes - 6, mecânicos - 5, e " biscateiros " - 3. Uma minoria trabalha por conta própria.

(45)- Dados obtidos através da aplicação de Questionários Domiciliares, em setembro/novembro/72.

A seguir, os grupos de atividades que reúnem considerável mão-de-obra são: a Indústria de Construção Civil com 53 elementos ocupados (15,01 %); o Comércio de Mercadorias com 50 (14,16 %); os Transportes e Comunicações com 46 (13,03 %) e as Atividades do Setor Primário com 44 (12,46 %).

O grupo dos Transportes e Comunicações abrange os motoristas e os cobradores de ônibus, os motoristas de caminhão e seus ajudantes, que transportam o carvão, a lenha e os tijolos, produzidos no município.

Colocam-se, também, neste grupo aqueles que fazem frete. Carregam em seus caminhões qualquer gênero de mercadoria (utensílios domésticos, gás etc) de São Paulo para outros centros, como por exemplo: Rio de Janeiro, Barra Mansa, Belo Horizonte, Brasília e Belém, de onde retornam com nova carga.

Essa gente costuma passar o fim de semana com a família em Nazaré, levando o caminhão carregado e, partindo no domingo à noite ou na segunda - feira, para seu destino.

Entre os 46 ocupados no grupo dos Transportes e Comunicações, somente 40 % trabalham por conta própria. Foram registrados 2 casos de motoristas que desempenham outras funções. Um, também é comerciante e, o outro, é carpinteiro.

Em posição secundária quanto ao pessoal ocupado, figuram a Administração Pública com 31 elementos

(8,77 %), as Atividades Sociais com 24 (6,79 %) e a Indústria de Transformação com 12 (3,39 %).

O grupo das Atividades Sociais reuniu o magistério, a assistência social, o culto e as atividades auxiliares, sendo que o magistério representa um pouco mais de 80 % do grupo.

O sexo masculino predomina em todas as atividades, exceto na Prestação de Serviços e nas Atividades Sociais.

A mulher quando trabalha fora do lar, se dedica, essencialmente, às atividades voltadas para os afazeres domésticos ou aquelas que lidam com crianças ou com a educação. Trata-se, no 1º caso, das empregadas domésticas e, no 2º, das professoras que lecionam tanto no pré-primário como no I e II Grau.

As empregadas domésticas correspondem a aproximadamente $\frac{3}{5}$ do efetivo feminino ativo enquanto as professoras a $\frac{1}{5}$.

Entre os grupos de atividade de expressão numérica menos significativa surge o da segurança Pública e o das Profissões Liberais, que contam, respectivamente, com 5 e 4 pessoas ocupadas.

As Profissões Liberais são representadas por 1 dentista, 2 contadores e 1 advogada. O médico não está incluído, neste grupo, pois com seus 76 anos está fora

da faixa etária considerada potencialmente ativa. (46)

No grupo das atividades não compreendidas nos demais foram enquadradas 4 secretárias, 2 " office - boys " e 2 fotógrafos.

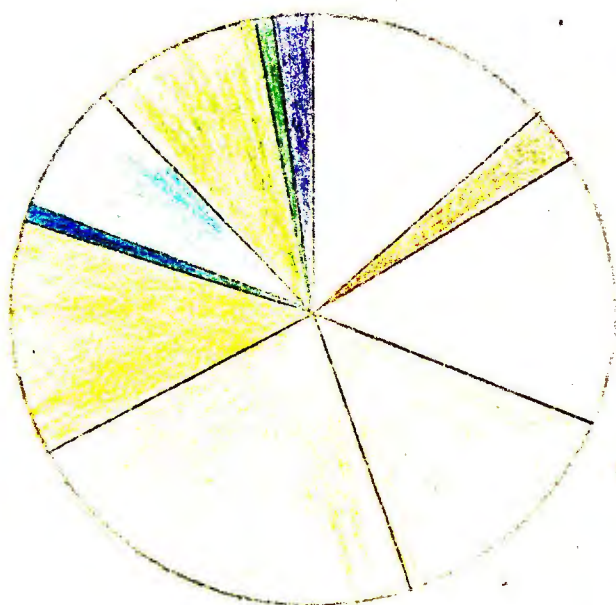
Se reunirmos as diferentes ocupações da população ativa por setores de atividade temos: das 353 pessoas empregadas, 244, ou seja, por volta de 70 % estão no setor terciário onde se destaca, pelo número de elementos, a prestação de serviços (21,52 %), o Comércio de Mercadorias (14,16 %) e os Transportes e Comunicações (13,03 %).

A maior parte da população ocupada no setor terciário procede da zona rural, constituindo, desse modo, uma mão-de-obra não qualificada que procura sua subsistência nas ocupações mais simples.

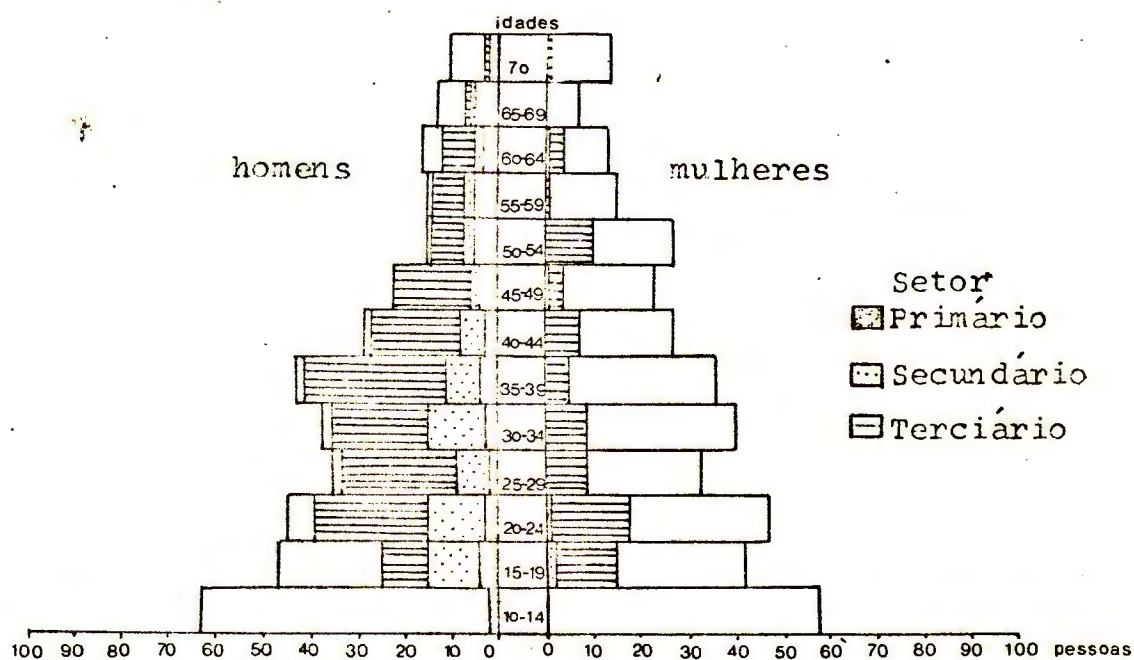
O setor secundário abrange 65 indivíduos, quase 19 % da força ativa. A maior representatividade

(46)- São pouquíssimas as pessoas com mais de 70 anos que exercem atividades remuneradas. Além do médico encontramos 2 proprietários rurais (com 71 e 73 anos) e 1 lavadeira de roupas (com 72 anos).

NAZARÉ PAULISTA : População ativa por grupos e por setores de atividade - 1972.



- Agr. Pec. e Silvicultura
- Indústria de Transformação
- Indústria de Const. Civil
- Comércio de Mercadorias
- Prestação de Serviços
- Transportes e Comunicações
- Profissões Liberais
- Atividades Sociais
- Administração Pública
- Segurança Pública
- Atividades não compreendidas nos demais grupos



Fonte: Quest. Dom. set/nov/72
Total Ativo= 353

org/des/ Graça Maria

Tabela XV

NAZARÉ PAULISTA: POPULAÇÃO ATIVA POR SETORES
DE ATIVIDADE - 1972

SETOR DE ATIVIDADE	MASC.		FEM.		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
PRIMÁRIO	41	15,12	3	3,65	44	12,46
SECUNDÁRIO	63	23,24	2	2,43	65	18,41
TERCIÁRIO	167	61,64	77	93,92	244	69,13
T O T A L	271	76,77	82	23,23	353	100,00

Fonte: Quest. Dom. set/nov/72

Total de pessoas = 1040

cabe à Indústria de Construção Civil, que compreende 82 % da mão-de-obra do setor, formada esta, essencialmente, por serventes e motoristas de caminhão (47) nascidos no próprio município.

As Indústrias de Transformação são representadas pelos alambiques e pelas olarias. Como percebemos, a atividade industrial do município é bastante modesta.

O pessoal ocupado nas Indústrias de Transformação é, sobretudo, do sexo masculino, predominando os menores de idade.

Dos 12 empregados nessa atividade, 7 são rapazes de 15 a 17 anos que trabalham nos alambiques recebendo salários inferiores ao mínimo. (48)

Quanto à condição de trabalho nas Indústrias de Transformação mais de 80 % são empregados.

O setor primário compreende a agricultura, a pecuária e a silvicultura. Totaliza 44 pessoas ocupadas,

(47)- Trata-se do pessoal ligado às empreiteiras contratadas pela SABESP e que operam na região (principalmente a Serveng Sivilsan, Ecisa, Camargo Correa, entre outras).

(48)- O salário mínimo vigente na época (set/nov/72) era de Cr\$ 268,80.

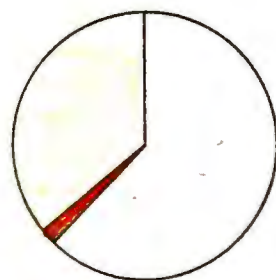
o que significa 12 % da força de trabalho. Os elementos do sexo masculino apresentam-se em maior número.

70 % dos ocupados nas Atividades Primárias tem mais de 35 anos, o que indica um êxodo das atividades rurais. (v. gráfico nº 6)

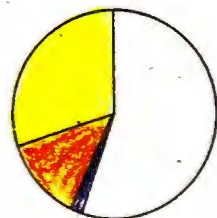
Quanto à condição de trabalho desse grupo temos: 57 % de proprietários, 27 % de empregados e, o restante (16 %) é constituído por pessoas da família que, por essa razão, não recebem ordenado.

As atividades primárias são muito mal remuneradas. Os empregados recebem , por dia de serviço, de 5 a 10 cruzeiros e, quando chove não trabalham.

Pequena parte desses elementos se dedicam a outras ocupações para compensar os poucos rendimentos advindos das Atividades Primárias. Alguns participam do Comércio de Mercadorias, como pequenos negociantes e, outros, da Prestação de Serviços, como pedreiros ou carpinteiros, por conta própria.



POPULAÇÃO TOTAL



POPULAÇÃO POTENCIALMENTE ATIVA



POPULAÇÃO ATIVA



POPULAÇÃO SEM OCUPAÇÃO

ATIVIDADE ANTERIOR



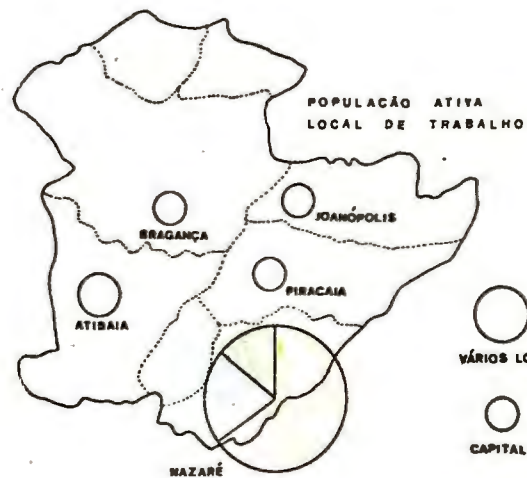
SETOR PRIMÁRIO



SETOR SECUNDÁRIO



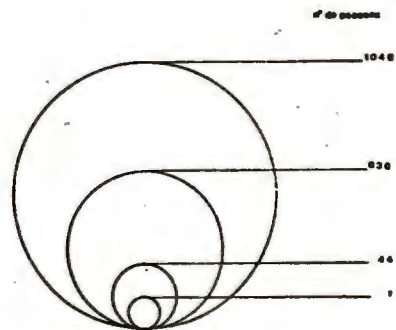
SETOR TERCIÁRIO



ESCALA
0 10 20 30km



- População Total**
- potencialmente ativa
 - crianças até 13 anos
 - idosos
- População Potencialmente Ativa**
- economicamente ativo
 - não remunerado
 - sem ocupação
 - aposentados e os que vivem de rendas
- População Ativa**
- setor primário
 - setor secundário
 - setor terciário
- População sem ocupação**
- nunca trabalhou
 - já trabalhou
 - estuda
 - não estuda



NAZARÉ PAULISTA

ATIVIDADE DA POPULAÇÃO

Org. e Desenho: Erasmu Maria

gráfico nº 7

Local de trabalho da população ativa

A maior parte da população ativa encontra trabalho no próprio município. Poucos se deslocam para outros locais a fim de aproveitar melhores oportunidades de emprego:

Assim, do total de 353 pessoas economicamente ativas, 308 (87,25 %) trabalham em Nazaré sendo que 264 delas na área urbana.

As demais trabalham em cidades da Bragantina - 5 pessoas (1,41 %), na Capital - 1 (0,28 %), em Guarulhos - 1 (0,28 %) e em " vários locais " - 38 (10,76 %).

O deslocamento para " vários locais " ocorre com os motoristas de caminhão e seus ajudantes, com os motoristas e cobradores de ônibus, cuja mobilidade está em função da mercadoria a ser transportada, ou do destino do veículo a ser conduzido.

A falta de uma infra-estrutura de transportes comunicando o núcleo diretamente com a Capital ou com outros municípios da Região faz com que, para distâncias maiores, se desloquem apenas aqueles cuja atividade mais especializada e os salários mais elevados compensem a viagem, que é feita através de veículo particular.

Nessas circunstâncias estão 1 contador, natural de Nazaré, que trabalha por conta própria e exerce sua atividade também em São Paulo. E ainda, um elemento da Segurança Pública que se desloca para Bragança, um professor, para Joanópolis e 1 proprietário rural para Piracaia. Todos contam com rendimentos bem superiores a 5 salários mínimos.

Para Atibaia, dirigem-se 2 pessoas ocupadas na Prestação de Serviços e, para Guarulhos, um comerciante nazareno. A remuneração deste grupo, é inferior a 2 salários mínimos. Esse deslocamento é facilitado pela comunicação, por ônibus, existente entre Atibaia - Nazaré e Guarulhos.

Mudanças de profissões

Percebemos uma certa mobilidade na população ativa, tanto no que se refere à mudança de atividades dentro de um mesmo setor (mobilidade horizontal), quanto à passagem de um setor a outro (mobilidade vertical).

A mobilidade horizontal ocorre mais intensamente no setor terciário, enquanto a vertical se dá, principalmente, do primário para o terciário.

Essa instabilidade de profissão é coerente com a falta de especialização da maior parte da população ativa procedente, em sua maioria, da zona rural.

O papel desempenhado pelo setor primário no total das atividades diminuiu. Na análise da atividade anterior havia no setor primário 105 pessoas ocupadas, o que representava 28,30 % dos ativos. Hoje dedicam-se a essas atividades 44 elementos, quer dizer, 12,46 % do total de população ativa.

Das 105 pessoas que se achavam voltadas para a agropecuária, apenas 38 permaneceram nessas atividades, o que significa, 36,19 %.

A causa disso está no baixo rendimento da agricultura. A fraca produtividade das terras leva o agricultor a viver em condições precárias e rudimentares, daí o êxodo rural em busca de atividades urbanas mais compensadoras.

Ao mesmo tempo em que decresce a parte da população que se dedica às atividades do setor primário, aumenta aquela entregue às atividades terciárias e secundárias.

Os que deixaram o setor primário foram em grossar as fileiras dos empregados nas atividades terciárias - 48,57 % - e secundárias - 11,42 %. Trata-se de atividades simples que não requerem qualquer qualificação e que são compatíveis com a mínima escolaridade desses elementos.

O setor secundário compreendia, na atividade anterior, 52 pessoas das quais 38 (73,07 %) continuaram no setor, 12 (23,07 %) foram para o terciário e 1 (1,92 %) para o primário.

O índice de variação da atividade anterior para a atual (49) no setor secundário foi de 125, um índice maior do que o verificado no setor terciário, 114. Esse incremento de pessoal do secundário, todavia, devemos à Indústria de Construção Civil, cujo índice foi de 170, ao passo que a Indústria de Transformação foi de 57.

O setor terciário abrangia 214 pessoas, na atividade anterior, 181 (84,57 %) delas permaneceram.

(49)- Para o cálculo do índice de variação consideramos a atividade anterior igual a 100 %.

no setor, 15 (7 %) foram para o secundário e 5 (2,33 %) para o primário.

O importante índice de crescimento do terciário - 114 - devemos à absorção da mão-de-obra que deixou as atividades do setor primário. Além disso, o aumento verificado na população urbana, devido ao êxodo rural e às migrações internas, levou à necessidade de desenvolver atividades que atendessem a esse incremento populacional.

Para completar a análise das mudanças de profissões verificaremos as modificações a partir da atividade atual. (v. gráfico nº 7)

Assim temos:

- em 44 ocupados no setor primário, 38 (86,37 %) já estavam nessas atividades, 5 (11,36 %) vieram do terciário e, 1 (2,27 %) do secundário.

- das 65 do secundário, 38 (58,47 %) continuaram no setor, 15 (23,07 %) deixaram o terciário e, 12 (18,46 %) o primário.

- o terciário conta com 244 elementos, dos quais 181 (74,18 %) conservaram-se no setor, 51 (20,90 %) afastaram-se das atividades do setor primário e 12 (4,91 %) das secundárias.

Esses dados revelam que a maior parte do pessoal ocupado, atualmente, em cada setor, na atividade anterior, já faziam parte dele; embora muitas vezes tivessem mudado de atividade, continuavam a pertencer ao mesmo setor.

Salários da população ativa

Os dados que serão apresentados foram obtidos através dos Questionários Domiciliares. Devemos considerar que muitos não informaram o seu salário; foi o que aconteceu com 17 pessoas, ou seja, 4,81 % da população ativa.

Outros não declararam o salário real e, muitas vezes percebíamos que estava longe da aproximação, como foi o caso de alguns comerciantes e trabalhadores por conta própria.

Além disso, devemos observar que 16 pessoas, isto é, 4,53 % dos ativos, constituem trabalhadores da própria família e, por essa razão, não são remunerados. Distribuem-se pelos diferentes grupos de atividades da seguinte maneira: 7 nas ocupações primárias (15,90 %), 8 no Comércio de Mercadorias (16 %) e 1 nos Transportes (2,17 %).

Para efeito de análise agrupamos a população ativa por faixas de salários e consideramos três faixas válidas para a área em questão, a saber:

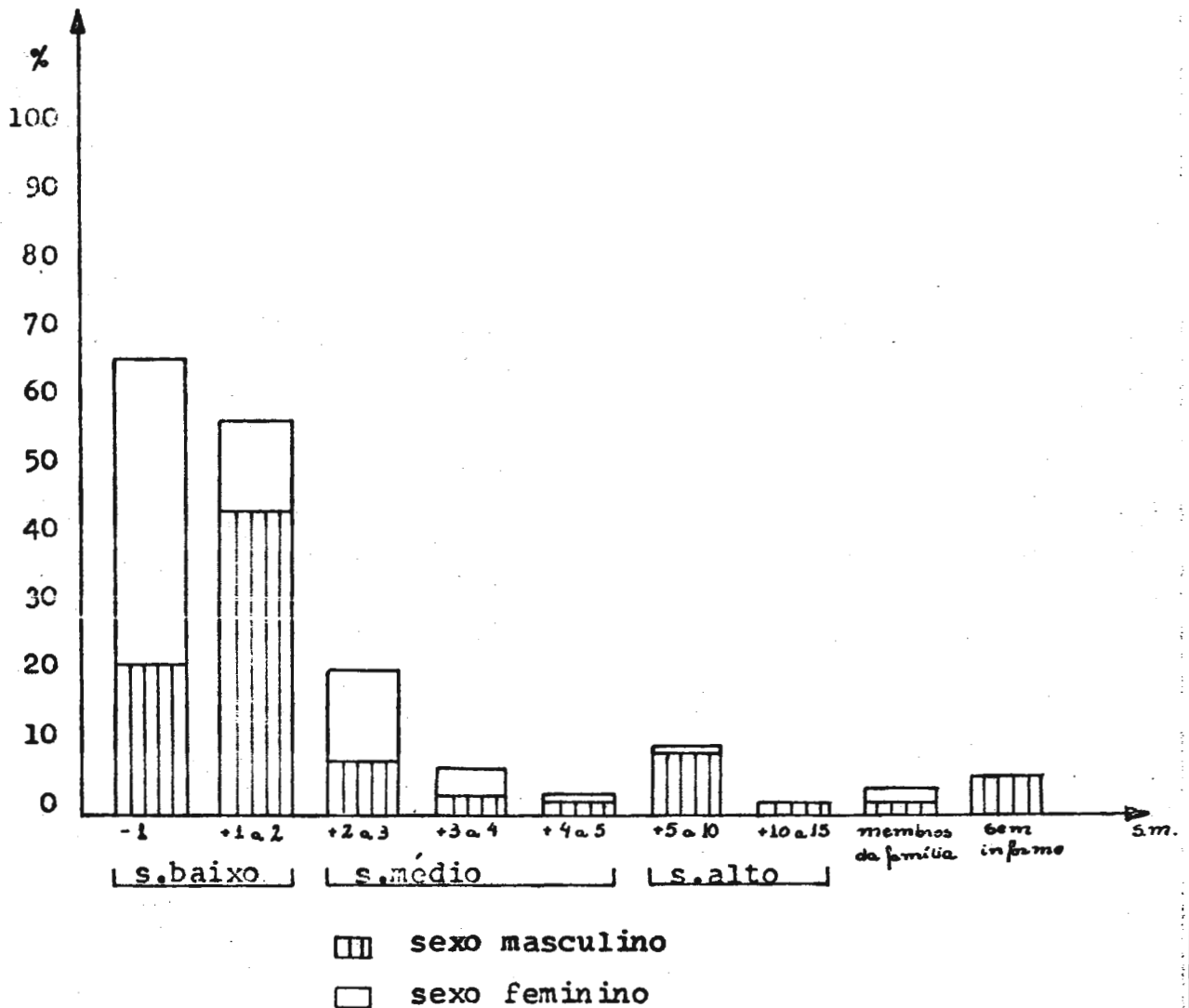
- salário baixo = até 2 mínimos
 - salário médio = mais de 2 a 5 mínimos
 - salário alto = mais de 5 mínimos. (50)
- (v. gráfico nº 8)

A população ocupada totaliza 353 pessoas , das quais 236 , ou seja, 66,85 % se reúnem na faixa de baixos salários - até 2 mínimos. Se tomarmos os que recebem menos de um salário mínimo teremos 111 indivíduos, o que significa, 31,44 % dos trabalhadores do núcleo.

Verificamos que em cada grupo de atividade, a maior porcentagem de ativos acha-se nesta faixa de salários baixos exceto nas atividades sociais em que o maior número recebe salários médios. (v. tabela XVI)

(50)- O salário mínimo vigente por ocasião da aplicação dos Questionários Domiciliares (set/nov/72) era de Cr\$ 268,80.

NAZARÉ PAULISTA: Salários da população
ativa por sexo - 1972.



Fonte: Quest.Dom. set/nov/72.

Total da população = 1040

Total da população ativa = 353

s.m.= salário mínimo

65,85 % dos ocupados no setor primário a-

TABELA XVI

SAZARÉ PAULISTA: POPULAÇÃO ATIVA NA FAIXA DE BAIXOS SALÁRIOS (até 2 s.m.) POPULAÇÃO ATIVA NA FAIXA DE MÉDIOS SALÁRIOS (de 2 a 5 s.m.) POPULAÇÃO ATIVA NA FAIXA DE ALTOS SALÁRIOS (de 5 s.m.)

GRUPOS DE ATIVIDADES	M A S C			F E M			T O T A L			M A S C			F E M			T O T A L			M A S C			F E M			T O T A L					
	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%	T/A	T/S	%
Agr.Pec.e Silvicultura	41	27	65,85	3	2	66,66	44	29	65,90	41	2	4,87	3	-	-	44	2	4,54	41	2	4,87	3	-	-	44	2	4,54			
Indústria de Transformação	12	8	66,66	-	-	-	12	8	66,66	12	2	16,66	-	-	-	12	2	16,66	12	1	8,33	-	-	-	12	1	8,33			
Ind.de Construção Civil	51	43	84,31	2	2	100,00	53	45	84,90	51	3	5,88	2	-	-	53	3	5,66	51	4	7,84	2	-	-	53	4	7,54			
Comércio de Mercadorias	44	22	50,00	6	2	33,33	50	24	48,00	44	5	11,36	6	1	16,66	50	6	12,00	44	7	15,90	6	-	-	50	7	14,00			
Prestação de Serviços	31	24	77,41	45	45	100,00	76	69	90,78	31	4	12,90	45	-	-	76	4	5,26	31	-	-	45	-	-	76	-	-			
Transportes e Comunicações	45	28	62,22	1	-	-	46	28	60,86	45	5	11,11	1	1	100,00	46	6	13,04	45	9	20,00	1	-	-	46	9	19,56			
Profissões Liberais	3	-	-	1	-	-	4	-	-	3	1	33,33	1	-	-	4	1	25,00	3	2	66,66	1	1	100,00	4	3	75,00			
Atividades Sociais	9	2	22,22	15	4	26,66	24	6	25,00	9	3	33,33	15	11	73,33	24	14	58,33	9	3	33,33	15	-	-	24	3	12,50			
Administração Pública	26	17	65,38	5	4	80,00	31	21	67,74	26	9	34,61	5	1	20,00	31	10	32,25	26	-	-	5	-	-	31	-	-			
Segurança Pública	5	-	-	-	-	-	5	-	-	5	3	60,00	-	-	-	5	3	60,00	5	2	40,00	-	-	-	5	2	40,00			
Atividades não compreendidas nos demais grupos	4	3	75,00	4	3	75,00	8	6	75,00	4	-	-	4	1	25,00	8	1	12,50	4	1	25,00	4	-	-	8	1	12,50			
T O T A L	271	174	64,20	82	62	75,60	353	236	66,85	271	37	13,65	82	15	18,29	353	52	14,73	271	31	11,43	82	1	1,21	353	32	9,06			

Fonte: Quest.Dom. set/nov/72.

Total de pessoas = 1040

Total ativo = 353

ABREVIACÃO

T/A = total de pessoas por atividade

T/S = total de pessoas na faixa de

salário considerada.

65,85 % dos ocupados no setor primário apresentam-se com rendimentos baixos. Trata-se, essencialmente, daqueles voltados para a agricultura, caracterizada por produtos de subsistência, dos quais uma pequena parcela destina-se a comercialização.

Por outro lado, os baixos salários registrados na Prestação de Serviços (90,78 %), nos Transportes (60,86 %), na Construção Civil (84,90 %) e na Administração Pública (67,74 %) são consequência da falta de escolaridade profissional do trabalhador, em sua maioria procedente da zona rural. São os serventes, os pedreiros, os motoristas e os ajudantes de caminhão que trabalham na condição de empregados.

Nas Indústrias de Transformação, metade da mão-de-obra ocupada recebe meio salário mínimo. É o grupo constituído pelos menores de idade - de 14 a 17 anos - empregados nos alambiques.

Na faixa de um salário mínimo encontramos 11 pessoas, isto é, 3,11 % dos ativos. A maioria são os serventes ocupados na Construção Civil e, no grupo dos Transportes, os cobradores de ônibus.

Se compararmos o pessoal que recebe um salário mínimo com a população ativa total, por sexo, sobressai o feminino com 3,65 % contra 2,95 % do sexo masculino.

A faixa de salários médios - mais de 2 a 5 mínimos- envolve 52 pessoas, o que representa 14,71 % da população ocupada.

Neste grupo de salários, destacam-se os professores, particularmente, os do sexo feminino; aqueles ocupados na Segurança Pública e uma mulher no setor das Comunicações.

Na Prestação de Serviços e nos Transportes a cham-se os trabalhadores por conta própria e, na Construção Civil, um grupo de certa qualificação, como por exemplo, carpinteiros, operadores de máquinas, chefe de transportes.

A faixa de mais de 5 salários compreende 32 pessoas, ou seja, 9,06 % da população ativa.

Salientam-se as Profissões Liberais com 75 % dos seus ocupados. O rendimento mais alto verificado neste grupo de atividade cabe ao sexo feminino: uma advogada.

E ainda, nesta faixa de rendimentos superiores a 5 mínimos encontramos: nas atividades do setor primário, os pecuaristas de leite; nos Transportes, aqueles que trabalham por conta própria, possuindo um ou mais caminhões para frete ou para o transporte do carvão, da lenha ou dos tijolos produzidos no município; e na Construção Civil, o pessoal especializado que provém de vários locais.

2.5. Situação Sócio-Econômica

A maior parte da população do núcleo vive em precárias condições. 55,78 % tem uma renda familiar inferior a 2 salários mínimos, sendo quase toda ela destinada à subsistência.

Entre outras causas, esse baixo padrão de vida decorre dos baixos salários da população ativa que, por sua vez, são consequência da falta de escolaridade e de qualificação profissional de sua população, em sua maioria, proveniente da zona rural do município e das áreas mais pobres do país.

Além disso, agravando a situação está o problema do mercado de trabalho. Não há indústrias no local que possam ocupar a mão-de-obra masculina e feminina disponível na área.

Outro fator bastante complexo, que contribui para o baixo nível de vida da população é a alta natalidade, que forma famílias numerosas, onde a renda por unidade de consumo é mais baixa.

Quais os membros da família que contribuem

para o orçamento familiar ? (51)

Percebemos uma proporção maior de casos em que o orçamento familiar se reduz ao rendimento do chefe. (v. tabela XVII)

138 domicílios, ou seja, 57,02 % tem o rendimento do chefe como única fonte de recursos da família.

Constatamos, ainda, que é mais comum o rendimento familiar estar composto pelo salário dos filhos do que pelo da esposa. Em 39 famílias (16,11 %) o orçamento familiar é constituído pelo rendimento do chefe mais o dos filhos e em 23 (9,50 %) este se compõe pelo do chefe mais o da esposa.

Verificamos, por outro lado, que a composição do rendimento familiar varia diretamente em função da remuneração do chefe da família. À medida que o rendimento

(51)- No cálculo do rendimento familiar não consideramos os salários recebidos por dependentes, visto que estes contribuem casualmente para o orçamento familiar. Em 242 domicílios foram registrados 6 casos de elementos dependentes (2,47 %) cujos ganhos são inferiores ao salário mínimo e, 3 (1,23 %) cujos proventos chegam a 2 salários mínimos (sm).

Tabela XVII

NAZARÉ PAULISTA: PROPORÇÃO DO RENDIMENTO DO CHEFE
NA RENDA FAMILIAR - 1972

RENDIMENTO DO CHEFE	COMPOSIÇÃO DA RENDA FAMILIAR		APENAS RC		RC e RE		RC e RFs		RC + RE + RFs		RC ausente		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
BAIXA (de 0 a 2 sm)	94	58,75	10	6,25	27	16,87	1	0,62	28	17,50	160	100,00		
MÉDIA (2 a 5 sm)	14	43,75	7	21,87	7	21,87	2	6,25	2	6,25	32	100,00		
ALTA (de 5 sm)	18	62,06	5	17,24	4	13,79	1	3,44	1	3,44	29	100,00		
SEM INFORMAÇÃO	12	70,58	1	5,88	1	5,88	-	-	3	17,64	17	100,00		
SEM RENDIMENTO	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100,00	4	100,00		
T O T A L	138	57,02	23	9,50	39	16,11	4	1,65	38	15,70	242	100,00		

Abreviações usadas

sm = salário mínimo

RC = rendimento do chefe

RC e RE = rendimento do chefe mais o da esposa

RC e RFs = rendimento do chefe mais o do (s) filho (s).

RC + RE + RFs = rendimento do chefe mais o da esposa e do(s) filho (s).

RC ausente = não há o rendimento do chefe

Fonte: Quest.Dom.set/nov/72

deste sobe, menor é o número de famílias que se valem do trabalho dos filhos ou do da esposa para totalizar o orçamento familiar.

62,06 % das famílias cujo chefe recebe mais de 5 s.m. (52) vivem exclusivamente desta renda.

33,33 % daquelas cujo chefe recebe de 0 a 5 s.m. recorre a outros membros da família para complementar seu orçamento.

Devemos levar em conta que 60 famílias (32,08 %) possuem mais de 3 filhos. (28 - 14,97 % - possuem mais de 4 filhos)

Além disso, é importante o contingente de população entre 0 e 14 anos (37,50 %) sendo que 69,28 % dos filhos se encontram nesta faixa etária. Logo, parece que o número e a idade dos filhos requerem a permanência da esposa em casa e a sua dedicação a tarefas domésticas não remuneradas.

Por outro lado, sendo baixa a idade dos filhos estes ainda não se dedicam a trabalho remunerado.

Quando se analisa a composição do orçamento familiar em função da categoria sócio-profissional do che-

(52)- s.m. = abreviação usada para salário mínimo.

fe de família outros dados importantes podemos constatar:

- a mais alta proporção de rendimentos compostos unicamente pelo salário do chefe ocorre nas Profissões Liberais (100,00 %), na Indústria de Construção Civil (81,81 %) e entre os aposentados e aqueles que vivem de rendas (80 %).

- as atividades do setor primário, o Comércio de Mercadorias e a Prestação de Serviços apresentam uma situação bastante semelhante no que se refere à composição dos orçamentos familiares. Nestes casos, a participação exclusiva do chefe de família alcança pouco mais de 60 %.

- nas Atividades Sociais ocorre uma maior incidência da composição " rendimento do chefe mais rendimento da esposa " (66,66 %).

Complementando essas observações, verificamos que : (v. tabela XIX)

- as Profissões Liberais superam as demais quanto ao rendimento que auferem. 100 % deles recebem mais de 10 s.m.

- nas Atividades Sociais, a maior concentração se dá na faixa de altos salários - mais de 5 s.m.

As demais categorias são bastante semelhantes no que se refere ao rendimento do chefe; a concentra-

ção ocorre na faixa de baixos salários (até 2 mínimos).

Mais de 80 % dos chefes recebem até 5 s.m. nas categorias de Administração Pública (99,99 %), na Indústria de Construção Civil (90,90 %), na Prestação de Serviços (85,18 %), nas Atividades Primárias (81,81 %) e os Aposentados e aqueles que vivem de rendas (80 %).

A contribuição da esposa e dos filhos modifica a situação orçamentária de um número significativo de famílias.

Se compararmos o rendimento dos chefes de família com a renda familiar por faixas de salários perceberemos que o auxílio prestado por outros membros da família aumentou o orçamento familiar.

Para um total de 132 chefes (64,70 %) com baixa remuneração (até 2 s.m.) temos 106 famílias (51,96 %) com baixa renda.

Na faixa de mais de 2 a 5 s.m. temos 30 chefes (14,70 %) para 48 (23,52 %) famílias de renda média. E com mais de 5 s.m. encontramos 28 chefes (13,72%) para 38 (18,62 %) famílias de alta renda.

Observamos, assim, que os baixos salários é uma das principais causas do maior número de pessoas a exercer trabalho remunerado em uma mesma família.

Tabela XVIII

NAZARE PAULISTA: RENDIMENTO FAMILIAR EM FUNÇÃO DA CATEGORIA SOCIO-
-PROFISSIONAL DO CHEFE - 1972

RENDIMENTO FAMILIAR CATEGORIA SÓC.PROF.DO CHEFE	APENAS RC		RC e RE		RC e Rfs		RC + RE + Rfs		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Agr.Pec.e Silvicultura	20	60,60	4	12,12	8	24,24	1	3,03	33	100,00
Indústria de Transformação	3	75,00	-	-	1	25,00	-	-	4	100,00
Ind. de Construção Civil	36	81,81	1	2,27	6	13,63	1	2,27	44	100,00
Comércio de Mercadorias	15	60,00	2	8,00	7	28,00	1	4,00	25	100,00
Prestação de Serviços	17	62,96	4	14,81	6	22,22	-	-	27	100,00
Transportes e Comunicações	21	75,00	3	10,71	4	14,28	-	-	28	100,00
Profissões Liberais	2	100,00	-	-	-	-	-	-	2	100,00
Atividades Sociais	1	33,33	2	66,66	-	-	-	-	3	100,00
Administração Pública	13	54,16	4	16,66	6	25,00	1	4,16	24	100,00
Segurança Pública	1	50,00	1	50,00	-	-	-	-	2	100,00
Aposentados e os de "Rendas"	8	80,00	2	20,00	-	-	-	-	10	100,00
Atividades não compreendidas nos demais grupos	1	50,00	-	-	1	50,00	-	-	2	100,00
T O T A L	138	67,64	23	11,27	39	19,11	4	1,96	204	100,00

Fonte: Quest.Dom.set/nov/72.
Total de domicílios = 242

Tabela XIX

NAZARE PAULISTA: RENDIMENTOS DO CHEFE DE FAMÍLIA EM FUNÇÃO DE SUA
CATEGORIA SOCIO-PROFISSIONAL - 1972

RENDIMENTO DO CHEFE CATEGORIA SÓCIO-PROFISSIONAL	BAIXO (de 0 a 2sm)		MÉDIO (+2 a 5 sm)		ALTO (+5 sm)		SEM IN- FORME		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Agr.Pec.e Silvicultura	25	75,75	2	6,06	2	6,06	4	12,12	33	100,00
Indústria de Transformação	1	25,00	2	50,00	1	25,00	-	-	4	100,00
Ind.de Construção Civil	36	81,81	4	9,09	3	6,81	1	2,27	44	100,00
Comércio de Mercadorias	11	44,00	3	12,00	7	28,00	4	16,00	25	100,00
Prestação de Serviços	19	70,37	4	14,81	1	3,70	3	11,11	27	100,00
Transportes e Comunicações	17	60,71	3	10,71	7	25,00	1	3,57	28	100,00
Profissões Liberais	-	-	-	-	2	100,00	-	-	2	100,00
Atividades Sociais	-	-	1	25,00	2	75,00	-	-	3	100,00
Administração Pública	16	66,66	8	33,33	-	-	-	-	24	100,00
Segurança Pública	-	-	1	50,00	1	50,00	-	-	2	100,00
Aposentados e os de "Rendas"	6	60,00	2	20,00	1	10,00	1	10,00	10	100,00
Atividades não compreendidas nos demais grupos	1	50,00	-	-	1	50,00	-	-	2	100,00
T O T A L	132	64,70	30	14,70	28	13,72	14	6,86	204	100,00

Fonte: Quest.Dom.set/nov/72

Total de domicílios= 242

Em um total de 132 domicílios que subsistem com uma renda até 2 s.m., 33 (25 %) são formados por mais de 5 elementos.

A maior parte das famílias de baixa renda desconhece as mais elementares medidas de higiene. Vivem em moradias muito pobres, de poucos cômodos, sem soalho (de chão batido). Não são servidas pela rede de esgotos, não tem água encanada dentro de casa e algumas nem energia elétrica.

42 entre elas moram em casas alugadas (31,81 %), a maior parte delas pagando até 1/2 s.m. de aluguel.

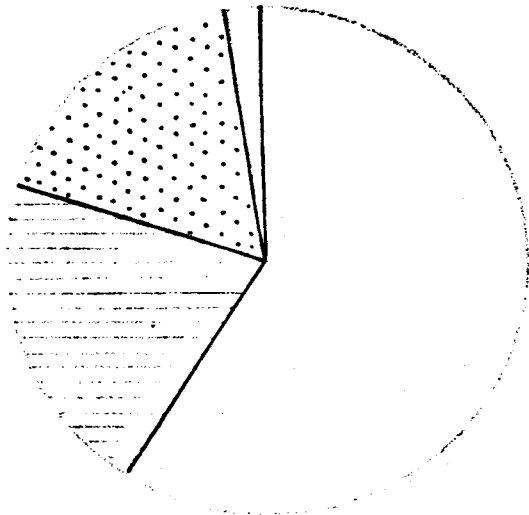
Apesar das condições acima mencionadas 17 dessas famílias possuem veículo (12,87 %) sobressaindo o jeep utilizado naturalmente para o trabalho na roça.

As rendas médias - de 2 a 5 s.m. - referem-se a 51 domicílios, isto é, 21,07 % do total. São ocupados por famílias não tão numerosas, 30 delas (58,82 %) tendo de 3 a 4 elementos.

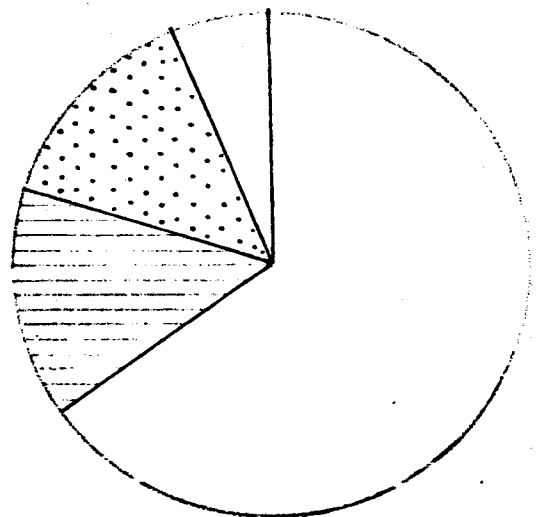
O padrão de vida ainda é modesto. As moradias são bem simples com o mínimo de comodidades. 10 (19,60 %) vivem em casas alugadas, cujo aluguel varia de 1/2 a 1 s.m.

23 (45,09 %) destas famílias possuem veículo.

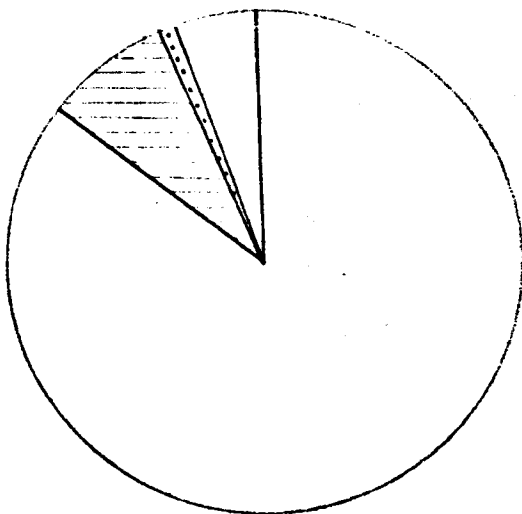
NAZARÉ PAULISTA: Situação sócio-econômica da população - 1972-



Renda familiar



Rendimento do chefe de família



Rendimento por "unidade de consumo"

- 0 a 2 s.m.
- +de 2 a 5 s.m.
- +de 5 s.m.
- sem informação

Fonte: Quest. Dom. set/nov/72.
 Total de domicílios= 242
 Total de pessoas= 1040

org/des/Gracça Maria

gráfico nº 9

As rendas superiores a 5 s.m. são privilégio de 40 famílias, isto é, 16,52 % do total. Suas residências têm mais conforto, possuem um ou mais veículos.

Essa renda permite que seus filhos cursem Faculdade ou tenham feito o Curso Superior em São Paulo. Predominam as famílias de 4 a 6 elementos.

Perceberemos melhor a situação sócio-econômica da população em estudo, se verificarmos a parte do rendimento familiar que cabe a cada um dos membros da família.

Para este cálculo seguimos o seguinte padrão: todas as pessoas serão consideradas como unidades, exceto as crianças com menos de 6 anos que terão um " peso " de 0,7, conforme critério adotado por Caio Fabio Attadia da Motta, apoiado em Chombart . (53)

Esse cálculo será feito, não em termos de rendimento " per capita " mas em termos de rendimento por " unidade de consumo " visto que um chefe de família e um recém-nascido não possuem o mesmo " peso " sobre o orçamento familiar. (v. tabela XX)

(53)- Attadia da Motta, Caio Fabio - " Avaliação do nível de satisfação dos moradores de conjuntos habitacionais " - 1975 vol. I p. 119 e 120.

- Chombart de Lauwe, P.H. - Famille et Habitation , vol. II, p. 116 a 119.

Tabela XX

NAZARÉ PAULISTA: RENDIMENTO POR " UNIDADE DE CONSUMO " E
TAMANHO DA FAMÍLIA - 1972

TAMANHO DA FAMÍLIA \ RENDIMENTO/UNID. DE CONSUMO	BAIXO De 0 a 2sm		MÉDIO +2 a 5sm		ALTO +5 sm		SEM IN- FORME		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
2 e 3	82	83,67	11	11,22	1	1,02	4	4,08	98	100,00
4 e 5	62	89,85	5	7,24	-	-	2	2,89	69	100,00
6 e 7	33	84,61	2	5,12	-	-	4	10,25	39	100,00
8 e 9	14	82,35	1	5,88	-	-	2	11,76	17	100,00
10 e mais	5	71,42	1	14,28	-	-	1	14,28	7	100,00
T O T A L	196	85,21	20	8,69	1	0,43	13	5,65	230	100,00

Fonte: Quest.Dom.set/nov/72.

Total de pessoas = 1040

Total de domicílios = 242

OBS. A diferença de 12 domicílios no total apresentado refere-se àqueles em que vive uma pessoa somente e àqueles sem rendimento.

Percebemos que cabe a cada " unidade de consumo " uma parcela do rendimento familiar que oscila entre 0 e 2 s.m. Além disso, podemos comprovar que quanto menor a família, maior a parte do orçamento familiar que cabe a cada um de seus elementos; ao contrário, à medida que a família aumenta, menor é a porção do seu rendimento destinada a cada um de seus membros.

Outro elemento para a análise sócio-econômica do núcleo é a relação da renda familiar com o equipamento doméstico. (v. tabela XXI)

Entre os que vivem com baixa renda 82 % possuem fogão a gás, os demais, utilizam a lenha ou o carvão. Foram registrados alguns casos em que a dona de casa, mesmo tendo fogão a gás, cozinhava a lenha por ser muito mais econômico.

A televisão começa a aparecer naqueles domicílios que recebem mais de meio salário mínimo.

Em 18,75 % das famílias de baixa renda encontramos a televisão e, em 61,71 % delas, o rádio que é bem mais popular, por ser de mais fácil aquisição.

A televisão, contudo, está deixando de ser um privilégio das classes mais favorecidas. Representa o programa de fim de semana, reunindo os amigos, aos domingos para assistir ao " Silvio Santos " e, todas as noites, às novelas.

Tabela XXI

NAZARÉ PAULISTA: RELAÇÃO DA RENDA FAMILIAR E DO
EQUIPAMENTO DOMÉSTICO E VEÍCULO -
- 1972.

RENDA FAMILIAR PORCENTAGEM	BAIXA (de 0 a 2sm)	MÉDIA (de 2 a 5sm)	ALTA (de 5 sm)
DE DOMICÍLIOS	59,19	22,86	17,93
DE FOGÃO A GÁS	82,03	96,15	100,00
DE FERRO ELÉTRICO	48,43	94,23	100,00
DE RÁDIO	61,71	78,84	87,17
DE TELEVISÃO	18,75	61,53	89,74
DE GELADEIRA	6,25	40,38	64,10
DE ENCERADEIRA	7,03	38,46	61,53
DE VEÍCULO	12,87	45,09	107,50

Fonte: Quest. Dom. set/nov/72

Total de domicílios = 242

Questionários prejudicados = 19

OBS. Em alguns domicílios de alta renda foram registrados mais de um veículo.

s.m. = abreviação usada para salário mínimo.

Verificamos em algumas moradias que o fogão era a lenha mas, a um canto, achava-se a televisão.

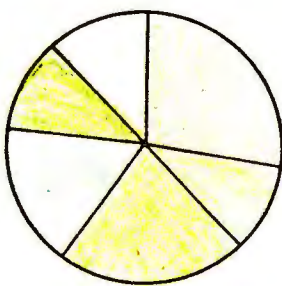
Em 223 domicílios (54) 69,05 % possuem rádio, 40,80 % televisão e, apenas 24,21 % geladeira. Tais dados revelam a influência da comunicação de massa que converte a geladeira e outros eletrodomésticos relacionados com a alimentação em objetos de segunda necessidade.

Percebemos assim que a população de Nazaré apresenta níveis de vida bem diferenciados, se bem que a maioria da população seja constituída por famílias que possuem baixas rendas, e em consequência suas condições de moradia são precárias, sua alimentação é deficiente; entre outras.

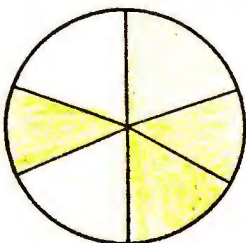
(54)- Do total de 242 questionários aplicados, 49 foram prejudicados por não apresentarem a renda familiar.

N A Z A R É P A U L I S T A :RELAÇÃO ENTRE A RENDA FAMILIAR E O EQUIPAMENTODOMÉSTICO E O VEÍCULO- 1972

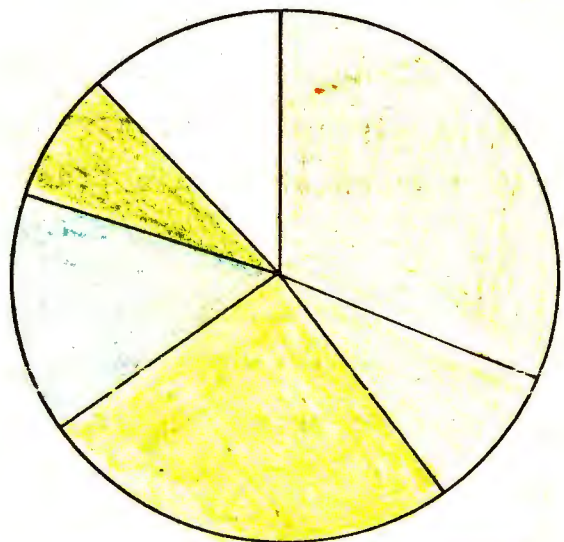
RENDA BAIXA



RENDA MÉDIA



RENDA ALTA



TOTAL DE EQUIPAMENTOS

- fogão a gás
- geladeira
- rádio
- televisão
- enceradeira
- veículo

Fonte: Questionário Domiciliar- set/nov/72
 Total de domicílios inqueridos= 242

2.6. Aspirações da população

- " O que você gostaria que sua cidade tivesse ? "

A maioria ria a essa pergunta e respondia:

- " Mas falta tudo ! " - e, a seguir, enumerava o que mais desejava: mais serviços, condições de emprego, diversões ... Havia, entretanto, os que achavam que sua cidade tinha o necessário e respondiam: - " não sei, tudo está bom ! " (55)

Tais respostas revelam que a aspiração do indivíduo está em função do seu poder aquisitivo. Quanto mais baixa for a capacidade de aquisição de bens do indivíduo, mais este está acomodado. Para ele " tudo está bom " mesmo que sua rua não tenha calçamento, esgoto, água ou luz.

Bem mais de 60 % da população acusa a deficiência de serviços na cidade, essencialmente, dos serviços hospitalares e médicos (34,15 %) e, a seguir, dos de urbanização e saneamento (17,69 %).

(55)- Essa resposta conformista foi dada por 92 pessoas, ou seja, 37,86 % da população inquirida.

Entre os serviços de infra-estrutura, a população requer, em ordem decrescente de solicitações:

- o asfalto para todas as ruas e para o caminho que comunica a cidade com a Rodovia D. Pedro I ;

- a melhoria da rede de esgotos e dos serviços de abastecimento de água;

- a ampliação da rede de energia elétrica;

- a abertura de novas ruas.

Outra aspiração da população são as diversões - 20,98 % . Queixam-se da falta de uma praça de esportes, mesmo que seja apenas um campo de futebol. Além disso, não há, na cidade, um cinema, nem tão pouco, um clube para reuniões da juventude.

Há pouco tempo foi inaugurada a quadra de esportes, iluminada, do Grupo Escolar, que nos fins de semana, aos poucos, vai substituindo os programas de televisão.

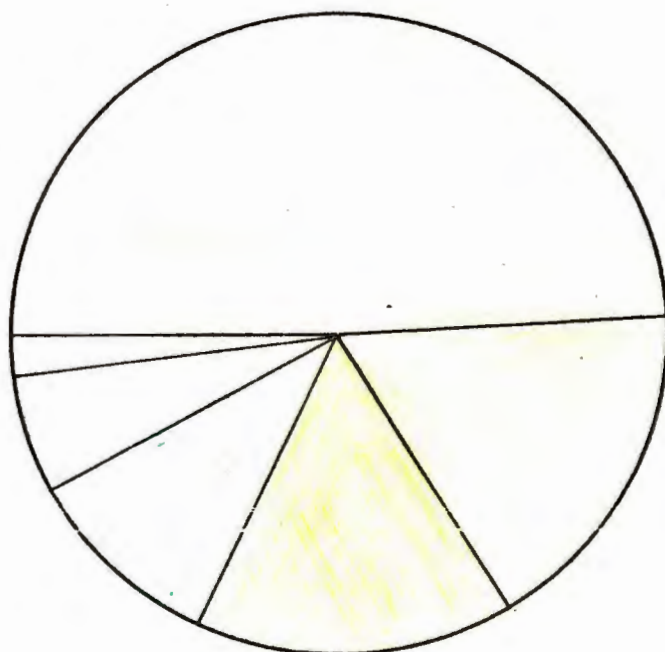
Além dessas, outras solicitações foram feitas, a saber:

- a criação de empregos, principalmente, em indústrias (22,22 %).

- a melhoria das comunicações, particularmente as telefônicas - 9,46 % . (56)

(56)- Este pedido já foi atendido com a instalação de 82 aparelhos em junho de 1974.

NAZARÉ PAULISTA -
ASPIRAÇÕES DA POPULAÇÃO -
- 1972 -



-  Serviços
-  Emprego
-  Diversões
-  Comunicações
-  Comércio
-  Outras

Fonte: Questionário Domiciliar- set/nov/72
Total de domicílios= 242

- um comércio mais variado e de melhor qualidade - 7,81 %.

- a reparação do sistema de transportes, criando novas linhas de ônibus, para Jacareí e o Vale do Paraíba - 3,29 %.

- uma melhor assistência social - 1,23 %.

Capítulo IV

A VIDA DE RELAÇÕES

1. As Funções Urbanas
 - 1.1. As atividades de natureza industrial
 - 1.2. Função residencial para o pessoal ocupado nas atividades do setor primário.
 - 1.3. Função Comercial
 - 1.4. Função de Prestação de Serviços
 - . serviços de saúde
 - . serviço educacional
 - . assistência social
 - . atividade bancária
 - . serviços de urbanização e saneamento
 - 1.5. Função Religiosa
 - 1.6. Função Administrativa

2. Nazaré Paulista em suas relações com a Região Bragantina e a Grande São Paulo:

2.1. - para abastecimento e prestação de serviços

2.2. - para prover de gêneros o comércio local

2.3. - para fornecimento de peças às oficinas

2.4. - para trabalho

3. Os deslocamentos da população face às relações com outras áreas.

Capítulo IV - A VIDA DE RELAÇÕES

1. As funções urbanas

A importância de Nazaré como centro urbano reside nas funções que exerce em relação ao meio rural. Trata-se das funções comercial e de prestação de serviços.

De outro lado, estão as atividades empreendidas para o abastecimento do mercado regional. São essas atividades que justificam a existência e o desenvolvimento do núcleo e que trazem os recursos necessários a sua vida. Esses recursos procedem da zona rural. São os tijolos, a lenha e o carvão, e o leite.

1.1. As atividades de natureza industrial

As atividades de natureza industrial no município sempre foram bastante modestas. O maior número de estabelecimentos industriais prende-se ao aproveitamento da matéria-prima local. São as olarias que utilizam as argilas acumuladas nas várzeas, para a fabricação de tijolos. Os demais estabelecimentos ligam-se à transformação da cana-de-açúcar, são os alambiques.

As olarias

As olarias sobressaem na paisagem do município, com os "barreiros" - de onde é retirado o barro para uso do oleiro - os tijolos dispostos em forma de tabuleiro de xadrez para secar, as fileiras de tijolos enxutos, os fornos com suas chaminés.

As olarias encontram-se bastante próximas umas das outras aproveitando ao máximo as argilas acumuladas nas várzeas. Por essa razão, localizam-se três olarias arrendadas, uma ao lado da outra, à beira da Rodovia D. Pedro I. (57)

(57)- 30% das olarias onde foram aplicados inquéritos eram arrendadas, cabendo ao proprietário das terras de 10 a 15 % da produção.

Por volta de 1925, havia no município 5 olarias (58), em 1941, apenas 2, (59) em 1950, seu número sobe para 12, em 1960, cai para 4 e, em 1970, aumenta consideravelmente para 72. (60)

Tabela XXII

NAZARÉ PAULISTA: NÚMERO DE OLARIAS
(1971 - 1974)

ANOS	Nº DE OLARIAS	VARIACÃO	
		ABSOLUTA	RELATIVA
1971	57	-	-
1972	74	17	29,82
1973	106	32	43,24
1974	104	-2	-1,88

Fonte: Prefeitura Municipal -
agosto/ 74

- (58)- Egas, Eugênio - " Os municípios paulistas " , São Paulo, "O Estado de São Paulo", 1925, p. 1202.
- (59)- Departamento de Estatística do Estado de São Paulo -
- " Catálogo das indústrias do Estado de São Paulo", 1941.
- (60)- Instituto de Geografia e Estatística - " Censo Industrial", 1950, 1960, 1970.

O número de olarias do município aumentou nos últimos anos. De 1971 a 1974 a variação absoluta foi de 47, sendo a variação relativa de 82 % .

Devemos ver esses números, com cautela; pois referem-se ao total das olarias do município e, esses totais representam o saldo entre as novas olarias que eram instaladas e as existentes que eram fechadas.

Isso é devido ao aumento da procura para atender à indústria de construção e à facilidade de comunicação com a região através da Rodovia D. Pedro I .

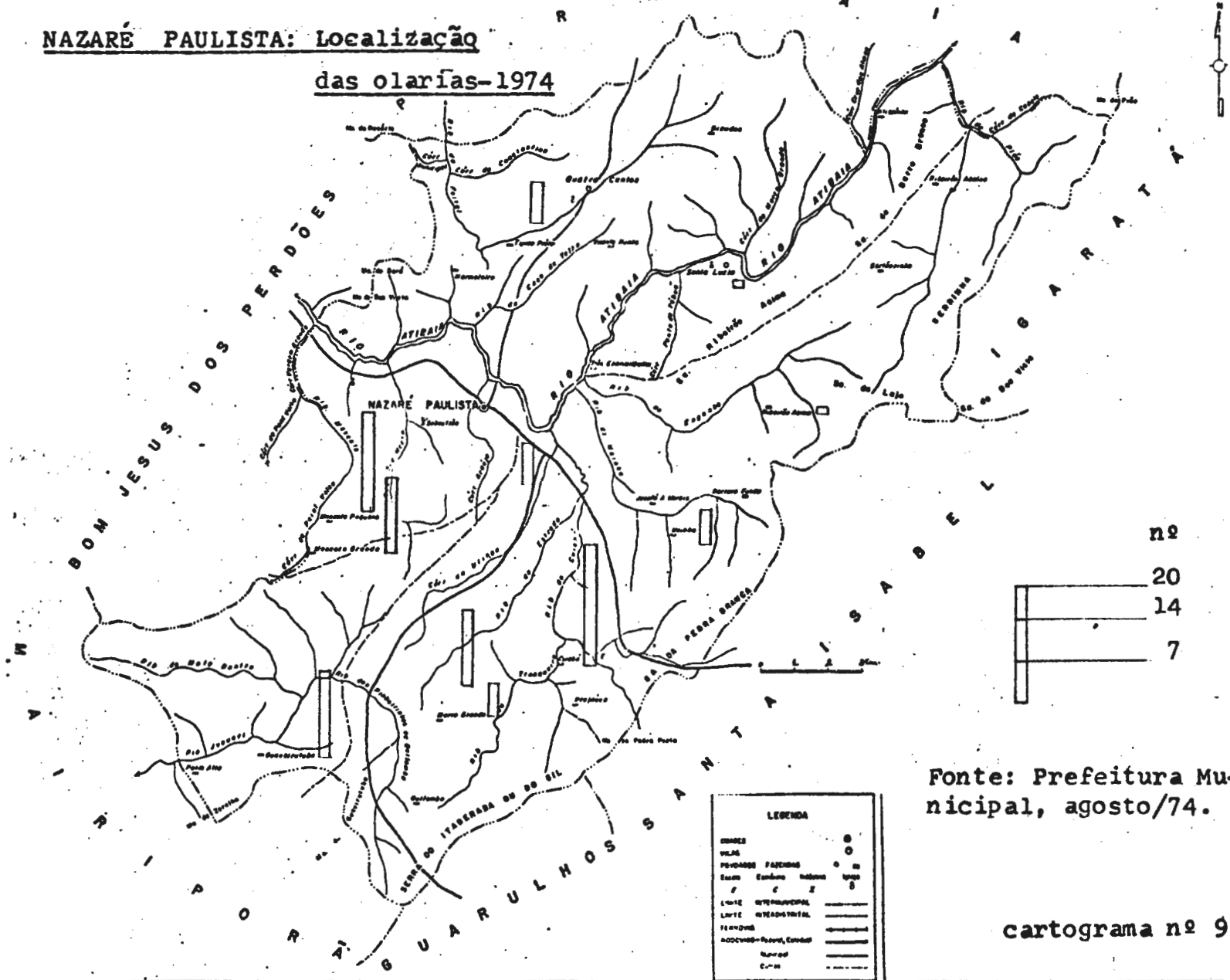
Pouco mais de 70 % das olarias encontram-se nos bairros de Cuiabá, Mascate, Guavirutuva e Vargem. (v. cartograma nº 9) (61)

A quantidade de tijolos produzida pela olaria depende da disponibilidade da mão-de-obra e da procura. A produção das olarias nazarenas varia de 10 a 100 mil tijolos por mes, com valor de 85 a 100 cruzeiros, o milheiro. (62)

Mais de 60 % da produção destina-se às construtoras e aos depósitos de materiais de construção, em São Paulo. O restante da produção é enviada para Campinas e São José dos Campos, através da Rodovia D. Pedro I.

- (61)- As olarias dos bairros de Cuiabá, Itinga, Vargem e São Lázaro estão sendo fechadas pois ficam na área que será coberta pelas águas da Represa do Atibainha.
- (62)- Entrevistas realizadas em 10 % das olarias, em agosto de 1974.

NAZARÉ PAULISTA: Localização
das olarias-1974

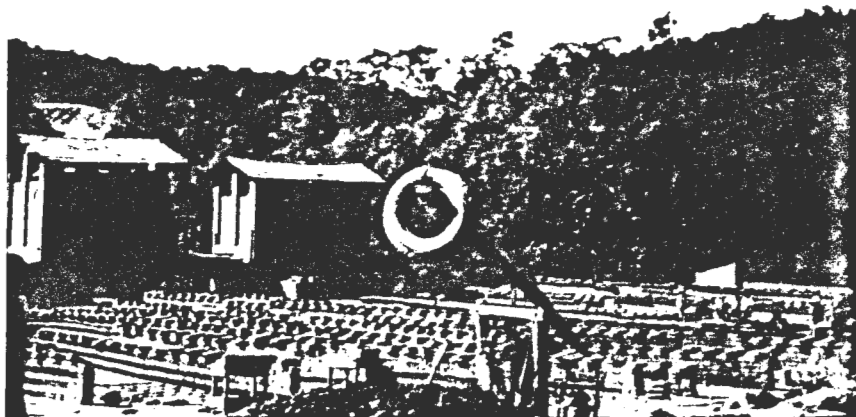


Fonte: Prefeitura Municipal, agosto/74.

cartograma nº 9

Foto Nº 9

As olarias representam elementos importantes da paisagem da região, com os tijolos dispostos em filas paralelas, para secar, ao fundo os fornos para cozimento dos tijolos. (agosto/74)



Nas olarias de pequena produção (de 10 a 25 mil tijolos mensais) o transporte é do próprio comprador, que aparece uma vez por semana ou duas vezes por mes, dependendo da procura, para buscar a produção. Nessa ocasião, o comprador combina com o oleiro a próxima viagem: a quantidade de tijolos de que necessita e a época da queima.

As olarias de maior produção (de 80 a 100 mil tijolos por mes) têm transporte próprio, com um ou dois caminhões, chegando a fazer quatro viagens por semana.

O maior problema das olarias é a falta de mão-de-obra. Normalmente, o pessoal ocupado é composto

por uma ou duas famílias de 3 a 5 elementos, e alguns trabalhadores temporários. O sistema de trabalho é por empreitada, tendo cada tarefa sua remuneração por milheiro. (63)

Quando as condições meteorológicas o permitem o oleiro chega a receber, em média, por dia de trabalho Cr\$ 8,00. Como percebemos, o salário é muito baixo, o que agrava a questão da mão-de-obra.

(63)- As tarefas para o preparo dos tijolos e o respectivo ordenado, por milheiro, em cada uma delas são as seguintes:

- 1º) - retirar a argila e transportá-la até a pipa (Cr\$ 8,00). O barro é levado em caçambas puxadas por burro. Há casos raros em que se usa o trator para essa tarefa, recebendo o tratorista Cr\$ 25,00, por dia de trabalho;
- 2º) - amassar o barro na pipa com o auxílio do animal (Cr\$ 8,00);
- 3º) - bater os tijolos no banqueiro (Cr\$ 16,00);
- 4º) - enformar (Cr\$ 4,00) e desenformar (Cr\$ 4,00).

Os alambiques

No início do século, a cana-de-açúcar se destacava entre as principais lavouras do município e, ao mesmo tempo, os engenhos para produção de açúcar e de aguardente sobressaíam entre as indústrias locais.

Em 1910, a aguardente aparece como um dos principais produtos de exportação do município. (64)
Em 1924, acham-se, em Nazaré, 23 engenhos para açúcar e aguardente. (65) E, em 1933, o número de engenhos se reduz a 18. (66)

Atualmente, encontramos na área em estudo, apenas 3 alambiques localizados dois na zona urbana e um na

(64)- Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio -
" Questionários sobre as condições da agricultura dos 173 municípios do Estado de São Paulo, de abril de 1910 a janeiro de 1912 ", Rio de Janeiro, 1913, p. 280.

(65)- Piza, Marcelo - " Os municípios do Estado de São Paulo, informações interessantes" - São Paulo, 1924, p.157.

(66)- Queiroz, Victorino Seixas e Arantes Junior, Lourenço-
" Os municípios do Estado de São Paulo - informações interessantes " - Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, São Paulo, 1933, p. 290.

rural. (67)

São estabelecimentos de instalação recente, datando de 1965, 69 e 71.

Os alambiques são indústrias de pequeno porte, onde trabalha o proprietário auxiliado por 1 ou 2 empregados, geralmente, menores de idade.

A produção de aguardente é pequena. Varia de 800 a 1500 litros, por mes. Essa produção visa, essencialmente, ao consumo da cidade, embora uma pequena parte dela destine-se ao abastecimento de Santa Isabel e Igaratá.

Os alambiques enfrentam sérios problemas. O mais grave é o da falta de mão-de-obra, já que esta atividade oferece uma baixa remuneração. Outro problema é a carência da matéria-prima, visto que a área de produção de cana-de-açúcar diminuiu, devido às desapropriações feitas pela SABESP para a construção da Represa do Rio Atibainha.

(67)- Entrevistas realizadas em 100 % dos alambiques, em agosto/74.

Indústria extrativa vegetal

As atividades ligadas à exploração das matas são bem significativas em Nazaré, tanto por seu valor, quanto pela área geográfica em que se realizam.

A exploração das matas verificamos na maior área do município e, visa, principalmente, à extração da lenha e à produção de carvão.

As matas naturais já quase não existem na área, quando muito aparecem em blocos isolados. A mata de rubada leva, aproximadamente, 15 anos para se reconstituir, antes desse tempo, os troncos são finos e fracos. Por isso, encontramos no lugar da mata natural as capoeiras e os eucaliptais.

Os eucaliptais, plantados nos topos das colinas e nas encostas mais abruptas, têm uma finalidade essencialmente comercial, já que, não exigem cuidados especiais, o seu crescimento é rápido e sua produtividade crescente. O primeiro corte pode ser feito de 4 a 6 anos após o plântio.

É mais lucrativa a plantação de eucaliptais do que a prática da agricultura, pois esses solos apresentam uma baixa produtividade, e o eucalipto, " depois de "

formado só dá lucro " . (68)

A extração da lenha se processa nas matas e nesses eucaliptais. É feita pelo próprio proprietário ou, comumente, por aquele que compra apenas a madeira existente no terreno.

A maioria das vezes é o dono do mato que trabalha sozinho ou é auxiliado por um ou dois empregados que recebem de 5 a 7 cruzeiros por metro de lenha cortado, chegando a cortar por dia de 4 a 5 metros. O pagamento é feito no fim da semana. Esse pessoal permanece no sítio durante a semana voltando sábado à noite para a cidade, para se reunir a sua família.

A lenha é " puxada " para o " ponto " - local onde passa o caminhão - em cangalha com gancho em lombo de burro. Muitas vezes, como o aluguel deste é muito alto (por volta de 15 cruzeiros por dia), é o próprio homem que a " puxa ", às costas.

(68)- A área de plantação dos eucaliptos aumentou consideravelmente. Os dados referentes ao ano agrícola de 1972/73 apontam uma área de 600 ha de eucaliptos plantados e, para o ano de 74/75, 1200 ha. Isso significa que nesse curto período a área de plantação de eucaliptos duplicou no município.

De acordo com o Censo Agrícola de 1950 as matas naturais cobriam 1625 ha, enquanto as reflorestadas 1086 e, em 1960, as naturais 7427 e as reflorestadas 563. Para o ano de 1970, o Censo Agropecuário aponta a área de 5392 ha de matas naturais e de 859 ha de matas plantadas.

Foto nº 10

Depois de secas as folhagens o carvoeiro faz a limpeza do terreno ateando o fogo que consome os elementos de fácil combustão.

(julho/74)

Foto nº 11

Depois de extinto o fogo, o carvoeiro passa a cortar a lenha em pequenas toras de aproximadamente 1 m. de comprimento. As toras são empilhadas a beira do caminho para serem transportadas para o forno.

(julho/74)



Foto nº 12

É comum na região o uso do forno de tijolos para o preparo do carvão.

Na foto, vemos o carvoeiro ao lado do forno em funcionamento no meio da mata.

(julho/74)



Foto nº 13

Depois da queima, o eucalipto começa a brotar na encosta, não exigindo cuidados especiais.

(julho/74)



O comprador da lenha passa pelo sítio duas vezes por semana e, carrega em seu caminhão, aproximadamente, 12 metros de lenha, de cada vez. O pagamento desta é feito na hora, à base de 25 cruzeiros o metro cúbico.

Após a extração da lenha, a área devastada é abandonada pois o que se visava era apenas o lucro imediato da lenha.

Essa lenha destina-se, principalmente, às padarias da zona norte de São Paulo, às padarias e indústrias de Guarulhos, às fábricas de papel de Suzano e de Guararema, às olarias de Nazaré e de Bom Jesus dos Perdões. (69)

Para o explorador das matas é mais lucrativo vender a lenha do que preparar o carvão, pois a extração da lenha é uma atividade mais fácil de lidar, mais limpa e que requer menos tempo de serviço.

Atualmente - fevereiro/75 - o comércio da lenha, no município, está adquirindo maior impulso devido à procura pelas indústrias de papel.

A produção de carvão vegetal é responsável pela transformação da paisagem do município.

O comércio do carvão é bem antigo na região. Teve um desenvolvimento maior há mais ou menos 15 anos devido ao lucro que representava e à facilidade de financiamento para a aquisição de caminhões.

(69)- Entrevistas realizadas com comerciantes de carvão e de lenha em agosto de 1974 e em janeiro de 1975.

A produção é enviada a vários locais, dependendo sempre da oferta e da procura.

De 1961 a 65 o carvão era levado para Barra Mansa, Estado do Rio. . Além do bom preço, o comerciante ganhava o carreto da volta com os caminhões que faziam entrega de arame, pregos etc, em São Paulo, Campinas, Jundiaí, Santos, São Bernardo.

A partir de 1970, Nazaré passa a fornecer carvão para a Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes - COSIM.

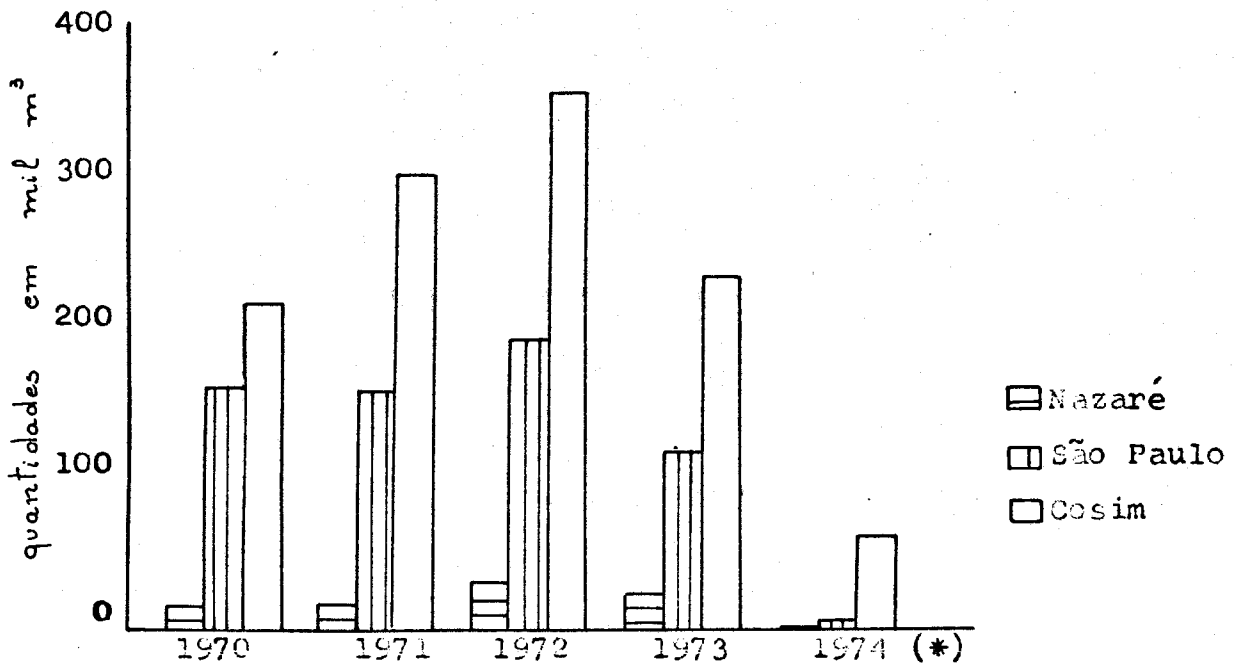
A porcentagem de carvão enviada por Nazaré, em relação ao total que a indústria recebe de outros municípios do Estado de São Paulo, é crescente até fins de 1973. (v. gráfico nº 12)

A partir de então a distância e o preço pago pela Indústria já não compensam esse fornecimento e o município passa a enviar o carvão para a Italmagnésio, em Bragança Paulista, bem mais próxima da área em estudo.

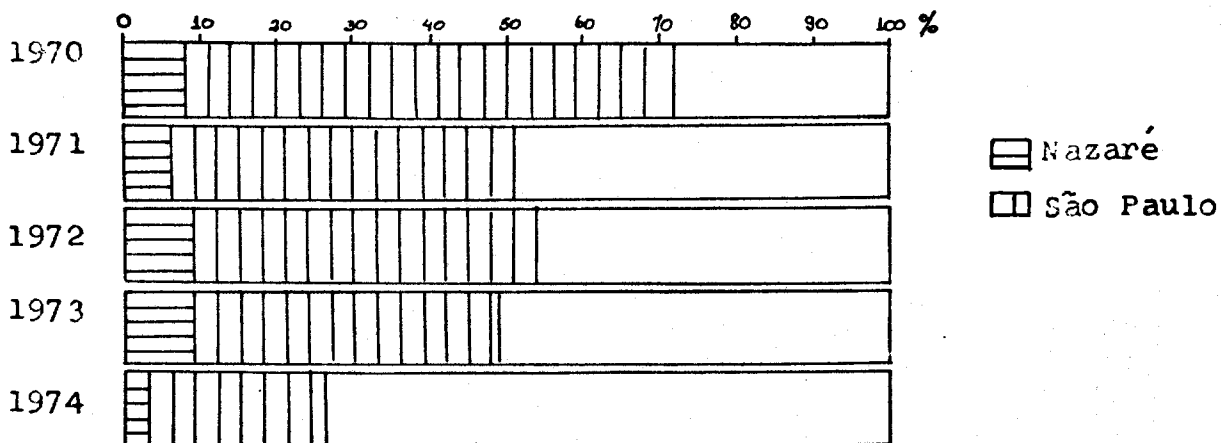
A Italmagnésio consome 350 toneladas mensais de carvão, das quais aproximadamente 140 provêm de Nazaré, isto é, 40 %. Os demais municípios da Bragantina somam 60 toneladas, ou seja, 17 %. (70)

(70)- Entrevistas realizadas na COSIM em agosto/74 e, na Italmagnésio em setembro/74. Os dados apresentados pela Italmagnésio referem-se a maio de 1973.

NAZARÉ PAULISTA: Produção de carvão enviada para a COSIM



Produção de carvão de Nazaré e do Estado de São Paulo recebida pela COSIM- 1970- 1974.



Fonte: Dados fornecidos pela COSIM-
-agosto/74.

(*) Os dados de 1974 referem-se aos meses de janeiro a abril.

Além dessas grandes indústrias, Nazaré abastece também depósitos de carvão em São José dos Campos e em São Paulo, no bairro de Vila Maria.

A preparação do carvão é feita, geralmente, pelo comprador da mata ou por meeiros ou terceiros que moram no local da produção.

As diferentes tarefas para o preparo do carvão vegetal exigem do carvoeiro uma atividade intensa e sem descanso.

O carvão é preparado em fornos de tijolos. Poucos são os que o preparam em " caieiras " que, apesar de render mais sacos, por queima, é um processo mais arriscado, que exige mais cuidado, sendo que muitas vezes o carvoeiro precisa dormir ao seu lado.

Na caieira a lenha é empilhada e coberta com terra, logo após é acesa e leva uns 6 ou 7 dias para " cozinhar " o carvão. Assim que ela estiver fria, deve-se ensacar o carvão imediatamente. Já a quantidade de carvão produzida pelo forno de tijolos é menor do que na caieira, entretanto, pode-se esperar vários dias para ensacar o produto.

Uma caieira produz, em média, 80 ou até 100 sacos de uma vez, enquanto, o forno de tijolos, 26 ou 32 sacos.

Na época das chuvas a produção cai.

Os sacos de carvão são empilhados na estrada à espera do caminhão. Como há áreas onde este não pode chegar, o carvoeiro os " puxa " até o " ponto " com o au

xílio de tropas de burro constituídas por 3 ou 4 animais. Cada burro carrega 4 sacos de carvão.

É comum, na região, a presença do tropeiro, isto é, um elemento que aluga os burros para o transporte do carvão.

Esse trabalho intenso para o preparo do carvão vegetal não permite que o carvoeiro se dedique a outras atividades, quando muito a pequenas plantações - de feijão, de milho, de mandioca - junto a sua choça. Os demais mantimentos de que necessita são adquiridos em Nazaré.

Um carvoeiro chega a produzir em média de 80 a 100 sacos por semana.

No início de 1975, verificamos que o comércio do carvão no município estava decaindo, pois enfrentava uma série de problemas:

- a queda do preço do produto na indústria, devido à oferta de carvão de outros Estados, vendido a qualquer preço (bem baixo) pois a finalidade dessa produção era apenas a limpeza do terreno para outros fins.

- a falta de mão-de-obra devido ao êxodo do pessoal, principalmente, jovens em busca de atividades urbanas mais compensadoras, e por outro lado, a presença das companhias empreiteiras, que além de oferecerem maiores salários, registram seus empregados e lhes dão maior segurança.

- a dificuldade na documentação exigida pela Polícia Florestal para o corte da mata.

O comércio do carvão deixa de ser uma atividade rentável, e os maiores comerciantes praticamente deixam essa atividade para se dedicarem à pecuária leiteira, à plantação de eucaliptais para extração da lenha, ao frete de caminhões, e ao aluguel de casas. (71)

(71)- Entrevistas com comerciantes de carvão em fevereiro de 1975.

1.2. Função residencial para o pessoal ocupado nas atividades do setor primário.

Nazaré preenche a função residencial acolhendo, como é evidente, a todos aqueles que nela moram e trabalham e, aqueles que nela vivem mas exercem suas atividades em outros centros urbanos, para onde se deslocam todos os dias.

Mais significativo é, contudo, Nazaré desempenhar a função de residência para o pessoal dedicado às atividades primárias - agricultura, pecuária e extrativismo vegetal. (72)

(72)- Em 1970, de acordo com o Censo Agropecuário, havia no município de Nazaré Paulista 2326 pessoas ocupadas nas atividades do setor primário.

Tabela XXIII

NAZARÉ PAULISTA: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RURAIS, ÁREA E PESSOAL OCUPADO (1950/70)

ANOS	Nº DE ESTAB.	ÁREA TOTAL (ha)	PESSOAL OCUPADO	POPULAÇÃO RURAL	% DOS OCUPADOS S/POP. RURAL
1950	256	20081	1003	7050	14,22
1960	536	23329	1368	6913	19,78
1970	950	24946	2326	7879	29,52

Fonte: Censo Agropecuario, IBGE, 1950/60/70.

No período de 1950-70 a população ocupada nos estabelecimentos rurais teve um aumento de 1323 indivíduos, significando uma variação porcentual de 131,9 %. No mesmo período, houve um acréscimo de 694 estabelecimentos rurais, ou seja, o índice de aumento deles foi da ordem de 271,09 %, enquanto a sua área aumentou apenas 4865 ha (24,22 %).

Os questionários domiciliares revelaram 44 pessoas, ou seja, 12,46 % da população ativa do núcleo que vivendo das atividades rurais, residem na sede do município.

Esse contingente desloca-se, diariamente, para suas propriedades, exceto aqueles ocupados no extrativismo vegetal que permanecem na zona rural durante a semana para se reunir, nos fins de semana, à família que fica na cidade.

A distância do local de trabalho dessa gente varia de 4 a 8 km da cidade. (v. cartograma nº 10)

Os proprietários rurais, em número de 24, cuidam da propriedade pessoalmente ou, com a ajuda da família, deslocando-se para ela, todos os dias.

Foram registrados 2 casos em que o proprietário dirigia-se a suas terras periodicamente: um, de uma a três vezes por mês. Trata-se de propriedades em que se pratica o extrativismo vegetal, não sendo necessária a presença diária do proprietário, ficando as terras entregues aos cuidados de um caseiro e sua família.

Alguns proprietários rurais são auxiliados por empregados permanentes, cujo número varia de um a quatro; outros contratam empregados temporários quando o serviço, no sítio, aumenta.

As atividades mais praticadas, nas propriedades rurais, são a agropecuária (56,25 %) e o extrativismo vegetal (25 %). Em algumas, a agropecuária está as-

sociada ao extrativismo vegetal. (73)

A pecuária leiteira é uma das principais atividades econômicas do município. A produção de leite é enviada para a Cooperativa Mista de Laticínios Santa Isabel - Igaratá.

A lavoura é principalmente de subsistência utilizando técnicas e instrumentos de trabalho bem rudimentares. Entretanto, uma pequena quantidade de milho e de feijão chega a ser comercializada no núcleo.

As propriedades que praticam a agropecuária têm 70 % de sua área destinada à pastagens e, na restante, cultivam o milho, o feijão e, em alguns casos, a cana-de-açúcar com finalidade industrial ou para forragem.

Comumente, os estabelecimentos que se dedicam ao extrativismo vegetal produzem alguns gêneros de subsistência.

Antes de estabelecer residência no núcleo, 68,42 % do pessoal ocupado no setor primário vivia em sítios localizados no próprio município. Os demais (21,05 %) procediam também da zona rural dos municípios de Piracaiá e de Guarulhos, e do Estado de Minas Gerais

(73)- Entrevistas com o pessoal que residindo no núcleo vive das atividades do setor primário- março/73.

e, o restante (1,05 %) sempre residiram na cidade trabalhando nas atividades rurais.

É um fato recente a mudança desse pessoal da zona rural para a urbana. 36,84 % deles, estabeleceram sua residência no núcleo nos últimos quatro anos, enquanto, 26,31 % há mais de onze anos.

Sobre as razões que os levaram a fixar residência na cidade, referiram-se à necessidade de escola para educar os filhos, à facilidade de serviços de saúde e de abastecimento encontrados no núcleo.

Alguns já possuíam casa na cidade, utilizada em ocasiões especiais, como por exemplo, nas festas ou quando precisavam resolver algum negócio ou fazer compras no núcleo.

Percebemos assim, que a função de Nazaré como residência do pessoal ocupado nas atividades primárias tende a ser cada vez mais importante, reunindo parte da população rural em seu efetivo demográfico.

1.3. Função comercial

As atividades comerciais ocupam 14,16 % da população ativa do núcleo.

Em um total de 25 estabelecimentos comerciais foram inquiridos 21, ou seja, 84 % . Os restantes recusaram-se a responder ao questionário.

O comércio de secos e molhados representa aproximadamente 50 % dos estabelecimentos; a seguir, os bares, pouco mais de 10 % . (v. tabela XXIV)

Todos os estabelecimentos comerciais vendem somente a varejo e, distinguem-se pela variedade de mercadorias destinadas ao abastecimento da população rural.

Os estabelecimentos de secos e molhados vendem panelas, utensílios de alumínio e de plástico, chinelas havaianas, sacolas. E ainda, machados, enxadas, foices, arame para cêrcas, sal grosso (para o gado) e outros objetos procurados pelos rurícolas, além de bebidas e cereais.

A loja de tecidos e armarinho também possui roupas feitas, calçados, bolsas, brinquedos, bijouterias, artigos de papelaria, perfumaria e outras miudezas.

Consideramos as padarias e confeitarias como estabelecimentos comerciais, uma vez que não vendem somente o pão que produzem mas ainda latarias, sabão em pó, guloseimas, frios e bebidas. São, portanto, uma espécie de mercearia.

Percebemos assim, que esses estabelecimentos caracterizam-se pela diversidade de mercadorias já que estão voltados, essencialmente, para o atendimento da população rural e, em menor escala, a do núcleo.

Tabela XXIV

NAZARÉ PAULISTA: NATUREZA DOS ESTABELECIMENTOS
COMERCIAIS - 1973

NATUREZA DO COMÉRCIO	Nº DE ESTABELECIMENTOS	%	Nº DE ENTREVISTAS
Secos e Molhados	12	48,00	9
Bar	3	12,00	2
Farmácia	2	8,00	2
Padaria e Confeitaria	2	8,00	2
Loja de Tecidos e Armário	1	4,00	1
Depósito de Aguardente	1	4,00	1
Auto-Posto de Serviços	1	4,00	1
Açougue	1	4,00	1
Bar, Rest. e Merceria	1	4,00	1
Merceria	1	4,00	1
T O T A L	25	100,00	21

Fonte: Prefeitura Municipal e Entrevistas realizadas nos estabelecimentos comerciais em abril/73.

Nos estabelecimentos comerciais é comum a venda a crédito, através de um sistema de cadernetas onde as mercadorias vendidas são anotadas. Esse sistema de cadernetas fica na dependência do pagamento do salário mensal.

O movimento do comércio é significativo nos fins de semana e no dia da feira - livre (às quintas-feiras) quando aflui gente da zona rural para fazer compras no local. E ainda, no dia do pagamento do pessoal das obras.

O Depósito de Aguardente é um estabelecimento antigo, data de 1944. Engarrafa a tradicional " Chorinho de Nazaré " , cuja produção de 6000 litros mensais é vendida fora dos limites da cidade.

O " Chorinho de Nazaré " abastece Guarulhos, toda semana, e São Miguel Paulista e São Paulo, cada quinzena.

A relativa falta de cana-de-açúcar na região, e a pequena produção de aguardente do município obriga esse depósito a importar a pinga de Indaiatuba, engarrafando-a na cidade.

Na maior parte das casas comerciais trabalha somente o proprietário, o que demonstra o seu pequeno movimento. Em outras, este é auxiliado por pessoas da família, ou por um a três empregados.

A quase totalidade dos comerciantes, proprietários, são naturais da própria cidade.

Esses estabelecimentos são de fundação recente, a maior parte instalado a partir de 1969, o que coincide com o início das obras da SABESP. (v. tabela XXV)

O grande crescimento de população ocorrido n nesse período incentivou um aumento dos estabelecimentos comerciais, o que revela um maior mercado consumidor existente.

O mais antigo estabelecimento comercial é uma farmácia, que data de 1934. (74) 33,33 % das casas comerciais têm mais de 11 anos.

Foto nº 14

O comércio local atende essencialmente a população rural.

A foto foi tirada no dia da feira no núcleo, vemos uma família de rurícolas que vieram às compras.

(maio/74)



(74)- Por ocasião da redação do trabalho esta farmácia deixou de funcionar por motivo de saúde do proprietário.

Tabela XXV

NAZARÉ PAULISTA: DATA DE INSTALAÇÃO DOS
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

NATUREZA DO COMÉRCIO	Nº DE ESTABELECIMENTOS	DATA DE INSTALAÇÃO (ANOS)				
		-1 a 2	3 a 6	7 a 13	14 e s/mais	in-forme
Secos e Molhados	9	5	1	1	2	-
Bar	2	2	-	-	-	-
Farmácia	2	-	-	1	1	-
Padaria e Confeitaria	2	1	-	-	-	1
Loja de Tec.e Armarinho	1	-	-	-	1	-
Depósito de Aguardente	1	-	-	-	1	-
Auto-Posto de Serviços	1	-	1	-	-	-
Açougue	1	-	-	-	-	1
Bar, Rest, e Mercearia	1	-	1	-	-	-
Mercearia	1	-	-	-	1	-
T O T A L	21	8	3	2	6	2

Fonte: Entrevistas realizadas em abril/73.

A feira-livre

A feira-livre desempenha um papel de grande importância no abastecimento da população em estudo. É composta por 13 barracas, destacando-se em quantidade e em movimento as de roupas feitas e as de frutas e legumes.

A mercadoria é adquirida, essencialmente, em São Paulo, embora uma pequena parte das frutas e legumes sejam da zona rural de Bragança Paulista e de Bom Jesus dos Perdões. (v. tabela XXVI)

Verificamos uma relação entre a origem da clientela e a mercadoria adquirida. Assim, os da zona rural compram, principalmente, roupas feitas e tecidos, artigos não produzidos no sítio, e os da cidade e da Vila da SABESP, frutas e legumes.

Essa clientela não é constante, isto é, nem toda semana faz feira, ou porque não têm dinheiro ou por causa da distância que é o caso do pessoal da zona rural.

Essa freguesia gasta, em média, de 10 a 20 cruzeiros, por feira. Apenas numa das feiras a freguesia gasta um pouco mais. Trata-se da que coincide com o recebimento do salário. Os feirantes se queixam de que " a feira na cidade não dá nem para pagar o aluguel do transporte ou o imposto da Prefeitura. "

Então porque fazer feira em Nazaré, se não há nenhum lucro ?

Tabela XXVINAZARÉ PAULISTA: PROCEDÊNCIA DA MERCADORIA
DOS FEIRANTES -1973

Tipo de Comércio da Barraca	Nº de barracas	Procedência das mercadorias
Roupas feitas	5	S.P.(Bom Retiro,Brás),Bragança
Roupas feitas e armarinho	1	S.P.(Brás,25 de Março)
Tecidos	1	S.P.(Rua São Caetano)
Calçados	1	S.P.(Penha,Tucuruvi)
Frutas e Legumes	3	S.P.(Ceasa,Mercado Central),Bragança e Perdões-zona rural
Doces e Bolachas	1	S.P.(Bras)
Óleo e Sabão	1	S.P.(Casa Verde)
T O T A L	13	

Fonte: Entrevistas realizadas com feirantes , abril/73

Mais de 90 % dos feirantes são da própria Bragantina, sendo 3/4 deles de Bragança Paulista.

Foto nº 15

Vista parcial
da feira-

Barracas de le-
gumes e de frutas.

(maio/74)

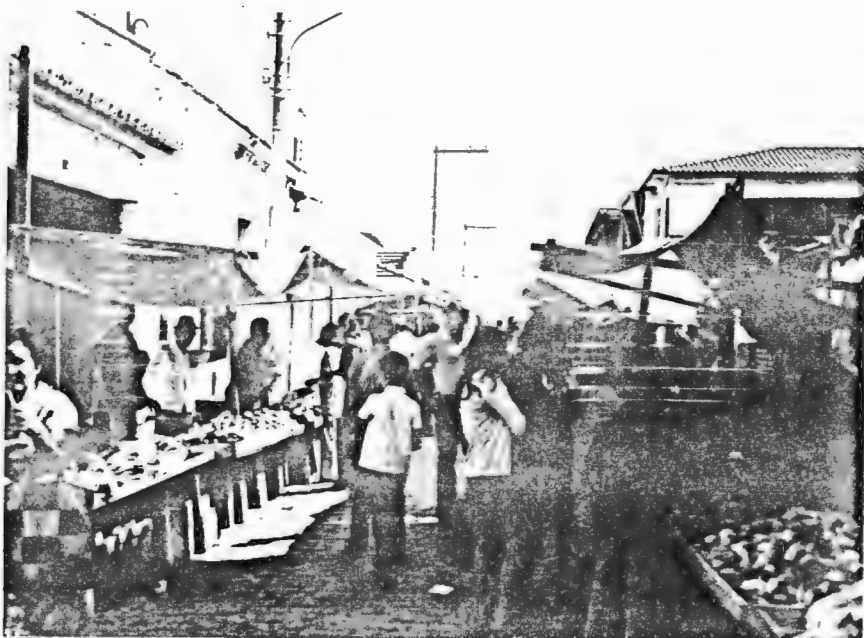


Foto nº 16

Vista parcial
da feira-

Barracas de
roupas feitas.

(maio/74)

A feira-livre que acontece em Nazaré às quintas-feiras faz parte do conjunto de abastecimento da Bragantina e arredores, haja visto que a maior parte dos feirantes faz feira em cidades da Região Bragantina (Bragança Paulista, Atibaia, Piracaia, Joanópolis), em Mairiporã e Itapira.

Desse modo, verificamos que a atividade comercial de Nazaré é pouco expressiva, destinada, principalmente, ao abastecimento da população rural, daí a diversidade de mercadorias que apresentam os estabelecimentos comerciais. Além disso, suprem grande parte da alimentação da população urbana.

A falta de expressividade do comércio local é compatível com o baixo poder aquisitivo que possui a maior parte da população do município. Por outro lado, aqueles de melhor nível de vida recorrem ao comércio de Atibaia e ao de São Paulo. (75)

(75)- Três vezes por semana vem à cidade uma mulher vender os produtos de seu sítio. Traz frutas e verduras em balaios atados ao lombo de um burro. Reside na zona rural e leva uma hora, a pé, de sua propriedade à cidade.

1.4. Função de prestação de serviços

No setor de serviços Nazaré também não está aparelhada, satisfatoriamente, para atender sua própria população, o que causa uma dependência em relação a outras áreas.

Seus serviços atendem, principalmente, o pessoal da zona rural e ainda, àqueles do núcleo que possuem menos recursos econômicos e, portanto, com condições limitadas de deslocamento para outros centros.

No que diz respeito aos Serviços de Saúde, Nazaré conta com um Posto de Saúde, e um consultório dentário.

E ainda, serão analisados, na Função de Prestação de Serviços, o Setor Educacional, a Assistência Social, a Atividade Bancária e os Serviços de Urbanização e Saneamento.

Serviços de Saúde

O Posto de Saúde

O Posto de Saúde está instalado em um prédio moderno, inaugurado em maio de 1972 e construído através de convênio entre a Prefeitura Municipal e o Governo Estadual. Todavia, desde 1942 o serviço prestava assistência à população.

Atende, diariamente, das 7 às 13 horas. Promove campanhas de vacinação no município, atendendo no Posto o pessoal da cidade e levando a vacinação à zona rural através de uma caminhonete da Prefeitura. Fornece também atestados de saúde para ingresso ou licença dos funcionários públicos. (76)

Mais de 70 % de seus pacientes procedem da zona rural, o que é natural, uma vez que seus recursos econômicos reduzem sua mobilidade em busca de outros centros. Por outro lado, o serviço médico do Posto de Saúde atende à população rural e urbana de Bom Jesus dos Perdões, uma vez que esta só conta com um médico que assiste no Posto de Puericultura.

(76)- Entrevista realizada no Posto de Saúde local em abril/73 e jun/74.

Foto nº 17

O Posto de Saúde está instalado em um prédio moderno, inaugurado em maio de 1972.

(junho/74)

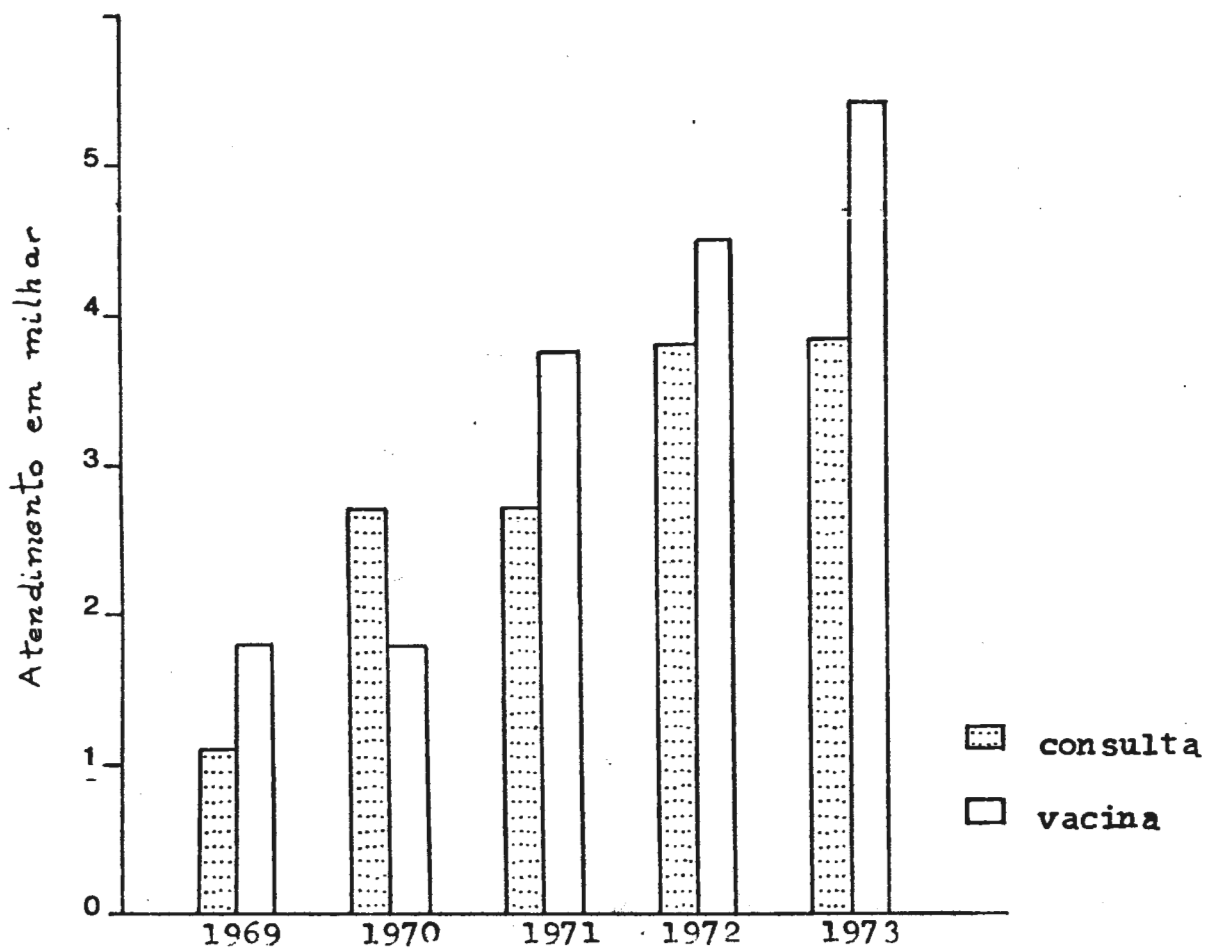


No período de 1970 a 1973 o número de consultas e de vacinas aumentou, em consequência da ampliação do atendimento em função do acréscimo ao número de funcioná - rios. (v. gráfico nº 13)

Os casos registrados com maior frequência são devidos à verminose e suas consequências. De janeiro de 1972 a abril de 1973 foram registradas as seguintes doenças: Difteria - com 5 casos , Sarampo - com 20 , Pa - rotidite - com 6 , Hepatite - com 5 , Coqueluche - com 9 , Varicela - com 14 , e Meningite - com 8 .

Os doentes em estado mais grave são levados para Atibaia ou São Paulo, em ambulância da Prefeitura.

NAZARÉ PAULISTA: NÚMERO DE CONSULTAS E DE VACINAS
DADAS PELO POSTO DE SAÚDE DE 1969 a 1973.



Fonte- Posto de Saúde de Nazaré Paulista,
junho/1974.

O Centro de Saúde conta com 7 funcionários, todos residentes na cidade: um médico, um visitador sanitário, três atendentes, um servente e um motorista. O inspetor de saneamento é de Bragança Paulista e vem à cidade uma vez por semana ou cada quinzena.

O único médico residente, em exercício, é nascido em São Paulo e mora em Nazaré desde 1969. É contratado pelo Serviço de Saúde do Governo do Estado.

O médico não dá consultas particulares, atendendo apenas no Posto de Saúde, onde assiste a uma média de 20 pessoas, das quais bem mais de 70 % provêm da zona rural.

O serviço dentário

O serviço dentário de Nazaré atende uma parcela maior da população urbana do que o serviço médico. Em 178 respostas dadas, nos Inquéritos Domiciliares, 63, ou seja, 35,39 %, utilizam o serviço dentário local, enquanto, em 260 respostas, 44, isto é, 16,92 %, fazem uso do serviço médico do núcleo.

A explicação está no fato de que o serviço dentário conta com um consultório dentário particular, além do serviço dentário do Grupo Escolar " Francisco Dero-

sa ", ao passo que o serviço médico dispõe de apenas um médico, o do Posto de Saúde. (77)

O dentista nasceu e formou-se em Minas, de onde veio para Nazaré, instalando seu consultório em janeiro de 1973. (78)

Atende a, aproximadamente 10 pacientes por dia, sendo o maior número deles da própria cidade. Como o consultório é particular a maior parte da população não tem possibilidades de utilizá-lo. Por volta de 20 % da população inquirida não ia ao dentista por falta de recursos econômicos.

Há uma relação direta entre os casos tratados com mais frequência e a procedência do indivíduo. Quando o rural procura o dentista só resta como solução a extração do dente, já o cidadão faz um tratamento de conservação dentária. Isso evidencia que a higiene e os cuidados pessoais são melhor conhecidos e melhor praticados na cidade.

(77)- Em julho de 1975, chegou à cidade um médico que, nascido em Itatiba (SP) e formado no Paraná, assiste a Nazaré, atendendo no prédio da Assistência Social. Recebe uma verba da Prefeitura Municipal para atender ao pessoal que não tem recursos. (Entrevista realizada em fevereiro/76)

(78)- Entrevista feita em abril/73.

O serviço dentário do Grupo Escolar destina-se aos alunos do estabelecimento e, esporadicamente, atende aos das escolas isoladas, entretanto, é um atendimento extra-oficial, por isso os casos não são registrados uma vez que não é da sua competência.

O serviço dentário escolar atende, mensalmente, a 150 alunos, sendo a obturação de dentes permanentes os casos mais frequentes. Toda semana é feita uma aplicação de fluor nos alunos de menos de 14 anos, da 1ª à 8ª série. O mesmo é feito com os alunos das escolas isoladas, já que esta é uma providência da Inspetoria do Serviço Dentário da Delegacia de Ensino.

Serviço educacional

Nazaré Paulista conta com apenas um estabelecimento público de ensino. Trata-se do Grupo Escolar "Francisco Derosa", instalado em 1944. Em 1971, no mesmo prédio do grupo escolar, começou a funcionar o "Ginásio Escolar de Nazaré Paulista". Um ano depois, o grupo escolar ficou integrado ao ginásio com o nome de Grupo Escolar "Francisco Derosa" Integrado, possuindo desde a

la até a 8a série. (79)

O Grupo funciona em 3 turnos: de manhã, o I ciclo do I grau (antigo primário), à tarde, o I grau e, à noite, apenas o II ciclo do I grau (antigo ginásio). (80)

Em um total de 287 alunos, 198 , ou seja, 68,98 %, são da própria cidade, o restante, procede dos bairros rurais mais próximos: Santa Luzia, Morro Grande, Mascate e da Vila da SABESP. (v. tabela XXVII)

O movimento de alunos aumentou a partir de 1969. (v. gráfico nº 14) Nas escolas rurais o aumento verificado foi consequência da criação de novas escolas. No Grupo Escolar (I Grau) o aumento ocorrido foi devido ao crescimento da população em função das obras da Rodovia D. Pedro I e da Barragem do Atibainha.

Por outro lado, à medida que a seriação de quatro anos do II ciclo do I grau (ginásio) ia se completando, aumentava o número de alunos. Assim, somente em 1973 estaria completo o curso de 5a à 8a série. (v. tabela XXVIII)

Em um total de 24 professores do Grupo Escolar " Francisco Derosa " Integrado, 8 (33,33 %) resi -

(79)- Entrevistas realizadas no Grupo Escolar em junho/73.

(80)- Em 1974, começou a funcionar o curso de II Grau, no Estabelecimento, no período noturno.

dem em Nazaré, os demais provêm da própria Bragantina, principalmente, de Bragança Paulista (45,84 %), de Atibaia (12,50 %) e de Piracaia (8,33 %).

Todos os professores são admitidos a título precário. A maior parte deles são licenciados em Faculdades da Região Administrativa de Campinas.

No Estabelecimento está instalada a Inspeção Auxiliar de Ensino do Município, com 28 escolas isoladas.

O Grupo Escolar possui Associação de Pais e Mestres. Fornece a seus alunos assistência dentária e alimentar. A merenda é um Serviço Municipal em convênio com o Estado.

Foto nº 18

Prédio do Grupo
Escolar " Francisco
Derosa " In -
tegrado.

(maio/74)



Tabela XXVII

NAZARÉ PAULISTA: PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DO
GRUPO ESCOLAR - 1973

Locais de Procedência	MASC	FEM	TOTAL	%
Cidade	105	93	198	68,98
Vila da SABESP	8	9	17	5,92
Bairro de Santa Luzia	14	9	23	8,01
Bairro do Mascate	17	2	19	6,62
Bairro do Morro Grande(*)	12	9	21	7,31
Bairro do Ribeirão Acima	4	1	5	1,74
Bairro de Itinga	1	3	4	1,39
T O T A L	161	126	287	100,00

Fonte: Dados fornecidos pelo Grupo Escolar em junho/73.

(*) - mais os Bairros de Vargem e Pinheirinhos.

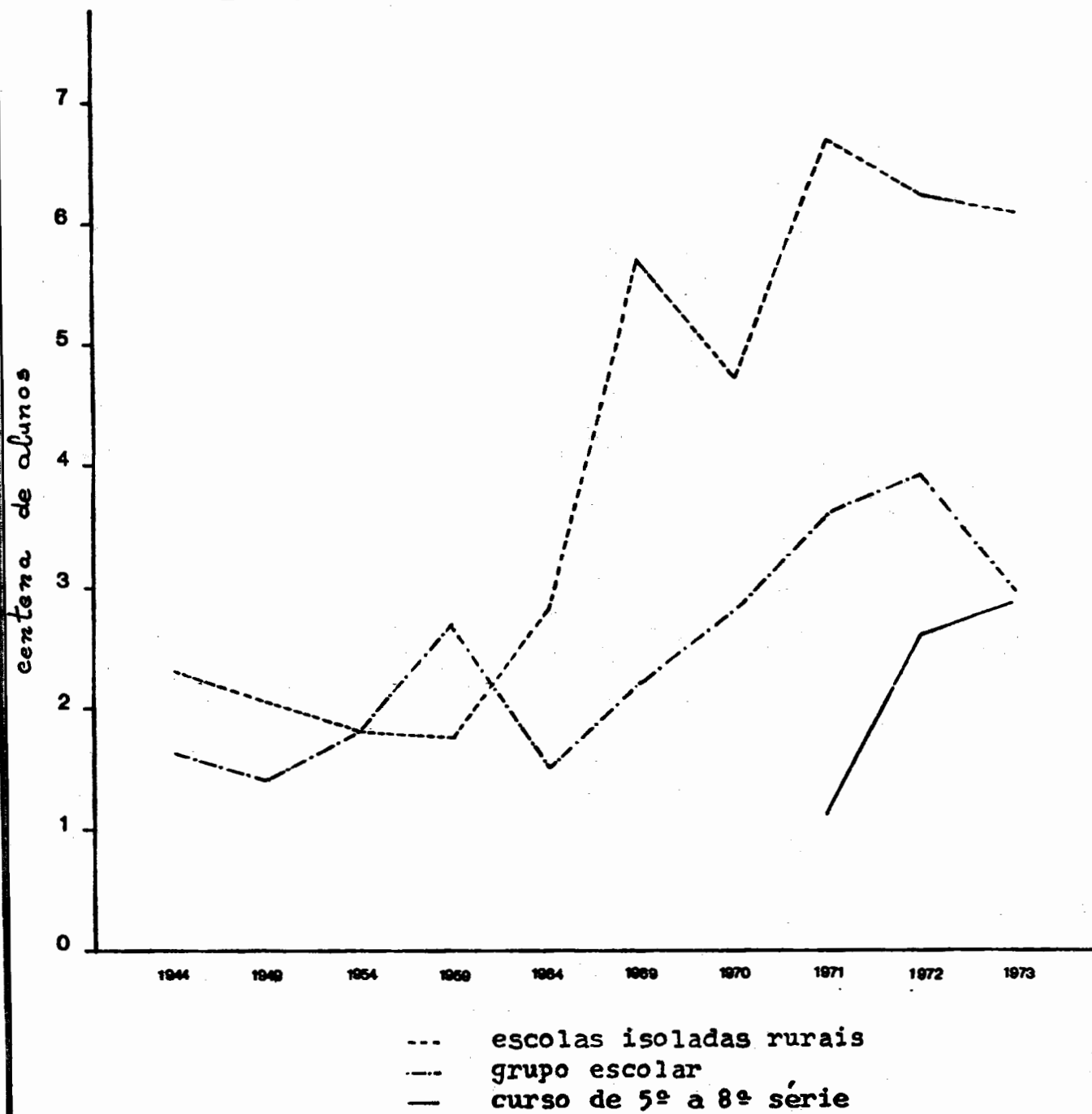
Tabela XXVIII

NAZARÉ PAULISTA: NÚMERO DE CLASSES DE
5a à 8a série

ANOS	NÚMERO DE CLASSES			
	5a	6a	7a	8a
1971	2	1	-	-
1972	4	2	1	-
1973	3	2	2	1

Fonte: Grupo Escolar, junho/73

NAZARÉ PAULISTA: MOVIMENTO DE ALUNOS- 1973



Fonte- Grupo Escolar "Francisco Derosa" Integrado,
junho/1973.

gráfico nº 14

Assistência Social

A Assistência Social Nossa Senhora de Nazaré foi criada em março de 1964. Funciona em um prédio com 112 m2 de construção, composto por 2 enfermarias, com 6 leitos cada uma, instalações sanitárias, sala de curativos, biblioteca, cozinha, dependências para empregados e barracão de despejo.

Essa assistência de amparo aos pobres não tem qualquer ligação com a Prefeitura Municipal, mantendo-se com a ajuda financeira do Governo Estadual, e de sócios, principalmente de São Paulo. (81)

A Assistência Social fornece à sua clientela gêneros alimentícios (leite em pó, óleo, fubá, batata, arroz, pão), vestuário, calçados, refeições, medicamentos. São beneficiadas, por mês, de 100 a 150 famílias.

A Assistência Social encaminha seus doentes para hospitais (como por exemplo, a Santa Casa de Misericórdia de Atibaia, o Hospital das Clínicas de São Paulo) e para unidades sanitárias e, a seguir, oferece-lhes abrigo.

(81)- Entrevista realizada na Assistência Social Nossa Senhora de Nazaré em março de 1975.

A maior parte dos atendidos procede da zona rural do município, embora haja casos de Mairiporã e de Bom Jesus dos Perdões.

A Assistência Social registrou no período de janeiro a dezembro de 1974, no que diz respeito ao atendimento médico, o seguinte movimento:

Tabêla XXIX

NAZARÉ PAULISTA: SERVIÇO MÉDICO PRESTADO PELA
ASSISTÊNCIA SOCIAL - 1974

PESSOAL ATENDIDO	Nº
gestantes	82
internados	315
t o t a l	397

	Nº
consultas	232
injeções e curativos	1312
t o t a l	1544

Fonte: Assistência Social Nossa Senhora de Nazaré ,
março/75.

Atividade Bancária

Em Nazaré Paulista funciona apenas uma Agência da Caixa Econômica Estadual, instalada em 1937, não havendo nenhuma outra agência bancária, oficial ou particular.

Seu raio de ação é o próprio município. A maior parte de sua clientela é formada por particulares da própria cidade; a zona rural participa em número bem inferior de clientes.

Seu maior movimento está no setor de depósitos.

Conta com 2 funcionários, residentes no próprio núcleo. (82)

(82)- Entrevista realizada em maio/74.

Serviços de urbanização e saneamento

A análise dos serviços de urbanização e de saneamento com que conta o núcleo, permite-nos avaliar o grau de urbanização alcançado pela sede municipal, ao mesmo tempo em que se apresentam como uma forma de uso do solo urbano.

As obras da Rodovia D. Pedro I e da Barragem do Atibainha suscitaram um apreciável surto populacional e, ao mesmo tempo, um considerável crescimento do núcleo, o que exigiu a multiplicação dos serviços urbanos, principalmente no que diz respeito ao abastecimento de água e à disposição dos esgotos sanitários. (83)

(83)- Os dados que serão apresentados foram obtidos através :

- de entrevistas realizadas com o Fiscal da Prefeitura em agosto e outubro de 1974.
- de fontes bibliográficas:
 - " Levantamento das condições sanitárias das populações urbanas do interior do Estado de São Paulo", FESB - 1972
 - " Diagnóstico- 5a Região Administrativa " , Secretaria de Economia e Planejamento, 1973.

Serviço de abastecimento de água

O projeto da rede de água do núcleo data de 1956, tendo sido executado com verba estadual.

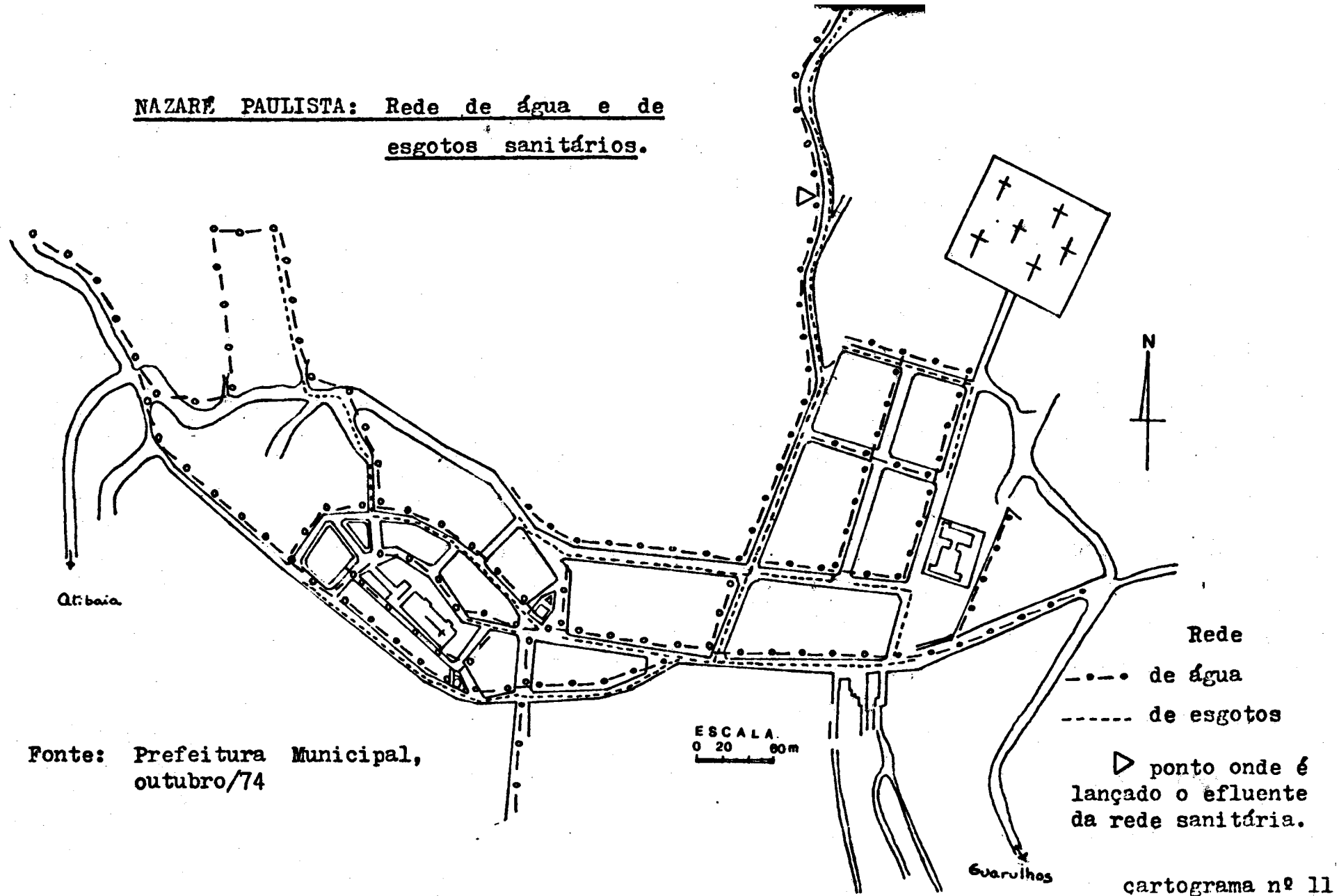
O sistema de abastecimento de água é composto por uma estação elevatória com uma potência instalada de 15 HP e por dois reservatórios: um enterrado, com capacidade de 100 m³ e, o outro, elevado, com capacidade de 50 m³.

O manancial utilizado é de superfície -o rio - cujo volume de água captado, por dia, é de 450 m³. No período de estiagem sua capacidade é insuficiente.

A água é tratada pelo processo de filtração lenta, no qual a aplicação de filtros deve ser considerada, de preferência, no caso de instalações pequenas, para tratamento de águas pouco coloridas e de baixa turbidez. Entre os diversos processos utilizados para tratamento da água, o da filtração lenta é um dos menos expressivos no conjunto da Região Administrativa de Campinas, tendo sido apenas constatado em Bom Jesus dos Perdões e em Nazaré Paulista.

A rede de distribuição de água tem uma extensão total de 5 km. Estende-se por quase toda a área urbanizada, servindo a 348 domicílios, o que representa 90,62 % do total de prédios da sede municipal. (v. cartograma nº 11)

NAZARÉ PAULISTA: Rede de água e de
esgotos sanitários.



Fonte: Prefeitura Municipal,
outubro/74

ESCALA
0 20 60m

Rede
- - - - de água
- - - - de esgotos

▷ ponto onde é
lançado o efluente
da rede sanitária.

cartograma nº 11

Tabela XXX

NAZARÉ PAULISTA: ABASTECIMENTO DE ÁGUA
(1963 - 1972)

ANOS	1963	1966	1969	1970	1971	1972
TOTAL de prédios na SEDE	284	298*	322 *	359*	366	384
Nº de prédios servidos	207	258	283	298	328	348
%	72,8	86,5	87,8	83,0	89,6	90,6

Fonte: * Dados obtidos na Prefeitura Municipal.

Dados obtidos através da " Sinopse Estatística do Município de Nazaré Paulista " ,
D.E.E.

Serviço de esgotos sanitários

A construção do sistema atual de esgotos data do período de 1956/60, tendo sido baseada em projeto elaborado pela Divisão de Saneamento Rural do Departamento de Obras Sanitárias da Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo.

O sistema de esgotos foi construído com recursos próprios da Prefeitura Municipal, encontrando-se em bom estado de funcionamento.

A extensão total da rede de esgotos é de 950 m.

Para um total de 384 prédios existentes na sede, são atendidos 231, ou seja, 60,1 %, o que evidencia que a porcentagem dos atendidos pelo sistema de esgotos ainda é baixa. (v. cartograma nº 11)

Nos domicílios não atendidos pelo sistema de esgotos sanitários, a disposição final das águas servidas se faz através da utilização de fossas sépticas.

Devemos considerar que algumas residências localizadas nas vertentes sul e sudeste da cidade fazem o lançamento de seus esgotos nessas encostas.

Cumpre, ainda, observar que algumas residências, mesmo tendo sua frente servida pela rede coletora de esgotos sanitários, utilizam-se de fossas.

O efluente da rede sanitária é lançado no Córrego da Biquinha, que corre para o Rio Atibainha, a jusante da Represa. Há projeto para tratamento desse esgoto.

Tabela XXXI

NAZARÉ PAULISTA: REDE DE ESGOTOS SANITÁRIOS
(1963 - 1972)

ANOS	1963	1966	1969	1970	1971	1972
TOTAL de prédios na SEDE	284	298	322	359	366	384
Nº de prédios servidos	180	183	182	194	228	231
%	63,3	61,4	56,5	54,0	62,2	60,1

Fonte: "Sinopse Estatística do município de Nazaré Paulista", D.E.E.

Sistema de drenagem de águas pluviais

A cidade é dotada de um sistema precário de drenagem de águas pluviais, constituído por tubos de concreto e canaletas de tijolos.

A construção do sistema não obedeceu a um planeamento definido, sendo que as galerias implantadas surgiram da necessidade de dar escoamento às águas pluviais que causavam problemas de inundação em algumas áreas já habitadas.

Essas galerias lançam as águas pluviais na vertente do Córrego da Biquinha.

Rede de energia elétrica

A distribuição de energia elétrica, pública e domiciliar, é assegurada pela Centrais Elétricas de São Paulo - CESP - a partir de 1964.

Até essa data, a energia elétrica era fornecida por uma empresa particular, de Piracaia.

Todas as ruas do núcleo são iluminadas por luz de mercúrio, contando com esse melhoramento desde 1965.

O número de ligações elétricas, no ano de 1972, totalizam 276, o que significa 71,9 % dos prédios da área urbana, compreendendo as residências particulares, os estabelecimentos comerciais e industriais e as repartições públicas.

Analisando-se o consumo de energia elétrica por diferentes finalidades, verificamos que 74,19 % do consumo é realizado pelo comércio e pelas residências, cabendo porcentagens menores às demais categorias de consumo.

No núcleo em questão, o índice de consumo por domicílio atendido é da ordem de 621 KWH. Na Bragança Paulista, os municípios que apresentam maior consumo domiciliar são: Atibaia (945 KWH), Bragança Paulista (925 KWH) Piracaia (841 KWH), Bom Jesus dos Perdões (648 KWH) e Nazaré Paulista (621 KWH).

Tabela XXXII

NAZARÉ PAULISTA: DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
(1963 - 1972)

ANOS	1963	1966	1969	1970	1971	1972
TOTAL de prédios na SEDE	284	298	322	359	366	384
Nº de ligações elétricas	199	214	225	248	278	276
%	70,7	71,8	69,8	69,0	75,9	71,9

Fonte: " Sinopse Estatística do Município de Nazaré Paulista ", Departamento de Estatística do Estado.

Tabela XXXIII

NAZARÉ PAULISTA: CONSUMO DE ENERGIA POR
CATEGORIAS (KWH) - 1970

CATEGORIAS	CONSUMO	%
Residencial	129243	30,18
Comercial	188420	44,00
Iluminação Pública	96780	22,60
Poderes Públicos	13710	3,20
T o t a l	428153	100,00

Fonte: CESP- Departamento de Economia.

Serviços de limpeza pública
e de remoção do lixo

As ruas pavimentadas são varridas, diariamente, o que confere à cidade um aspecto agradável de limpeza.

A remoção do lixo na zona urbana é feita duas vezes por semana, pela Prefeitura Municipal.

O serviço de coleta do lixo não é satisfatório. Durante os dias em que não há coleta, grande parte dos usuários lançam o lixo nos terrenos vagos próximos a suas casas.

O serviço de remoção do lixo conta com 5 pessoas ocupadas: um motorista, e 4 lixeiros que, durante a semana, estão ocupados em outros serviços da Prefeitura.

Os resíduos sólidos coletados são lançados sob a forma de aterro simples "a céu aberto", a uma distância de 1 a 2 km da cidade.

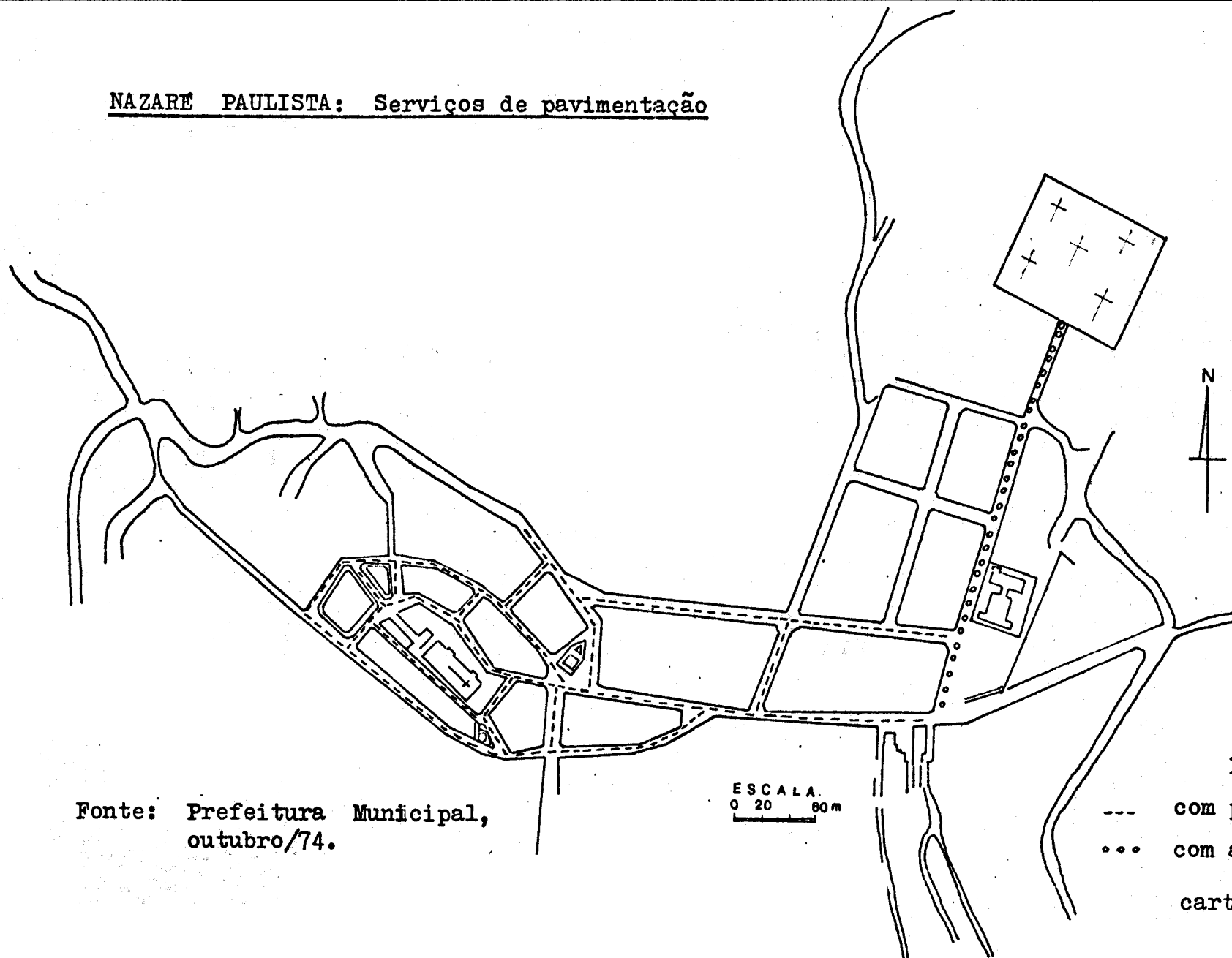
Serviço de pavimentação

As ruas da área central da cidade são pavimentadas com paralelepípedos. Esse serviço de pavimentação teve início em 1966, tendo sido concluído em 1972.

O asfalto cobre apenas a Avenida da Saudade, defronte ao Cemitério, tendo sido realizado pela companhia Serveng Sivilsan, já que é costume das companhias deixar, ao término das obras, algum benefício para o município onde estiveram a trabalhar.

O arruamento em barro batido se registra na área urbana de crescimento mais recente. Essa porção do núcleo não possui calçadas padronizadas, nem guias ou sarjetas. (v. cartograma nº 12)

NAZARÉ PAULISTA: Serviços de pavimentação



Fonte: Prefeitura Municipal,
outubro/74.

ESCALA.
0 20 80m

Pavimentação
--- com paralelepípedo
... com asfalto
cartograma nº 12

" Outros serviços "

Em " outros serviços " prestados à população temos: 3 escritórios de contabilidade, despachante policial, imobiliária e afins; 2 oficinas mecânicas; 1 oficina de conserto de eletrodomésticos; 2 pensões e 1 barbearia.

A clientela atendida é do próprio município. Nos escritórios de contabilidade 60 % dela é da zona rural. (84)

O pessoal ocupado nessas atividades reside na cidade,

No que diz respeito à data de instalação, 6 dos 9 estabelecimentos de prestação de serviços têm até 6 anos de funcionamento.

As obras de construção da Represa influenciaram no aumento desses estabelecimentos, visto que 5 deles foram instalados a partir de 1968, quando começaram a chegar ao município os primeiros elementos para a construção da Barragem.

Os estabelecimentos mais antigos voltados para a prestação de serviços à população são uma oficina mecânica (1964), uma pensão (1957), e uma barbearia

(84)- Entrevistas realizadas em maio/73, nesses estabelecimentos.

(1939), tendo esta última sido passada de pai para filho.

Tabela XXXIV

NAZARÉ PAULISTA: " OUTROS SERVIÇOS " PRESTADOS
À POPULAÇÃO - 1973

NATUREZA DO SERVIÇO	ESTABELECIMENTOS		PESSOAL OCUPADO		DATA DE INSTALAÇÃO
	nº	%	nº	%	
Escritório de Contabilidade/afins	3	33,33	11	47,82	1968 (1) 1971 (2)
Oficina Mecânica	2	22,22	5	21,73	1964 1968
Conserto de Eletrodomésticos	1	11,11	2	8,69	1972
Pensão	2	22,22	4	17,39	1957 1967
Barbearia	1	11,11	1	4,34	1939
T O T A L	9	100,00	23	100,00	

Fonte: Dados obtidos através de entrevistas realizadas em maio/73.

1.5. Função Religiosa

Como já vimos, Nazare teve sua origem na capela erigida, no século XVII, em louvor a Nossa Senhora de Nazaré. A função religiosa assume grande importância, pois, além de ter dado origem ao núcleo, reúne, periodicamente, uma população acostumada ao isolamento da vida rural.

Hoje, como no passado, as solenidades religiosas são aguardadas com grande ansiedade.

A Profa. Beatriz W. de Cerqueira Leite, em seu trabalho sobre a Região Bragantina, referente ao período de 1653 a 1836, mostra a importância da função religiosa nessa sociedade predominantemente rural. Era somente por ocasião das festividades religiosas que o rurícola se deslocava para o núcleo urbano. Mais adiante, escreve a autora: " as procissões, especialmente, a do Corpo de Deus, representavam o momento supremo das atividades religiosas... Nessas ocasiões, as ruas eram ornamentadas, o chão transformava-se num imenso tapete de folhagem verde, as tabernas cobertas de palmeiras. Na época de São João e no Natal, faziam-se também festas religiosas. " (85)

(85)- Leite, Beatriz Westin de Cerqueira - " Região Bragantina, estudo econômico-social " , p. 64.

As festas tradicionais de Nazaré são: a do Divino Espírito Santo e a de São Gonçalo.

A reza ou a dança de São Gonçalo é realizada na zona rural, em todo o decorrer do ano, sempre atendendo a promessas feitas ao Santo pelo alcance de alguma graça obtida. Durante a noite, festejam São Gonçalo com altares armados no terreiro, onde fazem orações e dançam ao som da viola. As danças são peculiares da "reza". É costume matar bois e fornecer bastante comida aos presentes.

A festa do Divino Espírito Santo é tradicional e folclórica, com alvorada que parte da casa do Festeiro, onde é feito o altar do Divino, bem iluminado e cheio de bandeiras, denominado " Império ".

Nove dias antes da festa ocorrem as tradicionais alvoradas que percorrem as principais ruas da cidade e, a noite, há cânticos e violeiros.

Os festeiros oferecem comida gratuita ao povo, em geral, armando um grande rancho para a cozinha e refeitório, matam cerca de 20 a 25 bois, grandes quantidades de leitões e frangos para o leilão.

A festa do Divino é a maior do ano. A cidade transforma-se em uma grande feira de barracas de doces e barracas de roupas feitas e utensílios domésticos. Apresentam-se grupos folclóricos, como " congadas ", " caia pós ", além de outros divertimentos. Por toda parte há muita animação ao lado do culto ao Divino.

Nessa ocasião, a cidade recebe, além do pessoal da zona rural, gente de outros municípios. (v. tabela XXXV).

Tabela XXXV

NAZARÉ PAULISTA: PROCEDÊNCIA DA POPULAÇÃO
PRESENTE À FESTA DO DIVINO

- 1974.

LOCAIS DE PROCEDÊNCIA	Nº DE PESSOAS	%
ESTADO DE SÃO PAULO	140	97,90
Sub-região de Bragança	38	26,57
Região de Campinas	13	9,09
Região da Grande São Paulo		
Capital	44	30,76
Guarulhos	17	11,88
Outros municípios	20	13,98
Demais Municípios	8	5,59
ESTADO DE MINAS GERAIS	3	2,09
T O T A L	143	100,00

Fonte: Levantamento por amostragem dos veículos presentes à festa do Divino em 29/junho/74.

Como é natural, o maior número dos presentes provém da Capital, já que a festa do Divino reúne a população ausente do município. É uma tradição nessa época, a visita à cidade de nazarenos que deixaram o núcleo, por vários motivos, há muitos ou poucos anos.

A importância da função religiosa evidencia-se no número de casas de rurícolas que se abrem por ocasião das festas. Por outro lado, também é grande o número dos que se deslocam da zona rural e não possuem residência no núcleo. Notamos que as solenidades religiosas são ansiosamente esperadas pois, além da prática da religião, permitem a essa gente, acostumada ao isolamento, manter um contato fora do seu grupo.

Foto nº 19

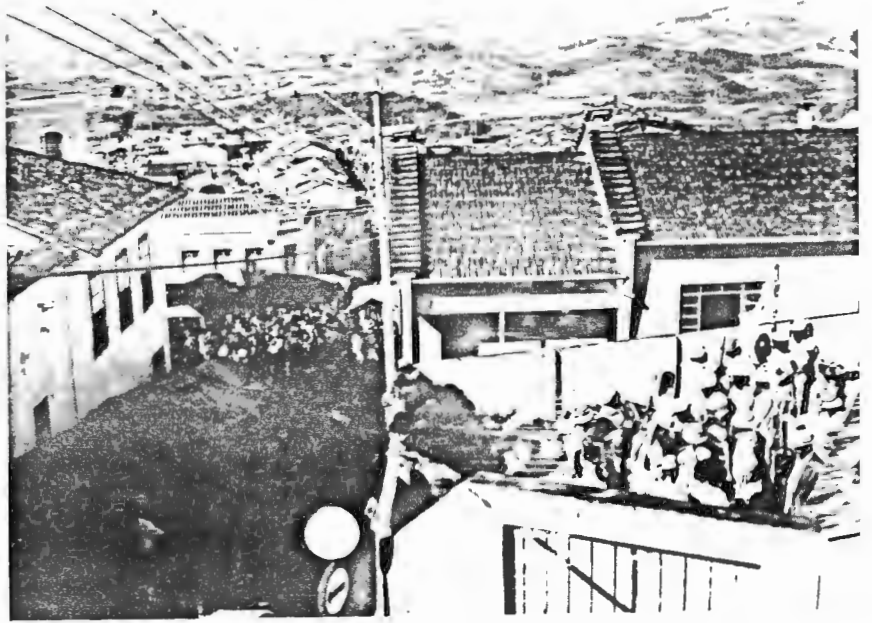
Os festeiros oferecem comida ao povo em geral, armando um grande rancho para a cozinha e o refeitório. (junho/74)



Foto nº 20

A Festa do Divino é a maior do ano. A cidade transforma-se numa grande feira de barracas de doces e barracas de roupas feitas e de utensílios domésticos.

(junho/74)

Foto nº 21

Por toda parte há muita animação ao lado do culto ao Divino. A casa do Festeiro onde é feito o altar do Divino; bem iluminada e cheia de bandeiras é denominada "Império".

(junho/74)



Foto nº 22

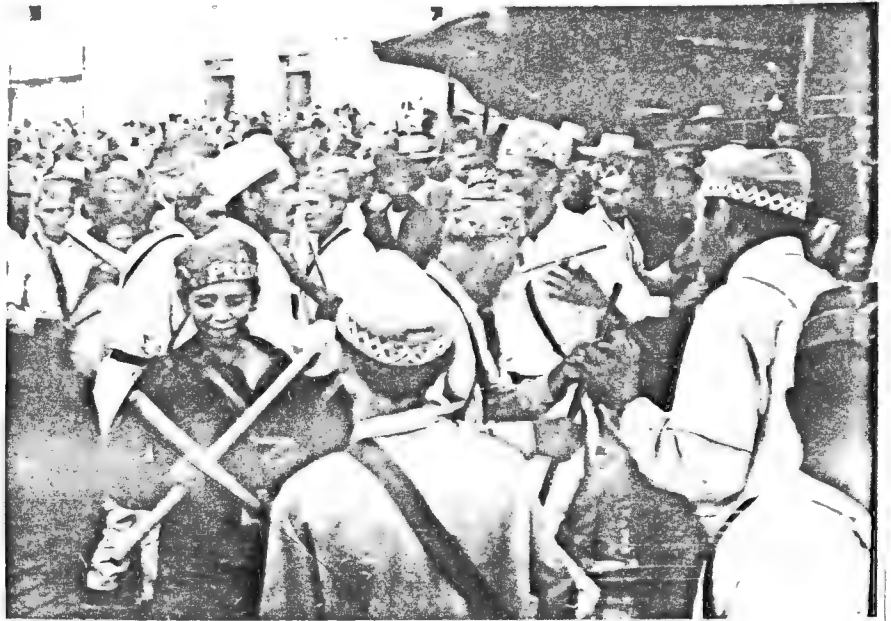


Foto nº 23



Foto nº 24

Apresentam-se grupos folclóricos como "congadas" e "caiapós", além de muitos outros divertimentos.

(junho/74)

1.6. Função Administrativa

A função administrativa de Nazaré é uma consequência da sua condição de sede do município e, portanto, é uma função bem antiga, visto que este foi criado em 1850, quando foi desmembrado do de Atibaia.

Nazaré pertence à comarca e termo de Atibaia.

A função administrativa, restrita aos limites municipais, será analisada através do Posto da Coletoria Estadual, e da Casa da Agricultura.

O Posto local da Coletoria Estadual foi criado em 1912, sua função é a arrecadação de impostos. Junto à Coletoria funciona o Posto Fiscal, responsável pelo cadastramento dos contribuintes. (86)

A função da Coletoria Estadual restringe-se apenas ao município. Conta com 2 funcionários, 1 coletor e 1 auxiliar, ambos residentes no núcleo.

(86)- Entrevista realizada no Posto local da Coletoria Estadual em fevereiro/75.

A Casa da Agricultura foi criada em 1958.

Sua função é prestar assistência técnica aos agricultores e pecuaristas.

Essa assistência é dada, com prioridade, à pecuária leiteira, uma das principais atividades econômicas do município.

Por sua vez, a agricultura praticada é, basicamente de subsistência, com pequenos excedentes comerciais de milho e de feijão. Por essa razão, o rurícola não procura a Casa da Agricultura para obter assistência técnica mas quando o faz é para a compra de sementes.

Por outro lado, a agricultura comercial é praticada, principalmente, por elementos da coletividade nipo-brasileira, os quais têm técnicas próprias e, raramente, solicitam o auxílio da Casa da Agricultura.

Além disso, é função da Casa da Agricultura conceder autorizações para derrubada de capoeiras, campos sujos e eucaliptais, e ainda, vender sementes selecionadas a preços acessíveis.

Seu raio de ação é o próprio município.

Conta com cinco funcionários, dos quais dois residem na cidade - o escrivão e o escriturário.

O pessoal de formação especializada vive em outros municípios, deslocando-se, diariamente, para Nazaré. Trata-se do agrônomo de Campinas, e o auxiliar

de campo de Bragança Paulista. O veterinário é lotado em Piracaia, mas quando solicitado, dá assistência ao município. (87)

As repartições públicas estaduais - o Centro de Saúde, a Coletoria Estadual e o Grupo Escolar - estão subordinados às suas respectivas sedes regionais em Campinas.

(87)- Entrevista realizada na Casa da Agricultura em outubro/74.

2. Nazaré Paulista em suas relações com a Região Bragantina e a Grande São Paulo.

2.1. Relações para abastecimento e para prestação de serviços.

2.2. Relações para prover de gêneros o comércio local.

2.3. Relações para fornecimento de peças às oficinas.

2.4. Relações para trabalho.

Muitos dos dados que serão apresentados nesta parte do trabalho já foram citados anteriormente, aparecendo agora como uma conclusão no estudo da vida de relações do núcleo.

Relações de Nazaré Paulista com
outras áreas para abastecimento
e prestação de serviços.

Nazaré não pode atender convenientemente sua população no que concerne ao abastecimento e à prestação de serviços, o que cria a necessidade de recorrer a outros centros mais diversificados. Apenas o pessoal da zona rural e urbana de condições sócio-econômicas mais baixas servem-se do comércio e dos serviços locais, já que são reduzidas as suas possibilidades de uma mobilidade maior para outras áreas.

O comércio do núcleo é pobre, tanto em qualidade como em variedade, tendo em vista atender a uma população, essencialmente rural e, satisfazer as necessidades mais urgentes do pessoal da cidade.

A falta de expressividade do comércio local é compatível com o baixo poder aquisitivo que possui a maior parte da população do município.

Grande parte do abastecimento em alimentos e em vestuário é feito em Nazaré. No que diz respeito ao abastecimento em alimentos, no Inquérito aplicado, foram dadas 262 respostas, das quais 229, ou seja, 87,40 % se provém do necessário no próprio núcleo, utilizando, para tanto, o comércio local e a feira.

Já quanto à compra de vestuário, a proporção dos que se servem do núcleo diminui. Em 259 respostas dadas, 148, isto é, 58,19 % utilizam o comércio local. Trata-se da parte da população de baixo poder aquisitivo.

Por outro lado, aqueles de melhor padrão de vida recorrem às lojas de artigos de consumo de Atibaia (28,17 %) e de São Paulo (24,39 %), onde encontram, além de maior variedade e de melhor qualidade, melhores preços e facilidades de pagamento.

Ocasionalmente, o abastecimento em alimentos e em vestuário é feito em " outros locais ", por exemplo, em Mogi das Cruzes, Campinas, Rio de Janeiro, Sorocaba. É o caso daqueles que, por motivo de trabalho ou outro qualquer, para lá se dirigem e aproveitam para fazer algumas compras.

Os eletrodomésticos comprados em lojas de Nazaré são: o fogão, o rádio e o ferro elétrico. Muitos são obtidos em segunda mão.

Devemos ainda levar em conta os vendedores das grandes lojas de São Paulo e de outras cidades próximas, que se deslocam para o núcleo para vender roupas feitas e eletrodomésticos. Esses artigos são vendidos a prazo e o pagamento é efetuado, geralmente, em Bancos de Atibaia ou Agências Financeiras.

O número de eletrodomésticos adquiridos em " outros locais " coincide com as famílias que vieram de diversos municípios de onde traziam seus aparelhos. O

Vale do Paraíba se destaca nesse grupo - 60 % - o que está de acordo com o grande número de famílias que de lá vieram atraídos pelas obras da Barragem.

A cidade, em relação aos serviços de saúde, também está precariamente aparelhada para atender sua própria população, o que causa uma dependência em relação a outras áreas.

Seus serviços de saúde são prestados apenas através de um Posto de Saúde e de um consultório dentário que atendem, principalmente àqueles de menos recursos econômicos e, portanto, com uma menor possibilidade de locomoção para outros centros.

A cidade não possui hospital e os casos mais graves devem ser levados para os hospitais de Atibaia, em especial, à Santa Casa de Misericórdia. Um número menor de pacientes é transportado para São Paulo, onde os hospitais mais procurados são: o das Clínicas, o do Servidor Público e o Municipal.

A assistência médica e dentária é dada, principalmente, na própria Bragantina. Em 438 respostas, 259 são atendidos em Atibaia (59,13 %) e 26 em Bragança Paulista (5,93 %).

São Paulo assiste a apenas 5,25 % da população, que requer serviços de saúde mais especializados.

Temos ainda de considerar a dependência relativa a outros centros para prover as necessidades de estudo da população.

Como o Grupo Escolar só conta com os cursos de I Grau (88), há um número razoável de estudantes que procuram Atibaia e outras cidades para frequentar os cursos de I e II Grau.

Um contrato entre a Viação Atibaia - São Paulo Ltda e a Secretaria da Educação coloca à disposição dos estudantes um ônibus que leva e traz de Atibaia, diariamente, 44 alunos de I e de II Grau. (89)

O curso Superior é procurado em outros centros, que em ordem decrescente de casos são: Atibaia, para onde se deslocam 4 estudantes, São Paulo, 2, Campinas, 1, e Itajubá, 1.

(88)- O curso de II Grau foi instalado em 1974, e os Questionários Domiciliares aplicados em set/nov/72.

(89)- Dados obtidos na Prefeitura Municipal, novembro/73.

Atibaia é o local mais procurado pelos nazarenos para prestação de serviços e comércio devido a estar melhor equipada em serviços urbanos, a sua proximidade e, à fácil comunicação através de uma linha de ônibus com sete horários.

A Capital aparece em segundo plano no atendimento a essa população, visto que aqueles que a procuram utilizam, principalmente, veículo particular.

Tabela XXXVI

NAZARÉ PAULISTA: LOCAL DE ABASTECIMENTO E DE
SERVIÇOS DA POPULAÇÃO - 1972

LOCAIS	A B A S T E C I M E N T O					
	ALIMENTAÇÃO		VESTUÁRIO		ELETRDOMESTICOS	
	nº	%	nº	%	nº	%
Nazaré	229	87,40	148	57,14	97	15,79
Atibaia	20	7,63	56	21,62	190	30,94
Bragança	2	0,76	10	3,86	37	6,02
Capital	6	2,29	36	13,89	177	28,82
Guarulhos	2	0,76	4	1,54	52	8,46
Vale do Paraíba	-	-	-	-	30	4,88
Outros Municípios do Est. de S.P.	3	1,14	3	1,15	23	3,74
Demais Estados do Sudeste	-	-	2	0,77	8	1,30
T O T A L	262	100,00	259	100,00	614	100,00

LOCAIS	S E R V I Ç O S					
	HOSPITAL		DENTISTA		MÉDICO	
	nº	%	nº	%	nº	%
Nazaré	-	-	63	35,39	44	16,92
Atibaia	100	66,66	96	53,93	163	62,69
Bragança	14	9,33	2	1,12	24	9,23
Capital	31	20,66	8	4,49	15	5,76
Guarulhos	4	2,66	3	1,68	2	0,76
Outros Municípios	1	0,66	6	3,37	12	4,61
T O T A L	150	100,00	178	100,00	260	100,00

Fonte: Quest.Dom. set/nov/72

Total de domicílios = 242

OBS. - Os totais apresentados em cada tabela compreendem algumas respostas múltiplas daí não corresponder ao total de domicílios.

Relações do núcleo com outras áreas
para prover de gêneros o comércio local

O comércio de Nazaré depende, principalmente, de São Paulo para o fornecimento de mercadorias. Bem mais de 80 % dos gêneros de consumo procede da Capital, comprados diretamente ou de representantes que se deslocam para o núcleo.

Em São Paulo são vários os locais de compra dependendo da natureza da mercadoria. Assim, recorre-se ao Centro (Rua Santa Rosa, Paula Souza, e proximidades do Mercado Central) para abastecimento de secos e molhados; às ruas do Bom Retiro, do Brás, e a 25 de Março, para compra de roupas feitas, tecidos e armarinhos. (90)

Os cereais também são adquiridos em São Paulo, já que a produção agrícola do município é muito pequena. O milho é o único cereal que chega a abastecer o comércio local, embora parte provenha da Capital.

A aguardente é a única produção de Nazaré suficiente para o consumo local.

(90)- Questionários aplicados nos estabelecimentos comerciais em abril/73.

Os comerciantes também procuram a Bragantina para prover seus estabelecimentos, sendo que Bragança Paulista está melhor aparelhada em relação a Atibaia para suprimento das casas comerciais.

Nas diversas categorias de comércio notamos a presença de representantes que se dirigem ao núcleo, regularmente, para vender seus produtos.

Tabela XXXVII

NAZARÉ PAULISTA: PROCEDÊNCIA DA MERCADORIA
PARA O COMÉRCIO LOCAL - 1973

NATUREZA DO COMÉRCIO	Nº DE Entrev.	PROCEDÊNCIA DA MERCADORIA
Secos e Molhados	9	S.P.(representantes), Bragança, Atibaia
Bar	2	S.P.(representantes)
Bar, Rest.e Mercearia	1	S.P.(representantes)
Depósito de Aguardente	1	Indaiatuba
Mercearia	1	S.P.(representantes)
Padaria, Confeitaria	2	S.P.(representantes), Bragança.
Açougue	1	Nazaré
Farmácia	2	S.P.(representantes)
Loja de Tec.e Armarinho	1	S.P.(representantes), Bragança.
Auto-Posto de Serviços	1	S.P.(representantes)
T O T A L	21	

Fonte: Questionários aplicados nas casas comerciais em abril/73.

Relações do núcleo com outras áreas
para fornecimento de peças às oficinas

As peças para conserto de eletrodomésticos são compradas diretamente em São Paulo.

Nas oficinas mecânicas, as peças necessárias são adquiridas pelo próprio freguês em São Paulo, Bragança Paulista, Atibaia ou Guarulhos.

Relações do núcleo com outras áreas
para trabalho

No conjunto da população ativa da cidade de Nazaré - 353 pessoas - 89, ou seja, 25,21 % exercem suas atividades fora do núcleo urbano em que residem.

Desse total, 44 elementos se dirigem para a zona rural de Nazaré (49,43 %). Trata-se dos ocupados nas atividades do setor primário e que realizam um movimento centrífugo de manhã e centrípeto à tarde.

38 pessoas (42,69 %) se deslocam para " vários locais " face a vínculos empregatícios. São os motoristas e cobradores de ônibus, os motoristas de caminhão e seus ajudantes que não têm um local fixo de deslocamento, dependendo sempre do destino do veículo e da mercadoria a transportar.

O restante (7,85 %) se desloca para outros centros. Para Atibaia se dirigem 2 trabalhadores, e apenas 1 para cada uma das demais cidades: Bragança Paulista, Joanópolis, Piracaia, São Paulo, e Guarulhos.

3. Os deslocamentos da população face às relações com outras áreas.

As relações de dependência de Nazaré com outras áreas estabelece um fluxo de população em várias direções.

Consideremos, inicialmente, o fluxo periódico da população em virtude das relações de trabalho e de estudo fora do núcleo urbano em questão.

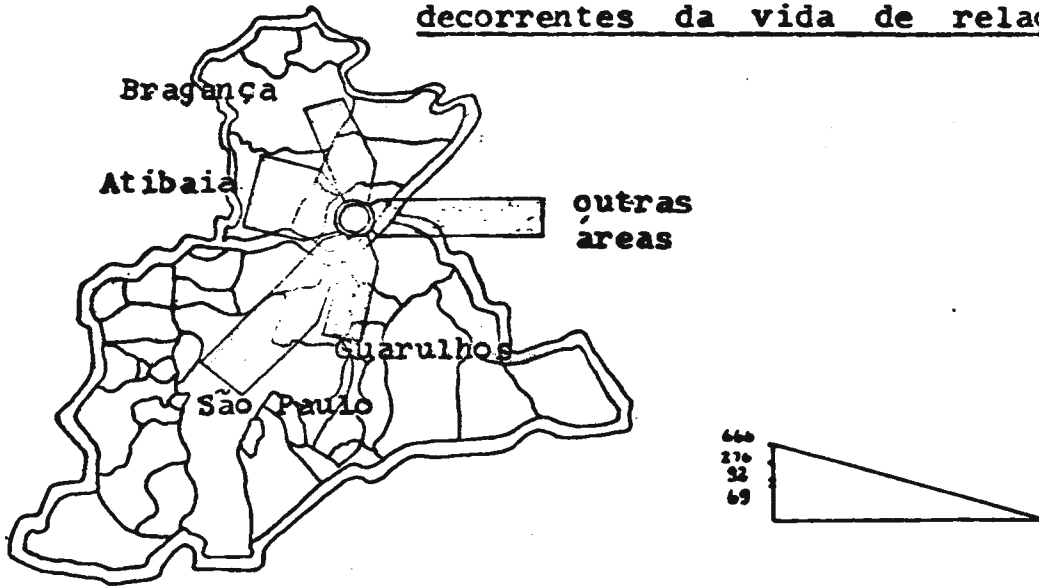
O movimento maior de população devido à vínculos empregatícios se dirige à zona rural de Nazaré - - 49,43 % . (v. gráfico nº 15)

Trata-se daqueles que residem no núcleo e se dedicam às atividades rurais. Percorrem, todos os dias, uma distância que varia de 3 a 20 km da cidade, locomovendo-se, principalmente, a pé ou através de veículo particular.

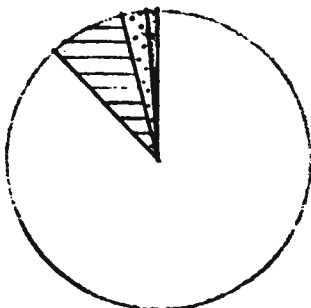
Por outro lado, há os que se deslocam para " vários locais " - 42,69 % - com uma periodicidade não determinada, dependendo sempre do destino do veículo que conduzem ou da mercadoria que transportam.

E ainda, o pessoal que se movimenta, diariamente, atraído por salários mais elevados e por empregos mais atraentes oferecidos por outros centros mais im-

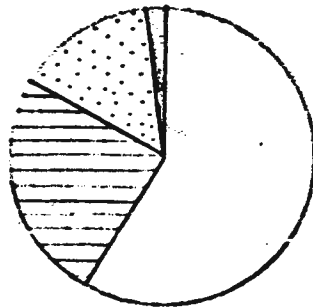
NAZARÉ PAULISTA: Fluxos de população decorrentes da vida de relações



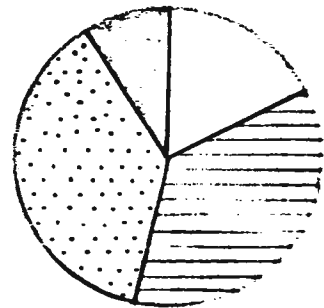
MOTIVO: ABASTECIMENTO



alimentação

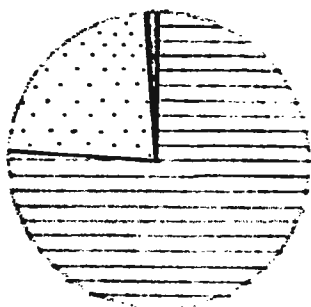


vestuário

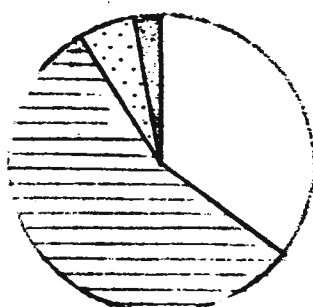


eletrodomésticos

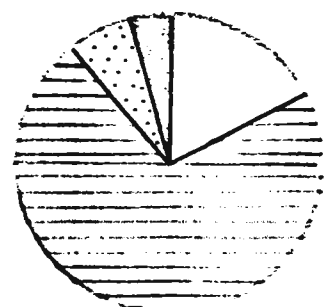
MOTIVO: SERVIÇOS



hospital



dentista



médico

- Nazaré Paulista
- ▨ Região Bragantina
- ▩ Grande São Paulo
- ▧ "Outras áreas"

portantes, ou seja, por cidades da própria região, por São Paulo ou por Guarulhos. Neste caso, a distância percorrida varia de 23 a 78 km através de transporte próprio.

Por motivo de estudos, o movimento maior se faz no sentido de Atibaia, para onde se deslocam 85,1 % dos 46 estudantes que deixam o núcleo a fim de estudar.

Ao lado desse movimento periódico, verificamos o fluxo da população, com uma periodicidade não determinada, face às necessidades de comércio e de serviços.

Esse movimento é muito mais intenso no sentido de Atibaia e, a seguir, da Capital. (v. gráfico nº 15).

O grande fluxo de população para Atibaia se deve ao seu equipamento, à facilidade de transporte, além da comodidade da menor distância.

Se tomarmos os dados obtidos na empresa de ônibus que faz a ligação Nazaré - Atibaia, com sete horários diários, observaremos o grande movimento de população entre as duas cidades. (v. tabela XXXVIII)

Notamos que a partir de julho de 1970 a fevereiro de 1972, os totais de deslocamento, em cada mês, são bem superiores à população urbana, ou seja, 2130 habitantes.

A média mensal de passageiros no ano de 1969, foi de 1178; em 1970, 2784; em 1971, 4825.

Verificamos que o aumento de passageiros ocorrido em cada ano é praticamente o dobro em relação ao ano anterior.

Tabela XXXVIII

NAZARÉ PAULISTA: NÚMERO DE PASSAGEIROS QUE VIAJARAM ENTRE NAZARÉ E ATIBAIA, NO PERÍODO DE 1969/72.

MESES \ ANOS	1969	1970	1971	1972
Janeiro	1471	1363	5559	3706
Fevereiro	1496	1593	5130	4565
Março	1668	1862	5800	2393
Abril	1143	1520	4885	2240
Maio	771	1502	4720	3252
Junho	1284	1378	4084	3407
Julho	900	3646	4718	2898
Agosto	1004	4126	4901	2580
Setembro	982	4043	4512	2376
Outubro	997	4426	4491	2235
Novembro	1252	3865	4875	2281
Dezembro	1177	4092	4228	2718
Total Anual	14145	33416	57903	34651
Média Mensal	1178	2784	4825	2887

Fonte: Viação Atibaia - São Paulo Ltda.

No ano de 1972, o movimento de passageiros diminui 45,33 % em relação ao ano de 1971. Isso é explicado pelo aumento de população ocorrido no município em função das obras da Rodovia D. Pedro I e, principalmente, da Represa do Rio Atibainha.

Em 1970, as obras estão no seu desenvolvimento máximo e o município recebe gente nova atraída pelas possibilidades de emprego.

Em 1971, a média mensal de passageiros alcança 4825 quando chega à região um considerável pessoal para limpeza da área que será alagada pelas águas da Barragem. São os bóias-fria da Noroeste, da Paulista, da Região de Barretos e de Colatina, no Espírito Santo.

O movimento de passageiros transportados, em 1972, diminui já que algumas companhias empreeiteiras presentes na área estão entregando seus serviços e, com isso, seus operários vão deixando a cidade e o município.

Além dessa linha de ônibus que serve o município ligando-o a Atibaia, temos outras linhas que passam pela cidade, com 2 horários diários cada uma, a saber :

- Atibaia, Nazaré, Guarulhos
- Mairiporã, Nazaré

Desse modo, através dos dados apresentados, constatamos que a vida de relações do núcleo em estudo está condicionada às vias de comunicações e à organização dos transportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos dar, ao término de cada parte de nossa pesquisa, as conclusões referentes ao aspecto nela tratado. Julgamos assim desnecessário rever idéias já apresentadas. Entretanto, alguns aspectos merecem ser reconsiderados já que nos parecem ser os mais importantes.

Antes de mais nada, sobressai o fato de Nazaré embora tendo surgido há 3 séculos permanecer, por esse período, em relativo isolamento espacial em função, principalmente, das dificuldades de circulação. Ademais, a topografia bastante acidentada da região também concorresse para o desenvolvimento relativamente modesto da área em estudo.

O núcleo, apesar de sua proximidade da Capital, ainda mantém seu aspecto antigo, suas características "caipiras" e a morosidade própria dos pequenos aglomerados urbanos. Ainda não teve início nele, de modo expressivo, o desenvolvimento urbano correspondente à expansão da metrópole paulista.

A penetração dos fatos de metropolização se faz sentir, inicialmente, na zona rural. Esse processo, no presente, interessa muito mais ao município como um to-

do do que ao núcleo urbano. Com certeza, à medida que essas mudanças espaciais se tornarem mais significativas, o núcleo conhecerá, por seu lado, as transformações decorrentes delas.

Podemos perceber como o espaço em questão começa a ser constituído mais nitidamente pela metrópole e para a metrópole através da organização desse espaço para o abastecimento da Capital em água potável. Com esse fim, foram represadas as águas do Atibainha, o que acarretou uma série de consequências, de um modo geral, favoráveis ao município.

Sem dúvida, a consequência mais importante dessa obra foi a valorização imobiliária.

Nazaré está, aos poucos, se transformando na imagem de um espaço de fim de semana para a população da Capital e de outras cidades da Região Administrativa de Campinas. Por alguns dias ou por algumas horas, essa gente deixa sua cidade para se instalar, com sua família, em um novo espaço, junto à natureza.

Para o cidadão, o contato direto com a natureza constitui um importante atrativo. Comprando uma chácara de fim de semana, aproveitando os encantos da natureza, ele contribui para transformar a área em estudo.

Para as companhias imobiliárias é essencial aproveitar as motivações de ordem psicológica, para valorizar seus empreendimentos. Para melhor vender os lotes de chácaras de caráter especulativo, criam uma série de ima -

gens da região para atrair a população cansada da agitação e da poluição das grandes cidades.

Os folhetos de publicidade acenam com uma vida " na tranquilidade dos montes, na liberdade das águas, onde gente de gosto" poderá comprar chácaras residenciais com 5000 m2 servidas pela infra-estrutura necessária - luz, água - além de desfrutar de " muito sol, muita lua, Clube Náutico, Vila Hípica ", sendo " incríveis " os prazos de pagamento dessas chácaras.

A maior preocupação da administração municipal é o término das obras da SABESP e da estrada Nazaré - -Guarulhos.

Com essas obras concluídas será possível elaborar um plano diretor tendo em vista incrementar o turismo, como fonte de divisas para a região. E, além disso, proporcionar condições vantajosas para a instalação de indústrias no município. (91)

A estrada Nazaré-Guarulhos significa fator de desenvolvimento para a região, que ficará mais próxima de São Paulo.

(91)- Entrevista realizada na Prefeitura Municipal de Nazaré em novembro/75.

E ainda, na hipótese de construção do aeroporto metropolitano, em Cumbica, de vias expressas e marginais ligando-o a São Paulo, Nazaré estará, praticamente, dentro da Grande São Paulo.

Essa estrada facilitando as comunicações com Guarulhos, poderá permitir que a mão-de-obra desocupada no município empregue-se nesse importante centro industrial. Além disso, Nazaré limita-se com Guarulhos e com a construção da estrada há a possibilidade de expansão desse grande parque industrial para o município vizinho aproveitando a disponibilidade da mão-de-obra no local.

Por outro lado, a Prefeitura também se preocupa com a melhoria das estradas municipais que se tornam intransitáveis por ocasião das chuvas. Por isso, adquiriu várias máquinas visando o alargamento e o pedregulhamento dessas estradas.

Nazaré constitui-se num centro local, cuja importância reside nas funções que desempenha em relação ao meio rural.

Sua função comercial e de prestação de serviços visa, essencialmente, atender à população rural e, a parte da população urbana de menos recursos econômicos e, portanto, com limitadas possibilidades de deslocamento para centros maiores.

A insuficiência, tanto qualitativa quanto quantitativa, dessas atividades em Nazaré cria a necessida

de de recorrer a outros centros mais diversificados. Desse modo, o equipamento mínimo e pouco satisfatório existente na cidade, obriga sua população a depender de outras áreas para seu suprimento.

O local mais procurado pelos nazarenos para abastecimento e serviços (principalmente, os de saúde e de educação) é Atibaia devido a apresentar-se melhor aparelhada nesses setores básicos, a sua proximidade, e à fácil comunicação entre as duas cidades através de uma linha de ônibus com sete horários.

São Paulo aparece, em posição secundária, no atendimento a essa população, já que Nazaré não conta com um sistema de transporte coletivo direto para a Capital.

Assim, podemos comprovar que a vida de relações do núcleo está condicionada à organização dos transportes e às vias de comunicação.

BIBLIOGRAFIA GERAL

AB'SABER, Aziz Nacib - " A Região de Santa Isabel ", in Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol.V, tomo I, p. 79- 126, São Paulo, 1953.

AB'SABER, Aziz Nacib e BERNARDES, Nilo - " Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e arredores de São Paulo ", Guia de Excursão nº 4, XVIII Congresso Internacional de Geografia, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1958.

ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de - " Fundamentos geológicos do relevo paulista ", in Ceologia do Estado de São Paulo, Boletim nº 41 do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, p. 169-263, São Paulo, 1964.

ATTADIA DA MOTTA, Caio Fabio - " Nivel de satisfação em conjuntos habitacionais da Grande São Paulo ", 2 vols, IPT / FAPESP, São Paulo, 1975.

AZEVEDO, Aroldo de - " Embriões de cidades brasileiras ", in Boletim Paulista de Geografia, nº 25, p.35-69, São Paulo, março de 1957.

AZEVEDO, Aroldo de - " Vilas e cidades do Brasil colonial " (ensaio de geografia urbana retrospectiva), in Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. IX, tomo I (1954-1955), São Paulo, 1957.

AZEVEDO, Aroldo de - " Os subúrbios de São Paulo e suas funções ", in A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, vol.IV, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1958.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline e CHABOT, Georges - " Traité de Géographie Urbaine ", Armand Colin, Paris, 1963.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti - " Elementos para o estudo geográfico das cidades (exemplos brasileiros) ", Boletim Geográfico, ano XVIII, nº 154, p.41-48, Rio de Janeiro, 1960.

BIASI, Mário de - " Cartas de declividade: confecção e utilização ", in Geomorfologia 21, São Paulo, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, 1970.

CAMARGO, José Francisco de - " Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos", Boletim 153 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 3 vols., 1952.

CAMARGO, José Francisco de - " Características e tendên-
cias das migrações internas no Brasil, nas suas
relações com a urbanização e a industrialização ",
Boletim Paulista de Geografia, nº 33, p. 3-22, São Paulo,
1959.

CAVALCANTE, Tércia C. - " Barueri e sua participação
no conjunto da faixa periférica da metrópole pau-
listana ", F.F.L.C.H. da Universidade de São Paulo (tese
de mestrado em fase de conclusão).

COMASP - " Sistema Juqueri: Relatório final de apre-
sentação dos anteprojetos da Barragem do Rio Atibainha,
do Rio Cachoeira, ligação Atibainha/Juqueri, ligação Ca-
choeira/Atibainha ", Comasp vol I , Hidroservice São Pau-
lo, agosto 1969.

DAVIDOVICH, Fany - " Tipos de cidades brasileiras ",
Revista Geográfica do Instituto Pan-Americano de Geogra-
fia e História, nº 60, Rio de Janeiro, 1964.

DEFFONTAINES, Pierre - " Como se constituiu no Brasil
a rede das cidades ", Boletim Geográfico, ano II, nº 14,
p. 141-148 e nº 15, p. 299-308, Rio de Janeiro, 1944.

DEFFONTAINES, Pierre - " Regiões e paisagens do Estado
de São Paulo ", Boletim Geográfico, Conselho Nacional de
Geografia, nº 24 e 25, Rio de Janeiro, 1945.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA - " Distritos de paz de São Paulo ", São Paulo, 1938.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA - " Ensaio de um Quadro Demonstrativo do Desmembramento dos Municípios " , São Paulo, 1938.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA - " Divisão Judiciária e Administrativa do Estado ", São Paulo, 1939.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA - São Paulo- " Catálogo das Indústrias do Estado de São Paulo ", 1941.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - " Quadro demonstrativo do desmembramento das comarcas " 1949 / 1953, São Paulo, 1953.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - " Localidades Paulistas ", São Paulo, 1966.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO- " sinopse Estatística do Município de Nazaré Paulista ", vários anos.

DIVERSOS AUTORES - " Problemas de las areas metropolitanas ", Instituto de Estudios de Administracion Local, Madrid, 1973.

DIVERSOS AUTORES - sob a direção d' A. Fremont -
" L' Espace vecu ", Supplement nº 1 aux Cahiers du
Departement de Geographie, Centre d' études Regionales
et d' aménagement , Université de Caen, 1975.

DIVERSOS AUTORES - sob a direção d' A. Fremont -
" Études sur l' espace vecu en Basse - Normandie ",
Supplement nº 2 aux Cahiers du Departement de Geographie,
Centre d' études Regionales et d' aménagement, Universi -
té de Caen, 1975.

EGAS, Eugênio - " Os municípios paulistas ", São Paulo,
" O Estado de São Paulo ", 1925.

FOMENTO ESTADUAL DE SANEAMENTO BÁSICO - " Levantamento
das condições sanitárias das populações urbanas do
interior do Estado de São Paulo ", São Paulo, 1972.

FORJAZ, Djalma - " Ensaio de um quadro demonstrativo
do desmembramento dos municípios do Estado de São
Paulo ", São Paulo, Imprensa Oficial, 1931.

FORJAZ, Djalma - " Distritos de paz do Estado ", São
Paulo, São Paulo Editora, 1940.

FRANÇA, Maria Cecília - " Pequenos centros paulistas
de função religiosa ", São Paulo, Instituto de Geogra -
fia da Universidade de São Paulo. 1975.

FREITAS, Affonso A. de - " Geographia do Estado de São Paulo ", São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1906.

GEIGER, Pedro Pinchas - " Evolução da rede urbana brasileira ", Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1963.

GEORGE, Pierre - " La ville : le fait urbain a travers le monde ", Paris, Presses Universitaires, 1952.

GEORGE, Pierre - " Précis de géographie urbaine ", Paris, Presses Universitaires, 1961.

GOODE, William J. e HATT, Paul K. - " Métodos em pesquisa social ", São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1972.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - Revista Brasileira dos Municípios - diversos números.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo, Censo Demográfico ", 1940.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo ; Censo Demográfico ", 1950.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo, Censo Demográfico ", 1960.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo, Sinopse Preliminar do Censo ", 1970.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo, Censo Agrícola ", 1950.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo, Censo Agrícola ", 1960.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo, Censo Agropecuário ", 1970.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Estado de São Paulo, Censo Industrial " , 1960.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - " Enciclopédia dos Municípios Brasileiros ", vol. XXIX, p.179, Rio de Janeiro, 1957.

KELLER, Elza Coelho de Sousa - " Notas sobre a evolução da população do Estado de São Paulo de 1920 a 1950", in Aspectos Geográficos da terra bandeirante, p.209-236, Rio de Janeiro, 1954.

LANGENBUCH, Juergen Richard - " A organização urbana do Estado de São Paulo , analisada pela circulação de ônibus intermunicipais ", in Orientação, nº 4, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, 1969.

LANGENBUCH, Juergen Richard - " A estruturação da Grande São Paulo - estudo de geografia urbana ", Instituto Brasileiro de Geografia, Rio de Janeiro, 1971.

LAVEDAN, Pierre - " Géographie des villes ", Paris, Gallimard, 1959.

LEITE, Beatriz Westin de Cerqueira - " Região Bragantina estudo econômico social (1653 - 1836) ", Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1974.

LEMONS, Amalia Inés Geraiges de - " Cotia e sua participação no conjunto da faixa periférica da metrópole paulistana ", tese de mestrado apresentada no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, março 1972.

LIMA, Gastão Cesar Bierrenbach - " Dicionário Geográfico do Estado de São Paulo ", Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, São Paulo, 1943.

LIVRO DOS MUNICIPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, São Paulo , Martins Editora, 1951.

LUNÉ, José Baptista e FONSECA, Paulo Delphino - " Almanak da Provincia de São Paulo para 1873 ", São Paulo, Typ. Americana, 1873.

MARCILIO, Maria Luiza - " La ville de São Paulo , Peuplement et Population 1750- 1850. ", Paris, Université de Rouen, 1968.

MARQUES & Irmão - " Almanak Administrativo, Commercial e Industrial da Provincia de São Paulo, para o ano de 1857 ", São Paulo, Imparcial, 1856.

MARQUES, Manuel Eufrasio de Azevedo - " Apontamentos Históricos, geográficos, estatísticos e noticiosos da Provincia de São Paulo ", 2 volumes, São Paulo, Martins Editora, 1952.

MARTINS, Nelson Silveira - " Atibaia (o paraíso possível na Terra) ", São Paulo, Ponzini e Cia, 1940. (São Paulo através da história, 2).

MENDES, Renato da Silveira - " As estradas de rodagem de São Paulo ", in Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia, C.N.G. , vol. IV, Rio de Janeiro, 1944.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas - " Questionários sobre as condições da agricultura dos 173 municípios do Estado de São Paulo, de abril de 1910 a janeiro de 1912 ", Rio de Janeiro, 1913.

MONBEIG, Pierre - " O estudo geográfico das cidades ", Boletim Geográfico , ano I, nº 7, p.7-29 , Rio de Janeiro, 1943.

MONBEIG, Pierre - " A divisão regional do Estado de São Paulo ", Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. I, p. 19- 36, São Paulo, 1949.

MOURA, Francisco Ignacio Xavier de Assis - " Almanach administrativo, comercial e industrial da Provincia de São Paulo, para o anno bissexto de 1884", São Paulo, Jorge Seckler, 1883.

MULLER, Daniel Pedro - " Ensaio d' um Quadro Estatístico da Provincia de São Paulo ", São Paulo, " O Estado de São Paulo", 1923.

MULLER, Nice Lecocq - " Situação atual e Renovação Metodológica dos estudos de Geografia Urbana no Brasil , 1965- 1969 ", Revista Geográfica do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, nº 70, Rio de Janeiro, 1969.

NOGUEIRA, Oracy - " Pesquisa Social: introdução às suas técnicas ", São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.

NORONHA, Adolfo de Vasconcelos - " Guarulhos cidade símbolo - História de Guarulhos - 1560- 1960 ", Edição comemorativa do IV Centenário, Guarulhos.

OLIVEIRA, Maria Niedja Leite de - " Embu e sua participação no conjunto da faixa periférica da metrópole paulistana ", São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1972.

PENTEADO, Antonio Rocha - " A área suburbana de São Paulo e sua caracterização ", Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. XII (1958 - 1959) , São Paulo, 1960.

PETRONE, Pasquale - " Notas sobre o fenômeno urbano no Brasil ", Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. XII (1958- 1959), São Paulo, 1960.

PETRONE, Pasquale - " Os aldeamentos paulistas e sua função na valorização da Região Paulistana (estudo de geografia histórica)"; tese de livre-docência , Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1964.

PIZA, Marcello - " Os municípios do Estado de São Paulo - informações interessantes ", Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, São Paulo, 1924.

QUEIROZ, Victorino Seixas e ARANTES Junior, Lourenço - " Os municípios do Estado de São Paulo - informações interessantes ", Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, São Paulo, 1933.

RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastreri - " O Bairro do Tanque - Atibaia, um exemplo da contribuição da colonização japonesa para a evolução do meio rural paulista ", tese de mestrado apresentada à F.F.L.C.H. da Universidade de São Paulo, 1973.

SANTOS, Milton - " Contribuição ao estudo dos centros de cidades: o exemplo da cidade de Salvador ", Boletim Paulista de Geografia, nº 32, São Paulo, julho 1959.

SANTOS, Milton - " A cidade como centro de região ", Salvador, Universidade da Bahia, 1959.

SECRETARIA DA ECONOMIA E PLANEJAMENTO , Coordenadoria de Ação Regional - " Diagnóstico - 5a Região Administrativa", São Paulo, 1972.

SILVA, Carlos Frederico dos Santos - " Atibaia ", Separata da Revista Brasileira de Geografia, C.N.G., ano XI, nº 4 , Rio de Janeiro, 1950.

SILVEIRA, João Dias da - " Estudo geográfico dos contrafortes ocidentais da Mantiqueira ", São Paulo, 1946.

SOARES, M. T. de Segadas - " Critérios de delimitação de áreas metropolitanas e a possibilidade de sua aplicação ao Brasil ", Simpósio de Geografia Urbana - Instituto Pan-Americano de Geografia e História, p.91-106 , 1970.

TAYLOR, Griffith - " Geografia Urbana ", trad. Ismael Autich, Barcelona, Ed. Omega, 1954.

THORMAN, Canuto - " Completo Almanak Administrativo, Commercial e Profissional do Estado de São Paulo, para 1896 "; São Paulo, Companhia Industrial, 1896.

TRICART, J. - " L' Habitat Urbain ", Paris, Centre de Documentation Universitaire , s.d.